Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dezembro
Sexta-feira
5

ANO 60.º
N.º 20 425
12$50

Morte de Sá Carneiro não altera calendário eleitoral

• Avião caiu quando tentava regressar à pista?

O motor da asa esquerda terá avariado, e o vento terá impedido a manobra de retorno rápido à pista

O acidente aéreo em que morreram, ao princípio da noite de ontem, Sá Carneiro, Snu Abecassis, Amaro da Costa e sua mulher Manuela Vaz Pires, Patrício Gouveia, chefe do gabinete do Primeiro-Ministro, e os dois pilotos do bimotor, não deverá alterar o calendário previsto para as Presidenciais. A Comissão Nacional de Eleições dá esta tarde o seu parecer ao Presidente Ramalho Eanes a este respeito, mas tudo indica que se trata de uma mera formalidade.

Todos os candidatos suspenderam as respectivas campanhas e o Governo está a ser dirigido por Freitas do Amaral. Os funerais das vítimas deverão, em princípio, ter lugar segunda ou terça-feira, salvo o de Patrício Gouveia, que decorre esta tarde. Os primeiros corpos a serem identificados, durante a noite, no Instituto de Medicina Legal, foram os de Sá Carneiro e o da esposa de Amaro da Costa, cujas feições eram reconhecíveis. Os restantes só puderam ser identificados através da documentação e do vestuário. Todos os cadáveres foram autopsiados. Os corpos do Primeiro-Ministro e do ministro da Defesa seguiram esta manhã para os Jerónimos, onde ficaram em câmara ardente.

Conhecem-se entretanto novos pormenores sobre o acidente: o bimotor acusou deficiência ainda não apurada logo no momento da descolagem, e testemunhas presenciais afirmam que ele esboçava uma manobra de retorno à pista no momento em que embateu contra o prédio, no bairro das Fontainhas. Encontrava-se em Portugal sob licença de importação temporária, ostentando matrícula da Venezuela. Ali tinha sido adquirido ao antigo presidente Andrés Perez por um industrial nortenho que o cedera à campanha Soares Carneiro. O facto de o bimotor ter matrícula estrangeira impedia que a Aeronáutica Civil tivesse sobre as revisões a que deveria ser sujeito o controlo rigoroso que é prática corrente.

Esta manhã, o Governo tornou público que o luto nacional será de cinco dias, e que amanhã, sábado, é feriado para todo o País.

A tragédia e o voto

Do acidente em que morreram o Primeiro-Ministro, dr. Francisco Sá Carneiro, o ministro da Defesa Nacional, eng. Adelino Amaro da Costa, o dr. António Patrício Gouveia, chefe de gabinete do Primeiro-Ministro, nada mais há a dizer. Tudo ficou dito sobre a tragédia brutal, e com inexcedível dignididade, pelo senhor Presidente da República.

Uma vez mais, colocado perante uma situação imprevisível, da maior gravidade política e de repercussões dramáticas, o general Ramalho Eanes soube dar ao País,

Continua na pág. 20

Dirigente polaco admite intervenção de "países irmãos"

Pág 14

Reportagem nas págs. 2 a 6 e 20

O acidente de ontem à noite em Camarate

Corpo de Sá Carneiro foi o quinto a ser retirado dos destroços

Corpo completamente nu, parcialmente queimado, pernas ensaguentadas, boca desmesuradamente aberta num rosto desfigurado, o Primeiro-Ministro Sá Carneiro foi o quinto cadáver a ser retirado ontem à noite do local onde tinham sido amontoados os restos calcinados das vítimas do desastre do bimotor que, ao serviço da AD, levantara voo da Portela com destino ao Porto.

Numa operação dramática, com os jornalistas violentamente mantidos à distância, o director do Instituto de Medicina Legal, dr. Sombreireiro, acompanhado do director da Judiciária, dr. Lourenço Martins, comandou o levantamento dos corpos, até então tapados por cobertores trazidos pelos bombeiros do aeroporto, os primeiros a chegarem ao local.

O primeiro cadáver, quase completamente calcinado, foi posto numa maca faltavam quinze minutos para a meia-noite. Tratava-se de um dos dois pilotos do «Cessna C 421» – Martinho de Albuquerque e Alfredo de Sousa – que, pertencendo embora a um industrial de Braga, estava ao serviço da AD desde que a campanha para as Presidenciais se iniciara.

Retirado esse cadáver ficou a descoberto o que restava do ministro da Defesa, eng. Adelino Amaro da Costa. Vestia um casaco xadrez amarelo-torrado com riscas esverdeadas (tanto quanto nos pudemos aperceber à luz de um holofote), que, por incrível que pareça, não tinha ardido inteiramente. O dr. Sombreireiro, muito atento a todos os pormenores, retirou de um bolso interior os documentos do eng. Amaro da Costa, que estavam praticamente intactos.

Depois, e com os agentes da Judiciária muito activos na tentativa de descobrir jornalistas que pudessem estar a presenciar as operações, foi a vez de ser levantado o que julgamos – por exclusão de partes – ser o cadáver do dr. Patrício Gouveia, de rosto irreconhecível de queimado. Era visível, no entanto, parte do casaco e de um colete. O director do Instituto de Medicina Legal chegou a retirar a documentação que encontrou no casaco, mas, pelo que lhe ouvimos numa rápida troca de impressões com um homem de meia-idade que pensamos ser inspector da Judiciária, voltou a colocá-los no mesmo local para mais fácil identificação do cadáver.

De seguida houve como que uma paragem no levantamento dos corpos, uma vez que os que restavam pareciam entrelaçados. Foram afastadas algumas partes do quarto cadáver, cujo braço esquerdo, ensanguentado e não queimado, se encontrava quase junto da parede do prédio n.º 10 da rua principal do bairro das Fontainhas. No pulso tinha a bracelete e armação do que fora um relógio, que o dr. Sombreireiro retirou para momentos depois a voltar a colocar no mesmo local. Tratava-se de uma mulher, pois, apesar do rosto irreconhecível de tão queimado, via-se com nitidez a forma do peito.

Como já referimos o quinto cadáver era o do Primeiro-Ministro, que tapava parte do corpo de uma segunda mulher. Esta tinha ainda restos de um vestido «grenat» e uma pequena mala de mão que, aberta pelo dr. Sombreireiro, continha dinheiro em notas perfeitamente intactas. Esse cadáver, cujos cabelos não estavam queimados, era de todos os que tinha o rosto menos desfigurado. Pareceu-nos Snu Abecassis, e foi o último corpo a ser retirado, passavam cerca de quinze minutos da meia-noite.

Antes, na remoção do sexto cadáver, verificou-se a cena mais arrepiante: depois de afastados alguns restos fumegantes, surgiu o rosto não queimado, mas abundantemente ensaguentado do segundo piloto. No que restava das suas roupas foi encontrado um documento com fotografia, que nos pareceu ser algo semelhante a um passaporte. O dr. Sombreireiro, que o havia retirado, voltou a pô-lo no mesmo local.

Objectos em ouro, restos de papéis com apontamentos e outros pequenos «achados» naquele monte de destroços, foram também recolhidos e mandados guardar pelo responsável do Instituto de Medicina Legal.

Cobertores cobrem já os restos mortais do Primeiro-Ministro e seus acompanhantes

O desastre

Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa (acompanhados das mulheres) e Patrício Gouveia, deputado e chefe de gabinete do Primeiro-Ministro, dirigiam-se para o Porto, a fim de participar num comício de apoio à candidatura do general Soares Carneiro que se efectuou no Coliseu.

Como já acontecera em vezes anteriores, o meio de transporte escolhido foi um dos três pequenos aviões que a AD tinha ao seu serviço para a campanha presidencial. Ontem foi a vez do bimotor «Cessna C 421», com a matrícula «YV 314 P», que pertencera até há um ano ao ex-presidente da Venezuela, Andrez Perez, e fora comprado há dois meses pelo bracarense Eurico Taxa, que tencionava vir a utilizá-lo num serviço de transportes aéreos do Minho.

De acordo com uma informação proveniente do Movimento do Aeroporto da Portela, o avião descolou às 20 e 17 minutos, despenhando-se cerca de um minuto depois, sem ter havido tempo de a equipa de pilotagem entrar em contacto com a torre de controlo.

Segundo depoimentos que o «DL» recolheu no bairro das Fontainhas, junto do aeroporto, – onde o pequeno avião caiu – tudo indica que o aparelho estava a fazer uma manobra de retorno à pista.

Carlos Alberto Perez Sobral, um empregado de escritório de 33 anos de idade que estava na rua principal do bairro a estacionar o seu carro quando o desastre se deu, disse ao «DL» que viu o avião perder altura, bater primeiro no telhado ao lado da sua casa (n.º 10) perdendo desde logo uma asa, e de seguida bater de frente com a parede de um andar que tinha sido levantado «há coisa de dias».

O avião bateu de frente e caiu de cauda, incendiando-se logo de seguida – contou. **Eu fiquei completamente atarantado, sem saber o que fazer. Pensei logo que ia explodir e afastei o meu carro uns metros para trás. A minha aflição foi gmuito grande, pois o avião ficou a arder durante minutos, e com as chamas cada vez maiores, mesmo junto da minha casa. Quando os bombeiros chegaram, no espaço de meia dúzia de minutos, então eu consegui ir a correr ver a minha mulher e os meus dois filhos, que estavam em casa de uma vizinha, e a seguir entrei em minha casa que já estava a arder.**

Na sua queda o avião em chamas danificou cinco prédios daquele bairro pobre, tendo igualmente destruído três carros que se encontravam estacionados na rua: um Morris Mini, um Morris Marina e um Opel Cadete, todos pertencentes a moradores do bairro.

O bairro ficou também sem telefones e sem electricidade devido ao facto de a primeira asa do avião ter rebentado os fios.

Presidente da República esteve no local

Mal a notícia foi conhecida os telefones das redacções dos jornais não mais pararam de tocar. A pouco e pouco largas centenas de carros dirigiram-se para o bairro das Fontainhas, onde numerosos agentes da PSP, GNR e Brigada de Trânsito montaram um dispositivo para regular o trânsito e isolar a zona.

O ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, apareceu no local pouco depois, retirando-se logo de seguida. Viana Baptista, ministro dos Transportes e Comunicações, também esteve no local. Pouco antes das dez horas chegou o Presidente da República, general Ramalho Eanes, que, visivelmente emocionado, procurou saber pormenores sobre o incidente junto do capitão da força da GNR e dos inspectores da PJ. Estes, nada puderam adiantar quanto às causas do incidente, que até ao momento continuam desconhecidas.

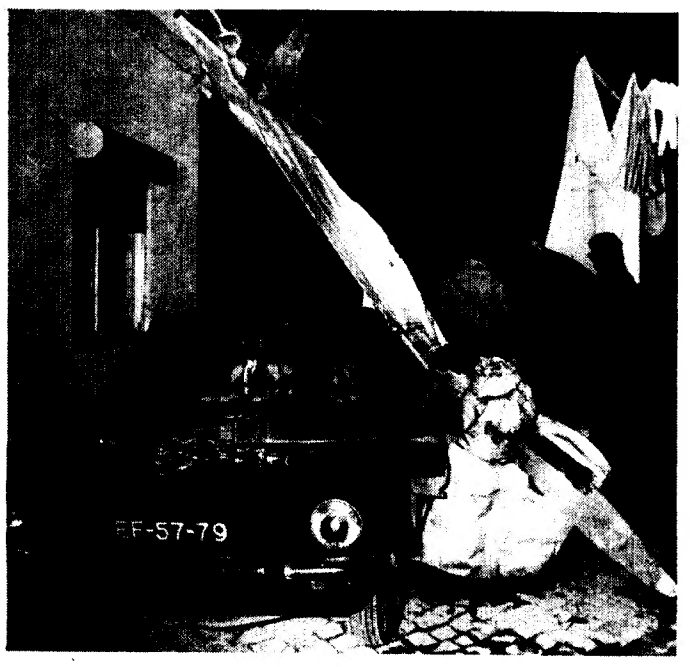
Ramalho Eanes, que se encontrava tenso mas em breve se dominou, disse não estar em condições de prestar declarações. Depois de ter permanecido alguns minutos junto dos corpos cobertos por cobertores, e após ter percorrido as imediações por onde se espalhavam destroços do aparelho, o Presidente da República abandonou o local cerca das 23 e 20.

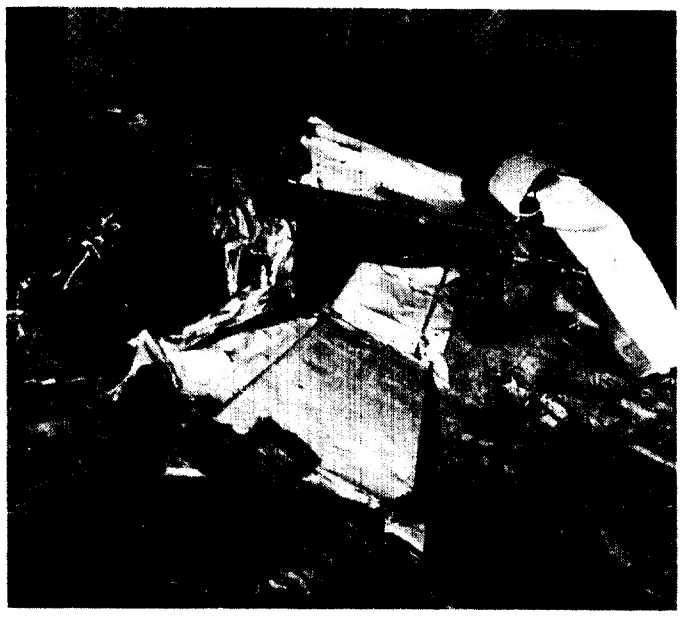
Pouco depois apareceu o presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida, que se encontrava visivelmente emocionado. Jaime Neves, fardado e com boina vermelha dos comandos na cabeça, também passou pelo local por breves momentos, acompanhado por alguns dos seus homens.

Entretanto e como é hábito em situações semelhantes, as especulações não se fizeram esperar, e entre os moradores havia já quem afirmasse que o aparelho já estava incendiado mesmo antes de ter embatido no prédio. As mais desvairadas teorias passaram desde logo a correr de boca em boca. Um informador da Comissão Política Nacional do PSD declarou à ANOP ser «destituído do mais leve fundamento» que o acidente tivesse resultado de «sabotagem».

Num ponto, porém, todos estavam de acordo, na noite trágica de ontem: o facto de não ter havido vítimas entre a população do bairro das Fontainhas era considerado como um «Milagre».

A chegada do Presidente da República ao local onde caiu a avioneta





A hélice e destroços da fuselagem do Cessna

Inquérito

O vice-Primeiro-Ministro, Freitas do Amaral, anunciou ontem, através da RTP, a realização de um inquérito ao acidente que vitimou o chefe do Governo e o ministro da Defesa.

A mesma iniciativa foi confirmada pela Anop no aeroporto de Lisboa, junto de uma fonte das Relações Públicas da ANA/EP.

De acordo com essa fonte o inquérito terá sido determinado pelo ministro dos Transportes, Viana Baptista, que se deslocou ao local do acidente acompanhado pelo subdirector-geral da Aviação Civil e pelo director-geral dos Aeroportos.

Depois da queda do avião

História de acaso, colcha e fuga

Esgueirando-se por entre polícias que tinham ordens – estranhas ordens diga-se – de não deixar passar ninguém, «nem sequer jornalistas», consegui entrar na casa n.º 10, da rua principal do Bairro das Fontainhas.

A uns cinco metros da entrada jaziam, amontoados, os sete cadáveres tapados por cobertores. Lá dentro, assomando de quando em vez à janela destruída da sua casa, um homem de trinta e três anos, empregado de escritório numa firma de Lisboa, andava de um lado para o outro com o espanto dominando-lhe o rosto. Ainda não sabia como tinha escapado. E contou para o «DL»:

Não sei que lhe diga a não ser que, dentro do meu azar, tive sorte. Muita sorte. É que eu costumo estacionar o meu carro mesmo ali em frente, onde o avião caiu. O que me valeu é que quando eu cheguei já lá estava o Mini Marina, que ficou completamente destruído.

Carlos Alberto Perez – assim se chama o homem que durante duas horas dialogou com este redactor do DL, apesar de elementos da Polícia Judiciária, estranhamente, terem tentado que eu saísse daquela casa e daquela janela donde pude assistir, a par e passo, ao levantamento dos corpos – Carlos Alberto Perez, dizia, tentava estacionar a sua viatura exactamente no momento em que o avião embateu na casa situada em frente da sua. Viu tudo:

Eu nem queria acreditar no que via. O avião bateu de frente e caiu de cauda. Ficou no meio da rua a arder, com chamas enormes, de meter medo. Eu só pensei que ia explodir. Afastei-me mais um bocado com o meu carro. Mal pude, fui ver se a minha mulher e os meus dois filhos estavam bem, pois tinha-os deixado momentos antes em casa de uma vizinha.

O AZAR E A COLCHA

O quarto de dormir de Carlos Perez que vive naquela casa há dez anos, estava parcialmente queimado. Os destroços do avião ficaram a arder durante largos minutos, encostados à parede de sua casa. A persiana ficou derretida, os vidros partidos, os caixilhos destruídos. A alcatifa azul, esburacada. Uma colcha que estava em cima da cama ficou inutilizada. Contou a propósito.

Veja lá o azar. Essa colcha que está aí no chão saiu à minha mulher numa rifa, há relativamente pouco tempo. Foi quando a lotaria terminou em 088, lembra-se? Pois esta era a segunda vez que a punhamos na cama. Paciência.

Para além da janela também uma parede do quarto apresentava estragos, bem como uma porta. No entanto, não era isso o que mais preocupava Carlos Perez. Ele não deixava de pensar em voz alta sobre o que lhe podia ter acontecido:

Às cinco horas fui buscar a minha mulher que tem um salão de cabeleireiro. O filho mais velho, com 9 anos, já tinha vindo do colégio e às sete e meia viemos para casa. Por acaso o meu miúdo quis ir buscar a irmã, que tem dois anos, juntamente com a mãe. Por isso não parei junto da minha porta. São coincidências que não têm explicação, mas a verdade é que esse aspecto e o facto de já estarem ali estacionados carros é que me salvaram a vida.

Fuga pela retaguarda

Na casa ao lado, outra história para contar. Maria Madalena Henrique Barata apanhara o susto da sua vida.

Estava a ver televisão com os meus quatro filhos. De repente, ouvi aquele estrondo medonho. Gritei logo: Ai meu Deus, que caiu mesmo aqui um avião. Fui a correr para as escadas, acompanhada pelos meus filhos para ver se fugíamos sãos e salvos. Mas as chamas eram tão grandes que tivemos que voltar para trás. Na aflição, fugimos pelas traseiras, saltando para cima de um galinheiro.

O que valeu, na altura, foi a serenidade do filho mais velho, Fernando Augusto Henrique Barata, de 19 anos, que, saltando primeiro, ajudou a mãe e os irmãos na fuga, que só terminaria em plena pista do aeroporto. Para tanto saltaram por vários quintais e telhados de galinheiros, tendo ultrapassado até o arame farpado que separa os terrenos do aeroporto – e por isso ficaram com as mãos feridas. O Fernando, contudo, em breves minutos recuperou a serenidade e ajudou desde logo os bombeiros a apagarem o fogo que já se havia iniciado na sua casa. À hora em que falaram para o «DL» ainda não queriam acreditar no que se tinha passado. De concreto, de muito real, apenas o susto e o seu automóvel – um Opel Cadete, estacionado em frente – parcialmente destruído.

Mas há-de ser o que Deus quiser. O mais importante de tudo é estarmos vivos – concluiu.

Entretanto Justino da Costa Lopes, morador numa casa perto do local onde caiu o avião, disse ao «DL» que ia de autocarro para casa quando se apercebeu de «um clarão».

«Eu vinha da maternidade, vi o clarão e a partir de certa altura deixei de o ver. Passados minutos, quando já chegava aqui, começou a soar a sirene dos bombeiros».

RC

Cessna: a última opção foi a pior

O último «passo» de Sá Carneiro foi-lhe fatal. Deu-o quando anulou a reserva efectuada num voo da TAP com destino ao Porto, que descolou do aeroporto da Portela apenas alguns minutos depois do acidente. Segundo parece, a opção do Primeiro-Ministro pelo bimotor Cessna ficou a dever-se à possibilidade que assim tinha de regressar ainda ontem a Lisboa, depois do comício em que deveria participar na capital nortenha.

Os últimos movimentos de Sá Carneiro e seus acompanhantes, entre os quais Snu Abecasis, são assinalados no aeroporto da Portela, onde chegou cerca das 19 e 15. Entretanto pela porta principal da aerogare, dirigiu-se de seguida para a sala dos VIP's, por um corredor interior do edifício.

Uma carrinha conduziu-o, dessa sala, juntamente com Snu até à avioneta que se encontrava estacionada, como é vulgar, nas traseiras do sector militar da Portela. Amaro da Costa e sua mulher estavam, à altura, ligeiramente atrasados, tendo entrado, à pressa, pela sala dos voos domésticos, onde uma carrinha lhes facultou o transporte até ao Cessna.

Os dois pilotos tinham previamente tratado de todos os pormenores técnicos que se tornam indispensáveis para a concretização de qualquer voo. Eram eles: Jorge Albuquerque, que, por questões de segurança, se fazia acompanhar por Alfredo de Sousa, um piloto de 50 anos de idade.

O curto voo para a morte foi seguido à vista pelos técnicos da torre de controlo do aeroporto, que perceberam o acidente quando passado cerca de um minuto, um clarão serviu de denúncia.

No Bairro das Fontainhas

Incompetência policial ultrapassa limites

A actuação da Polícia no local onde caíu o avião que transportava o dr. Sá Carneiro e o eng. Amaro da Costa foi absolutamente inqualificável.

Dezenas de agentes da Polícia Judiciária, entidade imediatamente encarregada de investigar o acidente, circulavam na zona onde estavam os corpos e os restos calcinados do avião, a grande maioria apenas para ver e sem ter rigorosamente nada que fazer. Por outro lado, o comandante das forças da GNR encarregadas de montar um dispositivo de segurança no local mostrou-se absolutamente incompetente para se desempenhar de tal tarefa, embora tivesse o apoio de efectivos da Polícia de Segurança Pública destacados para o local.

As centenas de curiosos que se deslocaram até ao bairro das Fontainhas passeavam livremente entre os destroços do avião e apenas tinham vedado o acesso ao sítio onde se encontravam os corpos e os restos da carlinga, que era terreno exclusivo para a curiosidade policial.

Os jornalistas foram sistematicamente impedidos de trabalhar pela Polícia, cumprindo ordens dadas pela PJ e pelo referido comandante da GNR, que se mostrou insensível aos protestos dos muitos profissionais da informação, nacionais e estrangeiros, que acorreram ao local do acidente.

Estes protestos foram mesmo ouvidos pelo Presidente da República quando esteve ali e que garantiu aos jornalistas que muito em breve se encontrariam soluções necessárias para o trabalho informativo, solução a aplicar pelo comandante da GNR. Duas horas depois de o Presidente ter abandonado o local, a situação mantinha-se, ou antes tinha-se agravado, já que a Polícia se mostrava impotente para controlar as inúmeras pessoas que se juntavam à volta do avião e que dificultavam os trabalhos das autoridades e dos jornalistas.

Um dos dois corpos de mulher retirados dos destroços

Grande parte das responsabilidades devem-se, verdade se diga, ao próprio ministro da Administração Interna, que foi o primeiro membro do Governo a chegar ao local e que pretendeu afastar os fotógrafos dos restos mortais do Primeiro-Ministro e dos seus acompanhantes. Posto perante a evidência de existirem leis neste País que dão liberdade de trabalho aos jornalistas, Eurico de Melo teve o desplante de afirmar, arrogante: «Aqui quem manda sou eu, aqui a lei sou eu».

Estava com licença de importação temporária

Avioneta escapava ao controlo das autoridades portuguesas

A avioneta que ontem caiu pouco depois de ter levantado voo da Portela, em Lisboa tinha sido comprada na Venezuela, há poucos meses, por um industrial nortenho e encontrava-se com uma licença de importação temporária que, em princípio, segundo averiguámos, poderia caducar ao fim de seis meses.

O controlo apertado que a Direcção-Geral de Aeronáutica Civil mantém, relativamente a todas as aeronaves ali matriculadas, não abrangia, por essa razão, o Cessna-C 421, de matrícula venezuelana YV-314 P. A segurança da avioneta estava, de acordo com as normas internacionais vigentes, dependente da fiscalização dos serviços oficiais venezuelanos. No caso, como é evidente, ela não existia, pura e simplesmente.

Quanto às hipóteses já adiantadas por alguns órgãos de Informação, relativas à possibilidade de ter falhado um dos motores, dos dois com que estava equipada, apurámos que, teoricamente e por garantia do fabricante, um bimotor pode fazer uma operação de descolagem, em condições de segurança, ainda quando uma deficiência daquele tipo ocorra.

Estas informações que obtivemos junto de um técnico autorizado não permitem por enquanto estabelecer quaisquer juízos, que seriam de qualquer forma prematuros porque já estão a ser iniciados inquéritos a todos os aspectos, segundo a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

A participação de peritos estrangeiros nestes inquéritos, requerida pela AD não foi confirmada naquele departamento. O engenheiro Américo Vieira garantiu-nos, em contrapartida, que os técnicos portugueses estão perfeitamente habilitados a conduzirem todas as operações necessárias ao apuramento das circunstâncias que rodearam o acidente.

A TAP, por seu turno, desmentiu esta manhã ao «DL» que os seus serviços tenham prestado qualquerassistência à avioneta acidentada, pouco antes do início da descolagem. Essa assistência é possível, soubemos, desde que expressamente solicitada. A hipótese chegou mesmoa ser levantada e atribuída a dificuldades registadas quando os pilotos tentaram pôr os motores em funcionamento.

Sabotagem não tem fundamento

A hipótese de a queda da avioneta ter ficado a dever-se a algum acto de sabotagem, visando fins políticos, terá surgido em muitos espíritos e terá ajudado a atear o fogo de muitos admiradores dos dois dirigentes falecidos. Contudo, foi o próprio PSD quem afastou essa hipótese, dizendo ser ela «destituída do mais leve fundamento».

Outras versões são, entretanto, adiantadas e para elas não nos foi possível obter quer confirmação quer desmentido. Assim, a avioneta terá sido adquirida à Presidência da República da Venezuela e não se encontraria nas melhores condições técnicas, depois de ter servido em deslocações eleitorais do ex-presidente Andrés Perez.

As mesmas fontes dão como certo que o Cessna agora acidentado já teria estado à beira de se despenhar na Gronelândia. Adianta-se ainda, nesses sectores, que as revisões habituais e exigíveis não foram efectuadas.

A mesma aeronave tinha servido na véspera, para uma deslocação do Primeiro-Ministro ao Algarve e na circunstância teria feito boa prova.

Quanto à capacidade técnica dos dois pilotos que se encontravam aos comandos da aeronave, parece não subsistirem quaisquer dúvidas, sendo ponto assente que se tratava de profissionais competentes e com largas provas dadas.

Um pormenor quanto ao proprietário da avioneta, de seu nome Eurico José Leal Marques Taxa: é um industrial nortenho residente em Nogueira, perto de Braga, cidade em que possui também um estabelecimento de artigos de caça, chamado «Diana».

Recorde-se a propósito que, ainda há alguns dias, uma avioneta se precipitara perto de Braga, matando os seus três ocupantes que transportavam propaganda da candidatura do general Ramalho Eanes.

Quem zelava pela saúde do Cessna?

Duas empresas negam assistência técnica

Duas empresas especializadas em assistência técnica a aviões civis desmentiram-nos esta manhã que o Cessna ontem despenhado estivesse à sua responsabilidade no que se refere às necessárias e obrigatórias revisões periódicas. Trata-se da Aeroavia, que, de resto, representa os aviões daquela marca no nosso país, e da Sofinare que se limitaria a fornecer o hangar para o «parqueamento» da aeronave.

No que se refere à primeira das empresas, o apoio técnico foi negado, até porque os modelos comercializados pela Aeroavia são bastante mais recentes, o que significará um atestado de «velhice» à avioneta ontem acidentada.

Na Sofinare foi-nos igualmente negada qualquer relação com a assistência técnica do Cessna. Ali, contudo, apurámos que o avião em apreço estaria, inicialmente na Gronelândia, passando à Venezuela e, por fim, o proprietário português que procedia, de momento, a diligências conducentes à legalização no nosso país.

Drama aos olhos do filho

Um pequeno drama familiar marcou o acidente de ontem à noite, segundo nos foi possível averiguar. É o caso de um filho do piloto Alfredo Sousa, que se encontrava aos comandos da avioneta, ser assistente de controlador de tráfego aéreo no Aeroporto de Lisboa e se encontrar de serviço precisamente à hora em que tudo aconteceu.

Torna-se, desse modo, plausível que António Jorge de Sousa, o filho do piloto, tenha sido uma das primeiras pessoas a aperceber-se dos acontecimentos.

Por outro lado, cumpre aqui assinalar que o outro piloto, Jorge Albuquerque, era pai de uma criança de quatro anos e a sua mulher encontra-se, de momento, grávida.

O clima político depois de conhecida a notícia

Soares Carneiro a apoiantes, ontem à meia-noite:

A melhor homenagem a Sá Carneiro é fazer triunfar a candidatura por que ele se bateu

Soares Carneiro disse pouco depois da meia-noite de ontem, aos apoiantes concentrados diante dos seus serviços na Av. da República, que «a melhor homenagem a Sá Carneiro é fazer triunfar a candidatura por que ele tanto se bateu». Já esta manhã, no final de uma reunião que se prolongou por toda a noite, na sede do PSD, num comunicado conjunto AD/candidatura de Soares Carneiro, o mesmo tipo de aproveitamento da tragédia com fins eleitoralistas foi feito, em contraste com a atitude da maioria dos restantes candidatos que resolveu abster-se de fazer campanha em sinal de luto.

Vindo de Setúbal, onde fora participar num comício e onde soube do acidente, o candidato da AD regressou a Lisboa e passou primeiro pela reunião de emergência do Conselho de Ministros, para confirmar o sucedido. Interpelado por jornalistas, citou Sá Carneiro como «um grande estadista dificilmente substituível no futuro próximo». Depois seguiu para a sede nacional da candidatura, na Av. da República, onde o seu Conselho Político se fora agrupando a partir do momento em que foi tornada pública a notícia do desastre. Ali, perante centenas de apoiantes, e enquanto a Polícia controlava o trânsito e ambulâncias vindas de Camarate passavam diante do local, o candidato da AD fez um apelo à calma e à serenidade, sublinhando que «pensar em violência, ou em qualquer outra coisa que saia da normalidade, era, de certo modo, fazer morrer Sá Carneiro pela segunda vez».

Soares Carneiro, que fora recebido pelo grito de uma senhora de meia idade, «salva-nos!», pediu um minuto de silêncio à memória de Sá Carneiro, que elogiou, mas não se referiu a nenhum dos outros mortos no acidente. A sua intervenção, que durou escassos minutos, teve lugar pouco depois da meia-noite. Por iniciativa de um dos presentes, foi rezado em voz alta, na avenida, um «padre nosso». Logo a seguir, ouviu-se uma palavra de ordem contra os comunistas à qual a pequena multidão respondeu com um «assassinos, assassinos». Saliente-se que diante da sede do candidato da AD, e antes da intervenção deste, corria à boca pequena que a responsabilidade do acidente pertencia «a Eanes e aos comunistas». Depois da intervenção de Soares Carneiro, alguns dos «rapazes das motos» que têm esporadicamente dado um tom violento às campanhas da AD permaneceram no local, como que testemunhando grande dificuldade em acatar os apelos à calma e à serenidade.

Antes de desmobilizar, a maioria dos apoiantes entoou, ainda, o Hino Nacional.

Suspensão da campanha

Imediatamente antes, a direcção da candidatura Soares Carneiro decidira, após a de Ramalho Eanes, suspender todas as actividades de campanha, designadamente os comícios previstos para hoje. A coordenadora distrital do Porto, no seu primeiro comunicado, recomendava «ao povo que, nas eleições, se torne digno dos incontestáveis chefes».

Cúpulas AD reunidas com o candidato

Soares Carneiro e a sua Comissão Política seguiram então para a sede do PSD na Rua de Buenos Aires, permanecendo ali em reunião permanente com os dirigentes dos partidos que compõem a Aliança Democrática.

Entre os presentes, Leonardo Ribeiro de Almeida, que passou formalmente a número um do PSD, Carlos Macedo, o casal Roseta, Lucas Pires, numerosos outros deputados do PSD e CDS, todo o grupo do PPM na Assembleia. Pinto Balsemão, vindo de avioneta do Porto, chegou à Rua de Buenos Aires às 03 e 45, depois de passar pela reunião do Governo. Às 3 horas tinha chegado Mota Pinto, vindo de Coimbra. Soubera do acidente através da Televisão.

Cerca da meia-noite, diante da sede da candidatura de Soares Carneiro

Ao princípio da manhã foram divulgados dois comunicados aprovados nesta reunião. Enquanto um lamenta a morte de Sá Carneiro, Amaro da Costa e Patrício Gouveia, o segundo inicia aquilo que parece ser um aproveitamento eleitoralista inqualificável do falecimento do Primeiro-Ministro, depois de todos os candidatos às presidenciais terem suspendido as respectivas campanhas, em sinal de respeito.

No primeiro comunicado, os líderes aliancistas «vêm publicamente manifestar a sua profunda dor pelo trágico desaparecimento de tão altos expoentes do ideal e da acção a que todos nos vem congregando», palavras dirigidas, evidentemente, a Sá Carneiro, Amaro da Costa e Patrício Gouveia. O exemplo dos dirigentes desaparecidos é ainda, segundo afirma o documento, «um incentivo para continuar a Aliança Democrática como projecto do futuro português». As três vítimas, diz a AD, «perdurarão no nosso pensamento e na nossa acção como guias, exemplos e estímulos porque a sua mensagem era de vida, de mais vida e melhor para todos os portugueses».

O outro texto divulgado pela AD, **exige** que as eleições presidenciais se realizem na data prevista, para depois manifestar o empenhamento da AD na reeleição de Soares Carneiro e a confiança da coligação no Governo, agora interinamente presidido por Freitas do Amaral. Por fim, e dando um exemplo evidente de falta de civismo e de ética política, o comunicado apela a uma votação maciça no próximo dia 7 de Dezembro, «como único modo de evitar as graves ameaças que pesam sobre a nossa pátria e que Francisco Sá Carneiro... mais uma vez denunciara ainda ontem», votação que será «a melhor homenagem a quem sempre teve por primeiro empenho restituir ao povo português a plenitude da sua soberania».

O último parágrafo deste texto é claro daquilo que a AD se propõe fazer, utilizando o acidente de ontem: a coligação resolveu «alertar os portugueses para o facto de só os propósitos sitos e objectivos do general Soares Carneiro se harmonizarem com o projecto da Aliança Democrática, havendo uma profunda incompatibilidade entre os projectos da AD e do general Eanes».

"O Rei morreu" — viva quem?

A morte de Sá Carneiro levanta diversos problemas de difícil solução no Governo e no PSD.

No Governo, Sá Carneiro funcionava como o principal interlocutor com o outro parceiro da coligação, o CDS, jogando muitas vezes forte face às ambições dos centristas e, paralelamente, «segurando» o seu próprio partido onde frequentemente se manifestavam temores quanto a uma crescente influência do partido de Freitas do Amaral nas áreas governativa e parlamentar.

No partido, Sá Carneiro, fortemente apoiado pelas bases, exercia uma acção que várias vezes foi apelidada de «ditatorial», impondo normalmente os seus pontos de vista e cultivando um círculo restrito de «homem de confiança», cuja ascensão no partido era manifesta.

A sua morte levanta um sério problema de sucessão, não se vislumbrando à partida uma figura capaz de o substituir.

No Governo, a hipótese de Freitas do Amaral assumir em definitivo a chefia, embora se afigure realista, tem poucas probabilidades de vingar a médio prazo já que parece pouco provável que os sociais-democratas cedam uma posição tão importante ao líder do segundo partido da AD, bastante afastado do PSD em termos de número de assentos parlamentares conquistados nas eleições de 5 de Outubro.

Pinto Balsemão poderia ser uma das saídas, já que presentemente surge como a segunda figura social-democrata em S. Bento. Outra possibilidade reside em Eurico de Melo, o actual titular do MAI, nome já ventilado para um tal lugar quando se colocou a hipótese de Sá Carneiro abandonar o Governo caso Eanes ganhasse as próximas eleições presidenciais.

No plano partidário, a escolha poderá ser ainda mais difícil já que aqui as tensões existentes, traduzidas em diversas sensibilidades em confronto, obstacularizam uma solução rápida.

Transitoriamente, Nuno Rodrigues dos Santos ou eventualmente Leonardo Ribeiro de Almeida poderão assegurar a gestão do partido, assessorados pelo «dinâmico» secretário-geral, António Capucho, e pela Comissão Política. Uma designação com carácter definitivo poderá recair em alguns nomes, mas nenhum deles pacífico em termos de aceitação. Novamente surge o de Pinto Balsemão como reunindo algumas hipóteses. Meneres Pimentel, que já exerceu funções cimeiras, e Carlos Macedo, recém-regressado ao PSD, poderão vir a ser igualmente nomes em foco.

Registe-se, por último, que sobre Sá Carneiro recaía ainda a maior parte da responsabilidade pela manutenção da Aliança Democrática, contestada nos seus termos actuais – e com algum peso – quer por sector sociais-democratas quer por sectores centristas. Com o desaparecimento de Sá Carneiro os problemas que esperam a direita parlamentar portuguesa são inúmeros e, a médio prazo, poderão ter consequências funestras.

Em Setúbal: última etapa de campanha

Para uma assistência visivelmente comovida, num pesado silêncio, realizou-se rápido e com intervenções muitos breves o comício de Setúbal. A notícia do acidente mortal de Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa paralisara todas as iniciativas do candidato da AD e esteve mesmo previsto o cancelamento do comício da Praça du Bocage.

Houve, no entanto, ainda algumas intervenções, todas de homenagem aos dois líderes políticos. Rosado Fernandes, um dos oradores, perturbado pela comoção, diria: «Não faço ataques políticos hoje à noite». Limitou-se a traçar o perfil de Sá Carneiro.

Num grande silêncio, Soares Carneiro o recordou a figura do Primeiro-Ministro. «Sá Carneiro morreu, mas a Pátria que somos todos nós deve-lhe a mais profunda homenagem.»

«Tinha estado com ele hoje. Interrompera a minha visita a este distrito para nos reunirmos».

Sobre a ida ao Porto de Sá Carneiro, que inicialmente não estivera programada, disse o candidato da AD: «Francisco Sá Carneiro alterou o seu rumo por conveniências da minha candidatura».

«Acompanhar-me-á nesta decidida vontade de que o destino da nossa Pátria vai exigir, em última homenagem a Sá Carneiro, que lutemos pela construção do nosso futuro».

As pessoas lentamente iam abandonando a Praça. Ouviam-se ainda as palavras do general dos comandos: «A vida vai continuar, nós vamos vencer em homenagem a Francisco Sá Carneiro». Ouviu-se um viva a Sá Carneiro, cantou-se o Hino Nacional Soares Carneiro e a sua comitiva partiram a toda a velocidade para a sede da sua candidatura em Lisboa.

Repercussões no Porto

Montalvão Machado, um dos oradores previstos para o comício do Coliseu no Porto para o qual se dirigiam Sá Carneiro e Amaro da Costa, considerou o acidente «uma tragédia nacional». Depois surgiram as lágrimas que acabariam por contagiar muitos militantes da AD que enchiam por completo aquela casa de espectáculos. As bandeiras foram enroladas uma a uma, em sinal de luto.

E em todos se estamparam sinais de dor e saudade. Em alguns, a raiva: insultos à figura de Ramalho Eanes.

Os organizadores do comício fizeram apelos à moderação e à calma, mas isso não impediu que logo à saída do Coliseu se verificassem alguns recontros entre aliacistas e grupos opositores que se encontravam na Rua de Passos Manuel. Depois, ao longo da noite, criou-se um clima denso na baixa portuense, com algumas perseguições e agressões a simples cidadãos que traziam na lapela o emblema de Eanes. «A morte de Sá Carneiro vai ser vingada» – dizia um elemento da AD. Há conhecimento de agressões na Rua D. João IV, na Praça Almeida Garrett e Rua Passos Manuel. Todas elas por os agredidos trazerem sinais identificativos do seu apoio a Eanes.

Para além destes incidentes a sede da USP/Intersindical foi apedrejada o que causou vários prejuízos e a Livraria «Avante!» foi alvo de uma tentativa de apedrejamento. Em face deste clima, várias patrulhas da PSP espalharam-se por diversos pontos da cidade, designadamente junto das sedes dos partidos e da CNARPE. Ouviam-se pela cidade gritos de «morte aos comunistas», ao mesmo tempo que os pequenos núcleos discutiam o trágico acidente. O «stand» da CNARPE instalado na Praça da Liberdade foi alvo de tentativa de destruição. As forças policiais tiveram que intervir mantendo-se no local durante algumas horas para evitar o pior. Cerca das 22 horas um trabalhador dos supermercados Vilares, sito na Rua Formosa, cujo dono é apoiante da candidatura de Eanes foi agredido com uma faca, junto daquelas instalações.

O último acto político de Sá Carneiro

Uma conferência de Imprensa foi o último acto político em que o dr. Sá Carneiro participou. Ontem à tarde o Primeiro-Ministro sentou-se pela derradeira vez ao lado de Soares Carneiro e Freitas do Amaral para atacar veementemente a candidatura de Ramalho Eanes.

Soares Carneiro, insistindo na tecla do apoio dos comunistas a Ramalho Eanes, afirmou que «não pode ser qualificada de plenamente democrática qualquer candidatura objecto de apoio expresso oficial de forças políticas que abertamente desejam a instabilidade política».

Afirmando, ironicamente, que «Deus escreve direito por linhas tortas», Soares Carneiro garantiu que «os portugueses sabem de que lado estão, exactamente, os democratas e de que lado estão os outros. E assim, será possível, sem hesitações nem dúvidas, aguardarmos nova derrota popular do Partido Comunista e do seu candidato, neste caso, o senhor general Ramalho Eanes».

Esta conferência de Imprensa era a reacção da AD a uma outra concedida pela Comissão Política do general Eanes a que ontem fizemos referência, em que se negou a ligação do Presidente ao Partido Comunista. Para se encontrar com os jornalistas Soares Carneiro interrompeu mesmo a sua campanha eleitoral no distrito de Setúbal.

No texto que leu o candidato da AD disse ainda que a sua campanha «constituiu um êxito e um serviço ao regime democrático» e que «não temos dúvidas que caminhamos para a vitória».

Primeira volta das Presidenciais no domingo

C.N.E. reune esta tarde

Eleições não deverão ser adiadas

As eleições presidenciais devem realizar-se como estava previsto no próximo domingo, apesar da morte do Primeiro-Ministro, Sá Carneiro.

Interrogado ontem à noite pelos jornalistas, no local em que se verificou o acidente, o Presidente Ramalho Eanes, a chorar, respondeu como um «com certeza» quando lhe perguntaram se se mantinha a data das eleições.

Por outro lado, Freitas do Amaral, agora a ocupar interinamente a chefia do Governo, declarou depois de uma reunião de vinte minutos com Ramalho Eanes em Belém, que o processo eleitoral se continuaria a desenrolar com normalidade.

Na mesma reunião participou o general Lemos Ferreira e o conselheiro Melo Franco, presidente da Comissão Nacional de Eleições, que convocou este órgão para reunir na tarde de hoje. A reunião destina-se a dar parecer sobre a necessidade de adiar ou não o acto eleitoral, de acordo com a lei em vigor.

Um parecer do dr. Armindo Ribeiro Mendes, citado pela ANOP e emitido pouco depois do acidente, referia que só a morte de um candidato às eleições poderia, de acordo com o texto legal em vigor, provocar o adiamento das eleições, devendo o Presidente da República marcar nova data no prazo de 24 horas. Outra hipótese de adiamento do acto eleitoral implicaria a existência de graves distúrbios que afectassem a ordem pública.

A morte do Primeiro-Ministro não está evidentemente prevista na Lei Eleitoral, mas os membros da CNE vão debruçar-se esta tarde sobre a questão para depois dar um parecer fundamentado a Ramalho Eanes.

Recorde-se, no entanto, que há quatro anos, quando das últimas eleições presidenciais, o então candidato Pinheiro de Azevedo foi acometido de um ataque de coração dois dias antes das eleições e ficou em estado de coma, mas, mesmo assim, o acto eleitoral realizou-se.

Mensagem de Eanes às primeiras horas da madrugada

Esqueçam-se divergências

«A todos os portugueses qualquer que seja a sua filiação partidária e a sua ideologia política, dirijo, neste momento de profundo pesar e de gravidade, para que se esqueçam divergências e se afirme, responsável e serenamente, o respeito de que todos somos devedores perante aqueles que colocaram, acima de tudo, a missão de orientar a nossa vida política.»

Este apelo foi lançado às primeiras horas da madrugada de hoje pelo Presidente Ramalho Eanes, através da RTP. Eanes, que entretanto se havia avistado com o vice-Primeiro-Ministro Freitas do Amaral depois de se haver deslocado ao local do acidente em que pereceu Sá Carneiro e os outros elementos que o acompanhavam, anunciou que o actual Governo se mantém em funções chefiado, nos termos constitucionais, por Freitas do Amaral.

Como candidato às eleições presidenciais, Eanes disse ainda que suspendia todas as suas actividades públicas relacionadas com a campanha a fim de assegurar o cumprimento integral das suas funções como Presidente da República.

Transcrevemos na íntegra a mensagem do general Ramalho Eanes:

«Dirijo-me a todos vós, neste momento de luto, após me ter deslocado, como era meu estrito dever, ao local do acidente onde perderam a vida o senhor Primeiro-Ministro, dr. Francisco Sá Carneiro, o senhor ministro da Defesa Nacional, eng. Adelino Amaro da Costa, o senhor chefe de gabinete do Primeiro-Ministro, dr. António Patrício Gouveia, senhora Snu Abecassis e senhora de Amaro da Costa e os pilotos Martinho de Albuquerque e Alfredo de Sousa.

«Fomos há poucas horas chocados com a notícia da perda de homens que dedicaram toda a sua vontade, toda a sua capacidade, toda a sua determinação à defesa de Portugal e dos interesses dos portugueses.

«Na minha qualidade de Presidente da República, quero, em nome de todos os portugueses, prestar a homenagem e exprimir o testemunho do respeito profundo devido à memória do dr. Francisco Sá Carneiro, do eng. Adelino Amaro da Costa e do dr. António Patrício Gouveia.

«É com profunda consternação e emoção que vos falo, pedindo-vos, sem divisões, honrem a memória destes homens recordando as suas obras, as suas convicções democráticas, a sua dedicação patriótica.

«Dirijo às famílias os meus mais sentidos pesares nesta hora de dor que vivem e em que são acompanhadas por todos os portugueses.

«Dirijo aos dois partidos a que o dr. Francisco Sá Carneiro, o eng. Adelino Amaro da Costa e o dr. António Patrício Gouveia ofereceram o melhor dos seus esforços, das suas grandes capacidades e o seu empenhamento na realização dos seus ideais, os meus sentimentos profundos de solidariedade democrática.

«A todos os portugueses, qualquer que seja a sua filiação partidária e a sua ideologia política, dirijo o apelo, neste momento de profundo pesar e de gravidade, para que se esqueçam divergências e se afirme, responsável e serenamente, o respeito de que todos somos devedores perante aqueles que colocaram, acima de tudo, a missão de orientar a nossa vida política.

«Os homens que morreram neste acidente merecem que os saibamos honrar com a reflexão e a dignidade que a democracia exige e que a consciência fraternal dos portugueses sempre tem manifestado em todos os momentos graves da vida nacional.

«As instituições democráticas continuam em pleno funcionamento.

«A continuidade do Estado democrático está assegurada a todos os níveis.

«Apesar de a estrutura constitucional do Governo se basear no Primeiro-Ministro, a estabilidade das instituições do Estado democrático exige que o Governo se mantenha em funções, neste momento grave, assegurando a continuidade do normal funcionamento da vida do País, sob a presidência, nos termos constitucionais, do senhor vice-Primeiro-Ministro, prof. Freitas do Amaral.

«Nesta situação, decidi terminar todas as minhas actividades públicas de campanha eleitoral para assegurar a minha contribuição permanente, no âmbito das minhas funções específicas, como Presidente da República.

«Espero de todos os portugueses e de todos os responsáveis políticos a serenidade, a lucidez, o patriotismo e a dignidade exigidas pela nossa solidariedade nacional.»

Para apreciar situação

Presidente reuniu com conselheiros

A CNARPE foi a primeira das candidaturas a cancelar as suas actividades de campanha em sinal de pesar pela morte do Primeiro-Ministro e do ministro da Defesa, eng. Amaro da Costa. O anúncio desta decisão seria feito num ambiente de visível consternação perante dezenas de milhares de pessoas enchiam o Rossio para o que seria o grande comício de encerramento da campanha do general Ramalho Eanes.

Cerca das dez horas no local poucas pessoas conheciam a trágica notícia mas esperava-se pela chegada do general Ramalho Eanes que em princípio faria uma comunicação. Contudo, Ramalho Eanes, que ainda não havia chegado ao Rossio, deslocou-se imediatamente para o local do acidente.

Fialho Gouveia, que tinha a seu cargo a apresentação do comício, subiu nervosamente ao estrado e preparou previamente o público para a trágica notícia até comunicar objectivamente o que tinha acontecido.

Na vasta praça fez-se silêncio. Fialho Gouveia acrescentaria que o comício era suspenso. Pouco depois chegavam Nobre da Costa, da comissão política da candidatura do general Eanes, o eng. João Botequilha, coordenador geral da campanha, Salgado Zenha, Soares Louro e outros elementos da CNARPE.

Em breves palavras que dirigiu à multidão Nobre da Costa pediu para não serem gritadas palavras de ordem e para que fosse guardado um minuto de silêncio. O público entoou depois o Hino Nacional e dispersou num ambiente em que pairava a consternação e ao mesmo tempo a incredulidade.

Comissão Nacional reúne de emergência

Do Rossio os elementos da CNARPE seguiram directamente para a sede da candidatura do general Ramalho Eanes onde efectuaram uma curta reunião de emergência finda a qual foi divulgado o seguinte comunicado:

«A Comissão de Apoio à Recandidatura do General Ramalho Eanes ao tomar conhecimento do trágico acontecimento que determinou as mortes dos dr. Francisco Sá Carneiro e do engenheiro Adelino Amaro da Costa deliberou:

a) Apresentar sentidas condolências às famílias, ao Partido Social Democrata, ao Centro Democrático Social e ao País;

b) Suspender as actividades eleitorais.

Dada a natural emoção que a todos atinge a CNARPE voltará ao contacto com os portugueses para mais detalhadamente transmitir as homenagens que sente serem devidas ao Primeiro-Ministro Francisco Sá Carneiro e ao ministro da Defesa Nacional, Adelino Amaro da Costa.

Solidariza-se, igualmente, na dor que atinge os familiares das restantes vítimas e apresenta a expressão de sentido pesar.

Eanes na CNARPE

Depois de uma série de actos como presidente da República, relacionados com a situação decorrente do acidente que vitimou os dois membros do Governo, Eanes esteve na sede da CNARPE, como candidato, cerca das 2 da madrugada, onde teve uma reunião com a sua comissão política, que terminou às 3 horas. Ao abandonar o edifício Ramalho Eanes escusou-se a prestar quaisquer declarações à Imprensa.

Na CNARPE encontrava-se também o tenente-coronel Vítor Alves que na qualidade de porta-voz do Conselho da Revolução ali se deslocara para receber indicações do Presidente da República sobre a eventual convocação de uma reunião de urgência daquele órgão de soberania, que chegou a admitir-se pudesse realizar-se durante a noite.

À saída o tenente-coronel Vítor Alves revelou que não seria provável que hoje se realizasse qualquer reunião do Conselho da Revolução por não existirem imperativos constitucionais que a exigissem, uma vez que ainda não existia qualquer proposta para o eventual adiamento das eleições e o Governo continuar em funções com o prof. Freitas do Amaral no cargo de Primeiro-Ministro interino. Só o adiamento das eleições ou a substituição do Governo exigiriam a reunião do CR.

Fialho Gouveia quando anunciava à multidão a morte de Sá Carneiro

Comício do Porto também cancelado

Entretanto, ao tomar conhecimento do acidente no qual perderam a vida o Primeiro-Ministro e o ministro da Defesa, a Comissão Distrital do Porto da CNARPE cancelou também o comício marcado para ontem à noite, em que seriam oradores Maria de Lurdes Pintasilgo, Vítor Constâncio e Cunha Leal.

Corpos de Sá Carneiro e Amaro da Costa em câmara ardente nos Jerónimos

Os funerais de Sá Carneiro e Amaro da Costa só deverão realizar-se na segunda ou terça-feira, segundo informação prestada por fontes oficiais.

Esta manhã, as urnas contendo os restos mortais do Primeiro-Ministro e do ministro da Defesa Nacional deixaram a morgue, no Instituto de Medicina Legal, seguindo para o Mosteiro dos Jerónimos, onde se encontravam na Capela do Baptistério, aberta ao público desde as 12 horas.

Amanhã, no mesmo local, serão celebradas solenes exéquias, pelas 12 horas, após o que os corpos permanecerão em câmara-ardente até às 17 horas.

Depois destas cerimónias e por vontade expressa das respectivas famílias, os corpos serlhes-ão entregues a fim de promoverem funerais particulares.

Quanto ao corpo de António Patrício Gouveia está desde a manhã de hoje na Igreja das Mercês, de onde, às 15 e 30, o funeral sairá para o Cemitério dos Prazeres.

Os funerais de Snu Abecasis e Manuela Vaz Pires, bem como dos dois pilotos, estão igualmente a cargo das respectivas famílias, não tendo sido possível confirmar a data da sua realização.

Um certo "silêncio" na RTP

Quando ontem à noite, terminado o Telejornal, os telespectadores aguardavam a programação prevista, o locutor de serviço na RTP anunciou o acidente que hoje é título de primeira página em todos os jornais, matutinos e vespertinos.

Depois da estupefacção causada por tal notícia, em todo o público persistiu um desejo: saber mais pormenores, dar-se conta de reacções, ter o ponto enfim, da situação.

Durante horas, no entanto, o papel informativo da Televisão esteve ausente. Não se põe em causa a homenagem aos mortos prestada através da transmissão da «Paixão Segundo S. Mateus», de João Sebastião Bach. Mas a curiosidade dos telespectadores, bem como a sua sensibilidade, exigia mais: uma informação pormenorizada que, se isenta, seria também uma homenagem aos desaparecidos.

Tal, no entanto, não aconteceu. Para além das comunicações ao País do vice-Primeiro-Ministro e do Presidente da República, e de algumas imagens do desastre, nada mais praticamente foi emitido. Reportagem houve através da Rádio, pormenorizada, variada, auscultando opiniões dos mais diversos quadrantes políticos, etc. – e sem que de maneira nenhuma se quebrasse a solenidade que o trágico acontecimento exigia.

A RTP, entrando pelas casas e quase nada noticiando em pormenor, limitou-se a criar, talvez inconscientemente, um estado de tensão que magoou bastante os telespectadores: é que a nossa democracia já tem capacidade para assimilar, e compreender, todas as notícias, por mais trágicas e desoladoras que sejam.

P.A.

Biografias

Sá Carneiro: a política foi uma vida de apostas

Chamava-se Francisco Manuel Lumbralles de Sá Carneiro, nascera no Porto em Julho de 1934 e era Primeiro-Ministro desde Janeiro do ano corrente, na sequência da vitória da AD nas eleições intercalares realizadas a 2 de Dezembro do ano passado. Filho de um advogado, José Gualberto Sá Carneiro, formou-se ele próprio em Direito e montou banca no Porto, tal como acontecera com seu pai.

Do ponto de vista político-ideológico, descende de uma família em que entroncam as tradições liberais e o perfilhar da prática do regime salazarista. Tal aconteceu, por exemplo, com o professor Leite Lumbralles, seu tio, que foi ministro de Oliveira Salazar. Também a sua mãe ajudou a eleger, embora por via indirecta, Américo Tomás para o cargo de Presidente da República, uma vez que tinha assento na Assembleia Nacional.

O início da carreira política de Sá Carneiro verificou-se em 1969, predominando pelo menos aparentemente, a veia liberal dos seus ascendentes. Estávamos na chamada «Primavera marcelista» e Sá Carneiro parece ter acreditado na liberalização do regime fascista, aceitando candidatar-se para o cargo de deputado, conjuntamente com homens como Francisco Pinto Balsemão (actual ministro adjunto do Primeiro-Ministro e membro da direcção do PSD), Miller Guerra (hoje militante do PS), Mota Amaral (presidente do Governo Regional dos Açores) e Pinto Leite (que morreu num acidente de helicóptero, em visita à Guiné).

Eleito como independente nas listas da União Nacional, tornou-se um elemento incómodo nas bancadas da Assembleia Nacional, concitando a animosidade generalizada dos «duros» do fascismo, com deataque para Casal Ribeiro, particularmente depois de truculentos diálogos travados no hemiciclo de S. Bento.

Entre 1969 e 2 de Fevereiro de 1973, produziu 85 intervenções na Assembleia Nacional, além de ter apresentado oito projectos-lei, em que se inclui um de revisão da Constituição de 1933, que na altura vigorava. Contudo, esta actividade e a dos seus pares não obtinha qualquer êxito, encontravam-se em clara minoria.

Em consequência, Sá Carneiro viria a renunciar ao seu mandato de deputado e as relações que mantinha com Marcelo Caetano deterioraram-se. Na Assembleia Nacional, viria, mesmo a ser-lhe retirada a palavra e a sua declaração de renúncia não foi exarada no «Diário das Sessões». Em resumo alegava aí, a «inexistência do mínimo de condições de actuação política livre e útil».

Política adiada

Este seu primeiro dissabor com a política leva-o a retomar as actividades na banca de advocacia, no Porto. O seu nome retornaria, porém, aos jornais ao ser vítima de um acidente de viação, perto de Vila Nova de Famalicão. Foi um caso de certa gravidade de que viria a recuperar, mas que, pode dizer-se encetou um ciclo da sua vida que o fez passar muito tempo nas mãos dos médicos.

Entretanto, por essa época começa a dedicar-se a actividades na bolsa, conjuntamente com seu irmão, Ricardo Sá Carneiro, motivo por que viriam a obter créditos bancários junto do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (a questão do pagamento, ou não, dessas dívidas estava, depois do 25 de Abril, na base do chamado «Watergate» e originaria o recurso aos tribunais, em que corriam actualmente processos de e contra «o diário»).

Entre as suas actividades de então contam-se, também, diversos artigos que mandava para o «Expresso», sob a direcção de Pinto Balsemão. Contudo, «encalhavam» quase sistematicamente na censura. De assinalar que Sá Carneiro foi também co-director da «Revista dos Tribunais». Fundada e dirigida pelo seu pai. Aí publicou artigos diversos, incluindo estudos sobre a dissolução do casamento em face da Concordata e do Código Civil de então. Ainda em 1972, a Cooperativa Confronto, de que fora um membro fundador, viria a ser encerrada, em sacrifício a um marcelismo que endurecia a pouco e pouco.

Regresso à política com o 25 de Abril

Com o triunfo do Movimento das Forças Armadas, a 25 de Abril de 1974, Sá Carneiro retoma as suas actividades políticas, fundando logo a 5 de Maio, conjuntamente com Pinto Balsemão e Magalhães Mota (hoje membro da ComisãoNacionalde Apoio a Ramalho Eanes), o então chamado Partido Popular Democrático – PPD.

Daí até ao cargo governamental de ministro sem pasta foi um intervalo de dez dias, chegando a ser ministro-adjunto do então Primeiro-Ministro, Adelino da Palma Carlos (também ele apoiante da recandidatura de Eanes, sendo seu mandatário nacional). Os seus poderes eram equivalentes aos de vice-Primeiro-Ministro e emparceirava, nesse 1 Governo Provisório com homens como Álvaro Cunhal e Mário Soares, também eles ministros sem pasta. Sá Carneiro parece ter apostado na continuidade desse Governo, uma vez que se transferiu com «armas e bagagens» para a residência oficial de S. Bento.

Só que, passado pouco tempo, Adelino da Palma Carlos viria a pedir a demissão, na sequência de uma tentativa de reforçar os seus poderes. Sá Carneiro solidarizou-se com o o ministro do I Governo Provisório e apresentou a sua demissão, tendo abandonado as actividades governamentais até Janeiro de 1980. Com Vasco Vieira de Almeida fizera em Junho de 75 uma severa análise da situação dirigida por oficiais do MFA, reunidos na Manutenção Militar. Por isso, foi alvo de críticas da esquerda, tanto militar como civil.

Entretanto, dentro das estruturas do novel PPD, Sá Carneiro regista uma carreira veloz, sendo eleito secretário-geral do partido em Novembro de 1974. Pouco tempo depois, porém, abandonaria as suas actividades partidárias, atingido ao que parece por uma doença tão grave que o levou às mãos de cirurgiões londrinos e a férias no Sul de Espanha. Essa doença chegou mesmo a ser apontada, em certos meios, como uma retirada estratégica, deixando o PPD nas mãos de Emídio Guerreiro. Era uma fase aguda do processo revolucionário, o seu partido terá tido então a sua época menos direitista.

Sim à Constituição apoio a Eanes

Restabelecido dos seus problemas de saúde, Sá Carneiro voltaria a ter o seu nome nos jornais em 23 de Setembro de 1975, quando convocou uma conferência de Imprensa para anunciar a retomada das funções partidárias.

Na circunstância, retoma o seu polémico pontode vista sobre a situação político-militar da época, não poupando críticas ao Movimento das Forças Armadas. Começa então uma fase de ataques sucessivamente mais duros aos comunistas, manifestando-se contra a sua presença no Governo, o VProvisório e contra o «papel hegemónico do MFA.

O VI Governo Provisório representa a reentrada do PPD/PSD na área do Poder. Mas, meses mais tarde, logo após o 25 de Novembro de 1975 e aos Carneiro atira-se aos socialistas e aos militares fiéis à chamada «linha dos nove».

Três meses passados sobre o seu regresso Sá Carneiro enfrentava a primeira grande cisão do PPD, quando no Congresso de Aveiro o líder contestado por Mota Pinto, José Augusto Seabra, Sá Borges, Carlos Macedo e Emídio Guerreiro (assinale-se que Mota Pinto é hoje mandatário nacional de Soares Carneiro, enquanto Carlos Macedo regressou ao partido sendo actualmente membro da Comissão Política do PSD). A actividade partidária de Sá Carneiro vira-se então para a reorganização, enquanto participa nas actividades da Assembleia Constituinte, em que o seu partido votaria favoravelmente a Constituição, actualmente centro de tanta polémica por causa da revisão profunda exigida, particularmente, pelo falecido Primeiro-Ministro.

«Saber estar e romper a tempo, correr os riscos da adesão e da renúncia, pôr a sinceridade das posições acima dos jogos pessoais – isso é a política que vale a pena» – são princípios de Sá Carneiro recordados agora.

Tudo isso, que condiz com a sua prática, confirmar-se-ia quando fez o que é considerado como uma jogada de antecipação – uma das suas especialidades, afinal –, ao declarar, em primeiro lugar e de forma isolada, o seu apoio a Ramalho Eanes, para as eleições presidenciais de 1976.

Segue-se, já com Ramalho Eanes no cargo de Presidente da República, uma nova fase política da parte de Sá Carneiro, com ataques à «maioria de esquerda» que, em seu entender, se traduzia numa aproximação entre o PS e o PCP.

No campo da vida privada, este período da vida de Sá Carneiro tem ainda a salientar o facto de se ter separado da primeira mulher, com quem era casado catolicamente, para passar a viver com Snu Abecasis, também vitimada pelo desastre ontem ocorrido.

Com a entrada desta questão no domínio público, começavam também a avolumar-se as acusações formuladas quanto às suas alegadas dívidas para com o BESCL. Inicialmente, Sá Carneiro não reagiu, mas a partir de 1979 começou a contestar essas notícias, acabando por recorrer aos tribunais.

Em matéria de tribunais, havia ainda um processo que estaria actualmente em instrução por parte da Polícia Judiciária, em consequência de uma intervenção política que fez através da Televisão, em fins de Setembro deste ano, e que foi considerada como uma violação da Lei Eleitoral.

Saída do PSD para regresso em força

Retomando o mês de Novembro de 1977: a cena política portuguesa seria mais uma vez «sacudida» por novo «golpe» de Sá Carneiro que, a partir de uma crise interna do PSD envereda pela saída dos cargos que ocupava, mantendo a sua posição de militante número 1.

Os problemas terão sido originados pela votação da Lei de Bases da Reforma Agrária, objecto de acordo entre o PSD e o PS. É que Sá Carneiro optava pela abstenção, bastante para a aprovação da lei na Assembleia da República. Mas antes, tinha havido um acordo entre os dois partidos e a lei acabou por congregar a totalidade desses votos.

Após o afastamento, propicia-se o terreno para um retorno ainda com mais força, agora tendo o apoio expresso da maioria das bases do seu partido, por todo o País. E, em Julho de 1978, ele está de volta, o sucesso torna-se mais aparente.

Sá Carneiro, dentro do seu partido, terá ainda de enfrentar a crise que se abriu no grupo Parlamentar do PSD e que resultou na saída de Cunha Leal, Magalhães Mota, Sérvula Correia e Sousa Franco, entre outros nomes.

Depois, vem a aproximação ao CDS e ao PPM, sob a sigla da Aliança Democrática, com a vitória nas eleições intercalares, seguida da que obteve em Outubro. A aposta maior surgiu depois, com as presidenciais à vista. O nome escolhido por Sá Carneiro foi o de Soares Carneiro e na sua campanha empenhou-se a fundo. Era ele, afinal quem, reconhecidamente, trazia aos comícios os militantes da AD que desconheciam o perfil, o peso, o porquê, do general candidato pela coligação.

Ao serviço desta aposta teve o seu fim.

Amaro da Costa

O ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa, nasceu em Lisboa, no dia 18 de Abril de 1943. Licenciado em Engenharia Civil, foi assistente do Instituto Superior Técnico e director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação no Governo de Marcelo Caetano.

O dirigente centrista era casado, há um ano, com Maria Manuela Vaz Pires, de 33 anos, também falecida no desastre e que se encontrava grávida desde há alguns meses.

Amaro da Costa foi um dos fundadores do Centro Democrático Social (CDS) e era membro da sua Comissão Política. O ministro agora falecido desenvolveu larga actividade na Imprensa, tendo sido fundador e editor, durante cinco anos, do jornal universitário «Tempo». Foi também colaborador do «Diário de Lisboa».

Colaborou em vários outros jornais portugueses e estrangeiros. Nesta última área, foi correspondente em Lisboa do jornal espanhol «Madrid», até à sua extinção pelo Governo franquista.

Amaro da Costa foi deputado à Assembleia Constituinte pelo círculo de Braga e à primeira e segunda Assembleia Legislativa pelo Círculo do Porto.

Filho de alentejanos, Amaro da Costa viveu grande parte da sua infância na ilha da Madeira.

Fez os estudos secundários no Liceu Camões, vindo a licenciar-se, em 1966, com uma alta classificação pelo Instituto Superior Técnico.

Profissionalmente, realizou diversos estudos no campo da sua especialidade e participou em várias reuniões de cooperação internacional no âmbito da OCDE.

Conheceu Diogo Freitas do Amaral durante o serviço militar, na Marinha, em 1967. Os dois homens cimentaram na altura, uma sólida amizade e viriam a fundar o CDS, em 19 de Julho de 1974.

O ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa, era um defensor do aprofundamento da participação de Portugal na NATO. «O nosso País» – dizia – «tem a obrigação de sublinhar junto dos seus parceiros da OTAN a progressiva crescente importância do flanco sul da área ibero-atlântica».

«É nesse quadro e no da progressiva aceitação, a nível internacional, da importância estratégica do triângulo Açores-Continente-Madeira que devemos fazer assentar as nossas preocupações políticas, em termos de acção, no interior da própria Aliança Atlântica» – disse este ano na primeira grande entrevista a uma semanário depois de ter sido empossado no cargo de ministro da Defesa.

Esta posição de Adelino Amaro da Costa decorria da sua interpretação da Constituição no que toca à referência a blocos militares.

Ao contrário de outras interpretações, segundo as quais se deveriam realizar esforços no sentido de esvaziamento dos actuais blocos militares – NATO e Pacto de Varsóvia – Amaro da Costa apontava para que o segundo deveria ser considerado como «ameaça principal» sobre Portugal.

«Não há desanuviamento possível se o bloco da Aliança Atlântica tomar unilateralmente, por inadvertência ou por intenção objectiva, medidas que constituam o enfraquecimento significativo da sua capacidade defensiva», afirmou na citada entrevista.

Reunido de emergência em S. Bento

Conselho de Ministros decreta Luto Nacional até aos funerais

O Conselho de Ministros esteve reunido até depois das três horas da madrugada de hoje, numa sessão de emergência convocada por Freitas do Amaral cerca de uma hora depois de confirmada a morte de Sá Carneiro num acidente de aviação.

Assistiram todos os membros do Governo, com excepção de João Porto que se encontrava ausente de Lisboa onde só chegou ao princípio da manhã de hoje. Pinto Balsemão, que se deslocara ao Porto, regressou imediatamente a Lisboa ao ter conhecimento da trágica ocorrência.

Os primeiros ministros a comparecerem em S. Bento para além do próprio Freitas do Amaral, foram Cavaco e Silva, Finanças, Álvaro Barreto, Indústria, e o secretário de Estado do Planeamento, Ribeiro Cadilho. Chegaram depois Vítor Crespo, Educação, Morais Leitão, Assuntos Sociais e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Coutinho. Os restantes membros do Governo foram comparecendo ao longo da noite.

Enquanto o Conselho se encontrava reunido estiveram também em S. Bento o candidato presidencial da AD. Soares Carneiro, acompanhado por Carlos Macedo, que trocou impressões com alguns membros do Governo, e o presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida que, pouco depois, faria uma intervenção na Televisão.

Pouco depois de iniciada a reunião o Conselho emitiu um primeiro comunicado, lido na Rádio e na Televisão, em que afirmava que «tendo conhecimento do natural nervosismo, inquietação e pesar de numerosos portugueses pela morte inesperada do Primeiro-Ministro, dr. Francisco Sá Carneiro» dirigia «a toda a população um apelo à calma e à serenidade» e solicitava «ao dirigentes e militantes partidários que cooperassem com as autoridades de segurança no sentido de preservar a tranquilidade pública, primeiro dever cívico, que a todos os cidadãos, se pede seja cumprido de forma consciente e colaborante».

Já depois das três da madrugada, terminada a reunião, o secretário de Estado adjunto do vice-Primeiro-Ministro, Ribeiro e Castro, na qualidade de porta-voz do Conselho de Ministros, lia aos jornalistas o comunicado final da reunião:

«1. O Conselho de Ministros reunido extraordinariamente na noite de 4 de Dezembro manifestou o seu mais profundo pesar pela morte do sr. Primeiro-Ministro, dr. Francisco de Sá Carneiro, e do sr. ministro da Defesa Nacional, eng. Adelino Amaro da Costa, bem como das restantes vítimas do acidente. O Conselho encarregou o vice-Primeiro-Ministro de exprimir através da Televisão e da Rádio os seus sentimentos sobre o trágico acontecimento.

«2. O Conselho aprovou um decreto-lei que decreta Luto Nacional desde hoje, dia 4, até ao dia dos funerais.

«3. O Governo designou os ministros da Justiça e dos Transportes e Comunicações para acompanharem os trabalhos da Comissão de Inquérito às causas do acidente, afim de ficar permanentemente ao corrente dessas diligências e seus resultados».

Freitas do Amaral P.M. interino

O prof. Freitas do Amaral está a assegurar interinamente a chefia do Governo, de acordo com a decisão do Presidente da República anunciada hoje de madrugada no seu discurso televisivo.

Não são ainda claros os termos em que Freitas do Amaral ocupa aquelas funções. Nas palavras de Ramalho Eanes subentende-se que o faz de acordo com as normas constitucionais que determinam a substituição do Primeiro-Ministro pelo vice-Primeiro-Ministro nas suas ausências ou impedimentos (o art. 188.º da Constituição). Só que a morte do chefe do Governo não se pode equiparar a uma ausência ou a um impedimento, que têm natureza necessariamente transitória e presumem a possibilidade de o Primeiro-Ministro reassumir as suas funções.

Sendo, como é, a estrutura constitucional baseada na figura do Primeiro-Ministro, a solução seria a automática cessação de funções do Governo, já que o mesmo acontece quando o Primeiro-Ministro é exonerado. Só que Eanes, possivelmente com a concordância de Freitas do Amaral, decidiu manter o Governo em funções, por considerar a situação política grave.

Este estado de coisas poderá prolongar-se até à posse do Presidente da República que for eleito a 7 ou a 21 de Dezembro, ou ser bastante mais breve. À saída do encontro que ontem teve com Eanes, Freitas do Amaral indicou que a situação poderá ser meramente transitória, já que disse estar em estudo a nomeação de um Primeiro-Ministro. Se isso se verificar, será constituído um novo Governo, o VII Constitucional e terá de se realizar na Assembleia da República a discussão do respectivo programa.

Mensagem de Freitas do Amaral

Um apelo à calma e à serenidade, secundado pouco depois por um breve comunicado do Governo, conforme noticiamos noutro ponto desta edição, foi feito a noite passada por Freitas do Amaral, actualmente Primeiro-Ministro interino, depois de para tal ter sido encarregado pelo Conselho de Ministros.

Freitas do Amaral dirigiu uma mensagem ao País através da Televisão na qual comunicou oficialmente o falecimento de Sá Carneiro, Snu Abecassis, Amaro da Costa e mulher e de Patrício Gouveia.

«Peço a todos a maior calma e serenidade. Repito: peço a todos a maior calma e serenidade. Sejamos dignos, em tudo, de quem para além da morte espera de nós, neste momento difícil uma coragem exemplar» – disse Freitas do Amaral a terminar a sua breve mensagem, lida pausada e comovidamente.

«Ignoramos ainda as causas do acidente, que serão apuradas no mais rigoroso inquérito, a que se procederá de imediato» – garantiu. Poucas horas depois o Governo confirma a abertura do inquérito às causas do acidente.

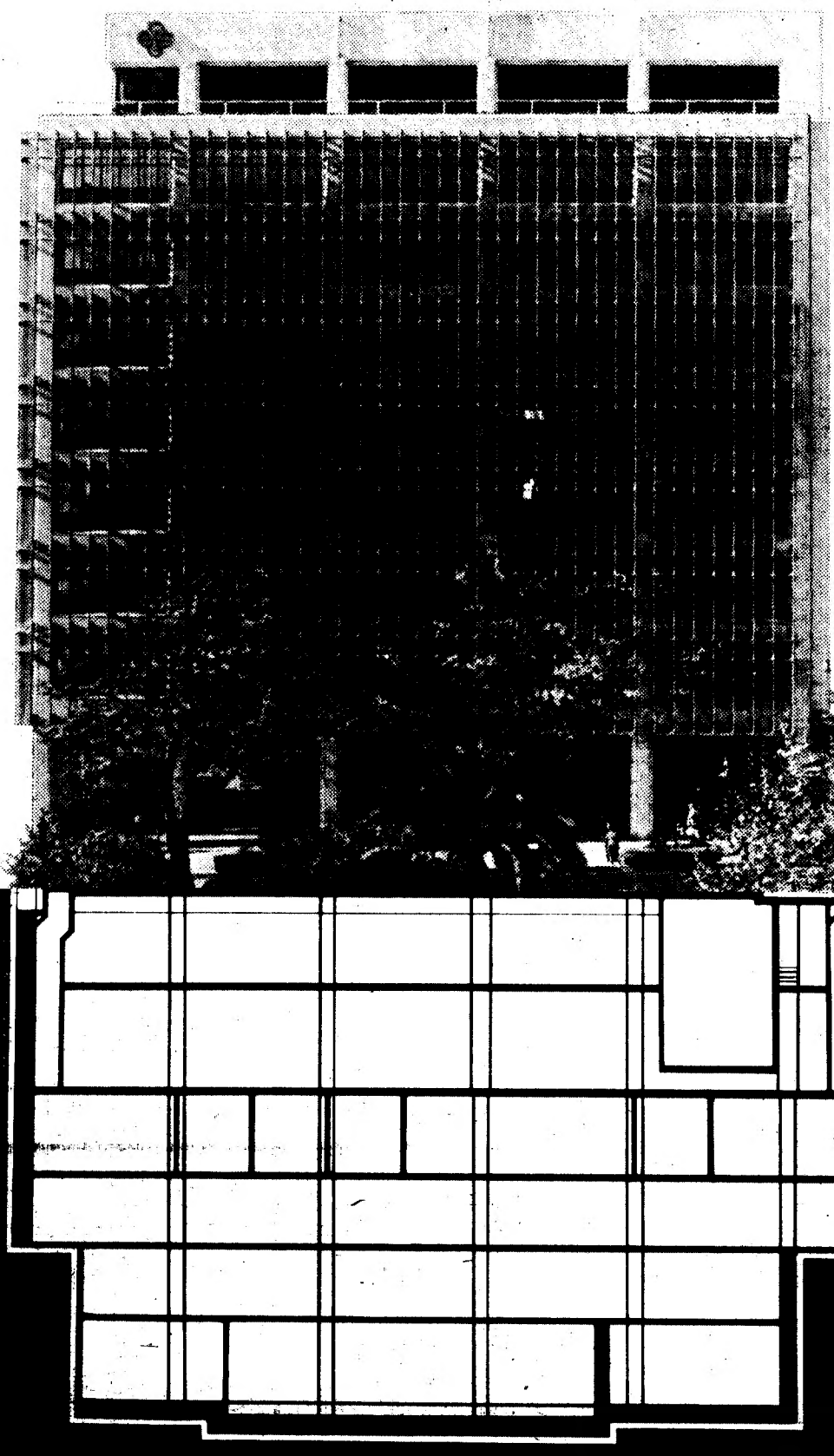
Freitas do Amaral fez o elogio das vítimas do desastre classificando Sá Carneiro como «um grande homem», «um grande lutador» e «um grande estadista». Sobre Amaro da Costa disse ter sido «um político excepcional, um brilhante parlamentar, um amigo inexcedível» e sobre Patrício Gouveia afirmou ter sido um «destacado militante do PSD e excelente colaborador do Primeiro-Ministro que como tal o acompanhou até à morte».

«Neste momento doloroso de luto nacional – referiu Freitas do Amaral – quero prestar a homenagem comovida e magoada do Governo português a quem foi seu Primeiro-Ministro e seu ministro da Defesa Nacional. Estou certo de que ao fazê-lo interpreto os sentimentos de todos os portugueses, fossem simpatizantes ou adversários políticos.

«Como católico – prosseguiu – rogo a Deus que abençoe todos os que faleceram neste acidente e que dê forças e ânimo às suas famílias e aos seus amigos

O que os olhos não vêem

Há muitas coisas que os olhos não vêem. Os olhos de quem passa na Avenida da Liberdade não vêem por exemplo, senão metade do edifício da Nova Sede do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, porque 6 dos seus andares ficam abaixo do nível da rua. Esses andares, porém, desempenham um papel importante na vida do Banco. É neles que estão os equipamentos de climatização e de controlo do edifício, os cofres de aluguer e outros serviços que não se vêem, mas que contribuem para o conforto, a segurança e a rapidez com que os Clientes do Banco são atendidos. Repetimos: há muitas coisas que não se vêem e que são tão importantes como estes 6 andares. Coisas como a competência, a exigência profissional e a tecnologia com que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa apoia todos os seus Clientes. Coisas que fazem com que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa seja o que é na vida portuguesa.



BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA

team

de ontem para hoje

Varela Gomes: adeus ao Maputo

Varela Gomes deverá voltar do Maputo ainda este fim-de-semana, soube ontem o «DL». Desde meados de Novembro, em Moçambique, a convite da Frelimo, Varela Gomes viu-lhe oferecida, da parte das autoridades moçambicanas, a possibilidade de voltar a viver e a trabalhar na RPM, caso considerasse não existirem condições de segurança pessoal para si em Portugal. De acordo com aquele oficial superior, estranhamente passado aos quadros milicianos, não é isso que se passa, neste momento, porquanto uma eventual falta de condições de segurança dependera da evolução do poder político-militar entre nós. Recorda-se, entretanto, que o coronel Varela Gomes deixou Moçambique em Setembro de 1979, depois de uma permanência de cerca de dois anos no Maputo.

Rui Rodrigues: «Piratinha» ligado ao rock

Rui Rodrigues, que sempre disse querer ser útil à sociedade e que, à saida da prisão, há poucas semanas, reafirmou esse objectivo, é agora «relações públicas» de uma organização de concertos rock. O «piratinha», como carinhosamente começou a ser tratado pelo «DL», após o «desvio» em Maio último, de um «Boeing» da TAP para Madrid (quando o aparelho seguia para Faro), faz parte dos «Black Angel», uma das muitas minúsculas organizações que realizam concertos rock em Portugal. Os grupos «The Rock Speeds» e «UHF» são dois dos agrupamentos que Rui Rodrigues irá contratar. O concerto com os «Speeds» efectua-se já amanhã à tarde no Clube União Pragalense, em Almada. Para além de «relações públicas», Rui Rodrigues é ainda colaborador de dois semanários de Lisboa e quer t5rabalhar na Rádio. O jovem está em liberdade condicional aguardando julgamento.

Espanha-Portugal: mais quatro fronteiras

As fronteiras de Valença do Minho, Vila Verde da Raia, Vilar Formoso e Caia (três ao Norte e apenas uma ao Sul) passarão a ter abertura a tempo integral nos meses de Julho, Agosto e Setembro, e nas semanas anteriores à Páscoa e ao Natal (já este ano). Tais facilidades visam dar satisfação a pedidos e reclamações dos emigrantes radicados na Europa, e de acordo com o MNE, foram aprovadas na reunião da Comissão Mista realizada em Lisboa nos dias 18 e 19 de Setembro último, durante a VI Reunião da Comissão Aduaneira Permanente, soube ontem o «DL».

Basílica de Mafra: dois séculos e meio

A Basílica de Mafra completou dois séculos e meio de existência, comemorados pela CM de Mafra, com um concerto coral pelo Orfeão Pamplonês. Nascida de um voto, a Basílica de Mafra chegou a dispor de 20 a 52 mil operários que para ela trabalharam. Faziam aí guarda, nos tempos áureos, sete mil soldados. Esta obra monumental é constituída pela Basílica, claustros e numerosas dependências.

Administração Pública: pensões de sobrevivência

É já no próximo dia 31 que termina o prazo para os funcionários e agentes da Administração Pública, não abrangidos pelo Estatuto das Pensões de Sobrevivência requererem a Pensão de Sobrevivência. A Caixa Geral de Depósitos chama deste modo a atenção de todos os interessados a dirigirem-se ao Serviço de Expediente e Contencioso do Montepio o mais depressa possível.

Prejuízos de 10 mil contos: fábrica de azulejos destruída pelo fogo em Ílhavo

Possivelmente motivado por um curto-circuito, um violento incêndio destruiu ontem de madrugada a fábrica «Decofer», complexo industrial de fabrico de azulejos, situado no lugar de Preda, em Ilhavo. Os prejuízos ascendem a cerca de dez mil contos.

Pensionistas da Segurança Social: palestra com Alda Nogueira

No «Centro de Dia » da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social (Alameda Afonso Henriques, 172, 2.º E), realiza-se esta noite, às 21 horas, uma palestra pela deputada Alda Nogueira.

Em 1500 contos: Armando burlou a ex-mulher

Um indivíduo de nome Armando burlou em mil e quinhentos contos a mulher com que vivera durante quatro anos, falsificando um cheque que ela lhe passara no valor de 105 contos, quantia que emendou para 1605 contos. O levantamento foi efectuado na sede do Montepio em Lisboa.

Carros usados: «Automercado/80» abriu na FIL

Abriu hoje na Feira Internacional de Lisboa, a «Automercado/80», em que os automóveis usados irão ser a atracção. No certame, que se prolongará até ao próximo dia 14, estarão representados os sectores de automóveis usados, peças e acessórios, componentes e serviços, num total de cinquenta expositores que ocuparão uma área total de vinte mil metros cúbicos. Entre outras iniciativas encontra-se prevista uma mesa-redonda sobre «Revisões periódicas ao parque automóvel de Portugal», a realizar na próxima terça-feira.

Tribunal da Polícia

"Era proibido virar à esquerda"

Parecia um caso simples, quase sem história. Uma daquelas ocorrências que inundam os tribunais de Polícia e já nem sequer conseguem suscitar um bocejo. E, diga-se também, tornam por vezes a tarefa do repórter um verdadeiro pesadelo... Mas isso é uma outra história. «Uma maçada!», pensarão ainda os candidatos à advocacia que por dever de ofício calcorreiam as salas de audiência e obrigam os juízes a assinar «o ponto» no termo de cada julgamento.

Afinal, ocupou toda a manhã e fez perder a paciência aos outros dois homens sentados no banco dos réus: começaram hirtos e quietos, mas foram perdendo a compostura e acabaram a suspirar. Já não sabiam o que fazer para sacudir o asfixiante peso dos minutos e das horas que (não) passam.

Vamos aos factos. O José Francisco é professor e conhece mal a cidade de Lisboa. É algarvio. Para ser prestável a uma amiga, comprometeu-se a contactar um amigo comum, que conduziria o automóvel, estacionado no Campo das Cebolas, para uma garagem. «Gato escaldado, de água fria tem medo»: a viatura tinha sido roubada na semana anterior e era necesário evitar que isso acontecesse de novo. Continua a odesseia: não conseguindo encontrar o amigo, a generosidade do Francisco não se perdeu. Meteu-se no automóvel e, pelo único caminho que conhecia, conduziu-o através de Lisboa. Quiseram os fados que uma proibição de virar à esquerda se atravesase no seu caminho. E, atrás desta, outra desgraça: um atento polícia de trânsito que não perdoa a violação do código e lhe pede os documentos. Que diabo, sempre era uma manobra perigosa!

Foi o fim. O José Francisco não tem carta, vive em situação económica difícil, procura casa e, para cúmulo, já foi condenado há cerca de um ano, por contravenção idêntica. E foi assim que se encontrou numa manhã de Dezembro no banco dos réus. E saiu condenado, como não podia deixar de ser (ou será que podia?...).

O que se seguiu é que torna esta «estória» diferente. Um dos candidatos à advocacia presentes na sala tirou a sorte e pediu para ser nomeado defensor oficioso. Um simulacro de justiça a que ninguém se escusou. Vêm as testemunhas de defesa («ele é bom rapaz», «um elemento útil à sociedade», «eu sei que ele está sinceramente arrependido do acto irreflectido que praticou»), seguem-se os contra-interrogatórios, a alegação final. Tudo por uma história simples de condução sem carta, e que nem sequer faltou o apelo à boa «compreensão e benevolência do sr. dr. juiz». Quem diria?!...

Bem feitas as contas, quem não deve ter achado piada à situação foi o José Francisco, condenado em seis mil e oitocentos escudos de multa e ainda obrigado a pagar 300 paus a um defensor oficioso que nada poderia fazer por ele. Para quem se encontra em situação económica delicada já é azar a mais...

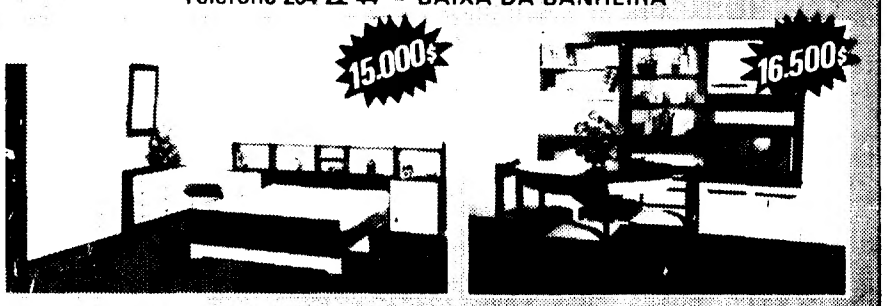
Carlos Pessoa

Curso pós-graduação de Reumatologia

Vai decorrer, no cinema «Foco», do Porto, de 11 a 13 do corrente mês, o «Curso-pós-graduação de reumatologia 80», no qual participarão reumatologistas internacionais. O curso é organizado pela secção universitária de reumatologia do Hospital de S. João. Da importância desta iniciativa falam os números: 28,7 por cento dos portugueses sofrem de afecção reumática degenerativa, 12 por cento de doença reumática inflamatória e 5 por cento de artropatias metabólicas (inquérito efectuado pela Sociedade Portuguesa de Reumatologia). Outros dados referentes ao panorama nacional de 17,8 por cento

como valor percentual de baixas por «reumatismo», com a duração de 63 dias por baixa.

colorama
LABORATÓRIOS AUTOMÁTICOS DE FOTOGRAFIA A CORES
RUA ELIAS GARCIA, 75-B TEL. 93 55 74 - 2700 AMADORA

ATENÇÃO PÚBLICO
MÓVEIS CONFIANÇA
GRANDE CAMPANHA
Quarto de criança desde 9 000$00 COMPLETO
Quarto de casal desde 15 000$00 COMPLETO
Estante sala moderna desde 16 500$00
Jogos de maples desde 10 500$00
TODA A GAMA DE MOBILIÁRIO AO DESBARATO
SALÕES DE VENDAS:
Estrada de Benfica, 174 (Junto ao Jardim Zoológico — a 500 m de Sete Rios)
Telefone 87 05 99 — LISBOA
Avenida 25 de Abril, 45 — Telefone 276 90 01 — ALMADA
Rua Ville Plaisir, 23-B — Antiga Rua 5 (Esquina com Rua do Trabalhador)
Telefone 204 22 44 — BAIXA DA BANHEIRA


A BAIXOS PREÇOS
A LINHA DE LUXO 80-81

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUIZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela 3.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de trinta dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a Executada VENAR-MÁQUINAS E SISTEMAS AGRO-PECUÁRIOS, Ld.ª, que teve o último domicílio conhecido na Quinta da Cabaça, Casal Outeiro, Pará-Odivelas, actualmente com sede desconhecida, para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar à Exequente a importância de esc.: — 144.200$00 proveniente de uma letra de câmbio e juros vencidos, acrescida dos juros vincendos até integral pagamento, ou nomear bens à penhora suficientes para garantir o pagamento de tal importância, sob pena de se considerar devolvido ao Exequente o direito de nomeação de bens à penhora, nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA registados sob o n.º 8863/80, em que são Exequente A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO (ARLÍQUIDO), S.A.R.L., e Executada a ORA CITANDA.

Lisboa, 27 de Novembro de 1980

O JUIZ DE DIREITO

Ilídio Gaspar Nascimento Costa

O ESCRIVÃO ADJUNTO

Cândido de Oliveira Marques

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de DEZ dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pretende o autor que lhe sejam reconhecidos e graduados no lugar próprio, os seus créditos no valor de 185 450$00, proveniente de salários, subsídios e indemnização.

Acção Sumária n.º 5187/I 1.ª secção

Autor JOSE LUCIANO DE MATOS

Réu Massa Falida e credores de Aliança D'Ouro, Ld.ª, que teve a sua sede em Lisboa na Rua Maestro Antonio Taborda, 40-1.º Dt.º

Lisboa, 14 de Novembro de 1980

O JUIZ DE DIREITO
a) Armando Moita Santos Lourenço

O Escrivão Adjunto
a) Fernando de Sousa Matos

Comissão denuncia em comunicado

Processo do "Caso Ralis" recorda Sacco e Vanzetti

● sentença para a semana

«Qualquer sentença do Supremo Tribunal Militar (STM) que não seja a absolvição dos três réus lançará sem dúvida o descrédito sobre o Supremo Tribunal Militar (STM), instância superior, como a condenação dos operários Sacco e Vanzetti, que oficialmente se reconheceu, nos Estados Unidos, várias décadas depois, ser uma manobra política para forjar dois bodes expiatórios anarquistas, se tornou o símbolo mais vergonhoso do sistema judicial norte-americano», lê-se num comunicado emitido pela Comissão para a Justiça no Caso Ralis, sob o título «Uma Montanha de Escândalos Judiciais». Recorde-se que o processo referente aos três soldados (Firmino, Paulino e Manuel dos Santos), condenados em primeira instância nas penas de dez anos de prisão aos dois primeiros e de dois anos ao último, se encontra em recurso no STM (com sentença marcada para a próxima quinta-feira), cujo promotor de Justiça, coronel Roberto Ferreira, em estranha (ou talvez não) coincidência com «O Diabo» de Vera Lagoa, a «dezembrista»), exige o agravamento das penas, a Firmino e Paulino, para dezasseis anos de prisão maior (em Caxias, se possível, claro, que é presídio de tradições fascistas, pois então). Para além do mais, diz-se à boca cheia que a posição do promotor de Justiça do STM é escandalosamente coincidente com a assumida pelo advogado de acusação, representante da rébombista «Antónia, Antónia», adiantando-se mesmo (consta) que a própria redacção das alegações do coronel teriam influências da «caneta» da dita acusação. E como lá diz o adágio «não há fumo sem fogo».

«Uma montanha de escândalos judiciais»

Porque exemplar, e esclarecedor, transcrevemos, portanto, o comunicado da Comissão para a Justiça do Caso Ralis:

«**Primeiro escândalo judicial**: os três réus, Firmino, Paulino e Santos, foram condenados na primeira instância apesar do reconhecimento, expresso no texto do acórdão, de que **não se provou** que qualquer deles fosse autor dos disparos que vitimaram António Ramalho Fialho;

Segundo escândalo: embora o acórdão reconheça que os disparos foram feitos a uma distância de pelo menos 20 metros, com o carro em andamento, e com armas cuja precisão de tiro é reconhecidamente limitada (G-3), a primeira instância não se coibiu de atribuir a dois dos réus a «intenção de matar» e de condená-los a cumprir 10 anos de prisão cada um. Não deixa de ser curioso comparar esta apreciação do tribunal com a que, há poucos anos atrás, valeu a pena irrisória de três anos ao «pide» que assassinou Dias Coelho à queima-roupa, em circunstâncias que excluíam o nervosismo existente em 12 de Março no RAL-1, e que mesmo assim se considerou como não tendo «intenção de matar»;

EUA, 1932 (Sacco e Vanzetti); Portugal, 1980 (três soldados do Ralis), uma analogia preocupante

Terceiro escândalo: a aberrante invenção do conceito de crime colectivo, que pretende justamente dispensar a prova de que os réus tenham morto António Ramalho, apenas encontra um elemento da realidade em que apoiar-se: nenhum dos réus tinha motivação especial para alvejar a vítima e os disparos, de pelo menos oito militares, foram efectuados no cumprimento de instruções gerais para a defesa da unidade contra ataques ou provocações que se consideravam prováveis. Bem se pode admitir que os réus, presos por terem «cão» ao cumprirem as ordens dos seus superiores hierárquicos, também teriam sido presos por não o terem caso procedessem diferentemente;

Quarto escândalo: as identidades dos réus e as identidades dos acusadores falam por si. Manuel dos Santos (operário da construção civil), Firmino Duarte (ajudante de jardineiro) e Paulino Rodrigues (empregado de mesa), foram arrancados à sua vida de trabalhadores para satisfazer o revanchismo da rébombista «Antónia Ramalho», mãe de António Ramalho, tão impune como Mota Freitas, Alpoim Calvão e outros mentores da rede bombista; tão impune como provavelmente o próprio Ramiro Moreira, que já expressou publicamente a confiança em que a vitória eleitoral do seu amigo Sá Carneiro lhe valha a absolvição mais depressa do que a suposta imparcialidade e independência do poder judicial;

Quinto escândalo: a Lei da Amnistia, imediatamente aplicada a Spínola e aos restantes implicados no 11 de Março, responsáveis pela morte do soldado Luís durante o ataque ao Ralis não foi aplicada a Firmino, Paulino e Manuel dos Santos.

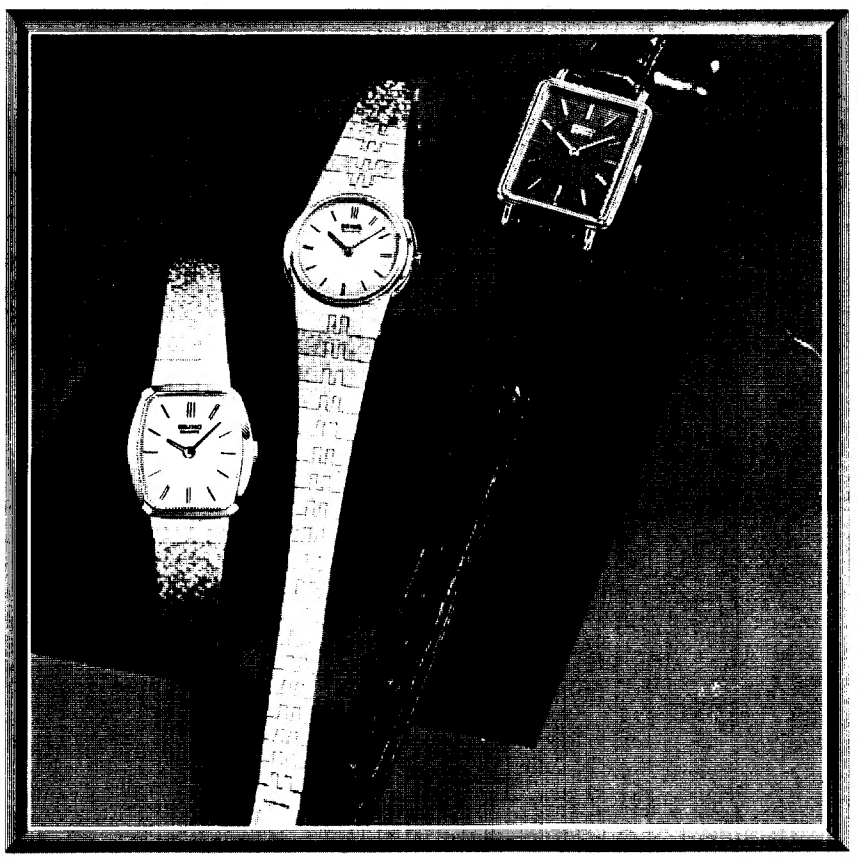
A terminar: a comissão irá denunciar (e explicar) o «Caso Ralis», e suas implicações à opinião pública portuguesa, mas também às instâncias internacionais (Tribunal Russel, Amnistia Internacional e Tribunal dos Direitos Humanos de Haia) para os quais estão a ser preparados minuciosos relatórios, em qualquer caso que não seja a absolvição dos três réus.

M.G.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE PAPEL colowall DESDE 80$00 O ROLO MILHARES DE ROLOS
BARROS & BARROS, LDA. R. JOSÉ DURO, 22 - E, 1700 LISBOA (ALVALADE)

Mudámos o padrão mundial de precisão mas o aperfeiçoamento não parou.

Seiko apresenta uma nova linha de relógios de quartzo com extraordinário nível de elegância.



Você, que usa permanentemente um relógio, faça dele a sua mais bela peça de joalharia. Suficientemente elegante para combinar com o vestuário mais formal. E, evidentemente, com a famosa garantia e precisão absoluta Seiko. Venha ver todo o esplendor da nova Colecção Seiko Quartzo nos Agentes Oficiais.

SEIKO

publicidade adem

PUB.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

DIRECÇÃO-GERAL DA SEGURANÇA SOCIAL

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA DE DESCENDENTES ESTUDANTES DO ENSINO FACULTATIVO E INCAPACITADOS

Avisam-se os utentes de todos os regimes de protecção social a quem é atribuído abono de família pelas Caixas de Previdência e Centros Regionais de Segurança Social por direito dos descendentes ou equiparados maiores de 14 anos, que devem apresentar naqueles Serviços, até 31 de Dezembro de 1980, os certificados de matrícula de frequência de estabelecimentos de ensino, bem como a prova de incapacidade relativa aos descendentes que sofram de doença ou se encontrem em estabelecimentos de reeducação.

Relativamente aos descendentes ou equiparados que sofram de incapacidade permanente, não é necessária a apresentação anual da respectiva prova, desde que a incapacidade tenha sido já confirmada através de atestado médico.

Situações gerais	Descendentes ou equiparados que frequentem o ensino secundário, médio ou superior.	Abono dos 14 aos 18, dos 18 aos 21 e dos 21 aos 24 anos de idade, respectivamente.	Certificado de matrícula e de frequência no ano lectivo anterior.
Situações especiais de diminuídos físicos ou atraso mental	A frequentar ensino primário elementar ou aprendizagem de profissão mesmo que não frequentem escolas de reeducação.	Abono até aos 16 anos	Certificado de matrícula
	A frequentar o ensino secundário, médio ou superior.	Abono até aos 21, 24 ou 27 anos de idade respectivamente.	Atestado médico dos Serviços Médico-Sociais comprovativo da situação.
	Descendentes que sofram de doença prolongada ou se encontrem em estabelecimentos de reeducação.	Abono sem limite de idade.	Atestado médico dos Serviços Médico-Sociais comprovativo da situação.
Situações de excepção	Descendentes maiores de 14 anos matriculados no ensino primário que tenham residido no estrangeiro no ano lectivo anterior sem possibilidade de estudar língua portuguesa.	Abono até aos 16 anos de idade	Declaração do requerente.
	Mantêm o direito ao abono de família verificando-se as restantes condições de atribuição, os estudantes que se encontram impossibilitados, pelos motivos previstos na regulamentação daquela prestação, de efectuar a matrícula ou frequentar qualquer ano de um curso secundário, médio ou superior.		Declaração do requerente.

Direcção Geral da Segurança Social

Operação de recenseamento arrancam com as inscrições de 18 mil agentes

Estão abertas, até dia 15, nas Juntas de Freguesia, as inscrições para o preenchimento dos 18 mil postos de trabalho exigidos pelas operações de recenseamento que vão decorrer no próximo ano.

Estes lugares são temporários pois destinam-se apenas aos trabalhos relacionados com o XII Recenseamento Geral da População e o II Recenseamento Geral da Habitação, tanto do continente como das regiões autónomas, previstos para o próximo mês de Março.

O trabalhos de campo (que significam a distribuição e recolha dos questionários) deverão decorrer de princípios de Março, até meados de Abril, calculando o Instituto Nacional de Estatística necessitar de cerca de dezoito mil agentes recenseadores para operarem nas quatro mil freguesias do País.

Esses agentes deverão frequentar um breve curso de formação, devidamente remunerado, para o qual já se encontram abertas inscrições (até 15 do corrente) nas juntas de freguesia.

Deverão ter mais de 18 anos e, pelo menos, a sexta classe (antigo segundo ano dos liceus).

Apoiadas em linha de crédito do Banco de Fomento

Contratadas exportações para a Argentina no valor de cinco milhões de dólares

Encomendas firmes no valor de cinco milhões de dólares, abrangendo principalmente os sectores de produção de energia e de aproveitamento hídrico, foram conseguidas pela delegação empresarial portuguesa que visitou recentemente a Argentina.

Estas exportações são apoiadas por uma linha de crédito aberto a favor dos importadores argentinos pelo Banco de Fomento Nacional, cujo presidente do Conselho de Gestão, João Salgueiro também acompanhou os sete empresários que constituíram a delegação.

João Salgueiro considerou, ontem, em conferência de Imprensa, como «altamente positivos» os resultados desta missão e as perspectivas abertas para o fomento das exportações portuguesas para aquele país sul-americano.

Para além da energia e o aproveitamento hídrico, são considerados para aproveitar as facilidades da linha de crédito do BFN os sectores de transportes ferroviários urbanos e interurbanos, das infra-estruturas portuárias, da adução e distribuição de água, da refinação de petróleo e da indústria petroquímica.

A linha de crédito concedida pelo BFN ao Banco de Desarrollo da Argentina tem como principal objectivo o «financiamento de exportações de bens de equipamento e de serviços portugueses para aquele país».

Esta linha de crédito subscrita entre o BFN e o BND é considerada pelo primeiro como «um instrumento concreto para a promoção de exportações portuguesas da natureza indicada».

A linha é concedida em condições favoráveis e nas condições de prazo (até oito anos e meio no máximo) e de taxa de juro (até 8,5 por cento ao ano), normalmente praticados por países da OCDE para o crédito à exportação).

Pulido Valente auto-vangloria-se...

"... Mais em três meses do que em seis anos!"

«O secretário de Estado da Cultura não é responsável pelo trabalho no sector mas apenas pelo fornecimento dos meios necessários à sua realização» — afirmou, ontem, numa conferência de Imprensa o secretário de Estado da Cultura, Vasco Pulido Valente, que aproveitou o ensejo para anunciar a realização periódica, a partir de 1981, de um Festival Internacional de Cinema, no Estoril.

Vasco Pulido Valente anunciou igualmente que até ao fim de Dezembro ou princípios de Janeiro, será aprovado o plano de produção cinematográfica para 1981. Entretanto, e no que respeita à realização do Festival Internacional de Cinema do Estoril, o titular da pasta da Cultura, que, assinala-se, afirmou não participar no próximo Governo, disse que a iniciativa terá carácter comercial e que, por essa razão, não colide com o Festival da Figueira da Foz.

A propósito das críticas que lhes foram frequentemente dirigidas defendeu a concepção de que o secretário de Estado da Cultura não é responsável pelo trabalho no sector mas apenas pelo fornecimento dos meios necessários à sua realização.

Numa exposição da actividade do seu gabinete, Pulido Valente declararia a dado passo: «O meu gabinete fez mais em três meses do que os anteriores em seis anos!».

Fim-de-semana com actividades diversas

Também se canta e fala na "viagem" de Almada

A «Viagem ao mundo da linha, da forma e da cor», uma exposição de arte e artesanato que continuará patente ao público, em Almada, até ao dia 22 do mês corrente, continua a servir de base para uma série de realizações culturais, que vão dos colóquios aos espectáculos, passando pelas actividades na «Oficina de Cultura».

Para o próximo fim-de-semana, por exemplo, estão previstas actividades diversas, que serão iniciadas, hoje, sexta-feira, às 21 e 30, com a exibição de um grupo de música contemporânea, sob a direcção de Jorge Peixinho. O espectáculo realiza-se, tal como as outras iniciativas, no Grupo Desportivo e Cultural de Almada, mais conhecido por «Carochas», na Rua Conde Ferreira.

Amanhã, às 15 horas, estará presente naquela sala o escritor José Saramago, para intervir sobre o tema «A linha, a forma, a cor na criação literária». Ainda no mesmo dia, mas à noite, estarão em análise os mesmos vectores mas no que se refere à «paisagem». Orador: o arquitecto paisagista Sidponio Costa Pardal.

As actividades serão retomadas na segunda-feira, dia 8, às 21 e 30, com a presença de Dinis Machado, que autografará e falará sobre «O que diz Molero».

Aberta e dirigida aos habitantes não só de Almada, mas a todos os dois concelhos limítrofes, incluindo os de Lisboa e de Setúbal, a exposição inclui ainda actividades ao longo da semana, como é o caso das actuações do «Grupo 2», às terças, quartas e quintas-feiras, entre as 21 e as 23 horas.

Quanto ao fim-de-semana, o leitor poderá programá-lo para uma visita à exposição, incluindo o espectáculo encenado por Joaquim Benite, «Que farei com este livro?», da autoria de José Saramago. Ele continua em cena na Academia Almadense, onde o Grupo de Teatro de Campolide assentou arraiais, também com a colaboração da Câmara Municipal de Almada.

Mas, para os filhos dos visitantes, as tardes de sábados e domingos têm um outro atractivo: olaria, cestaria e repuxo de metais estão ali ao vivo, para todos saberem como é. Os meninos gostam, garantimos.

Comércio aberto para a quadra festiva

O comércio de Lisboa estará aberto durante a próxima quadra festiva. Assim, os estabelecimentos estarão disponíveis ao público todas as tardes de sábado. Em compensação, os trabalhadores do sector folgarão, nos dias 26 de Dezembro, e 2 de Janeiro, o que não implica o seu encerramento.

No Porto, os estabelecimentos comerciais estarão abertos ao público nas noites de 20, 22 e 23 do corrente, entre as 21 e as 23 horas, bem como nas tardes de sábado de todo o mês.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA METALURGIA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE SETUBAL

SEDE: RUA DO LARGO DA QUINTA GRANDE, 11 — BARREIRO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAM-SE OS FILIADOS DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETUBAL, PARA A ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA, A REALIZAR NO PROXIMO DIA 6 DE DEZEMBRO PELAS 15.30 HORAS, NO SALAO DO SINDICATO DOS FERROVIARIOS EM BARREIRO, COM A SEGUINTE

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — APRECIAÇAO E DELIBERAÇAO SOBRE O ORÇAMENTO GERAL PARA 1981 PROPOSTO PELA DIRECÇAO E O PARECER DA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS;
2 — INFORMAÇOES.

BARREIRO, EM 21 DE NOVEMBRO DE 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) António Branco Marcos dos Santos

A morte de Sá Carneiro

CGTP-IN manifesta pesar e condena desacatos da extrema-direita

A CGTP-Intersindical Nacional manifestou publicamente «o seu pesar pelo trágico acontecimento» que vitimou Sá Carneiro, alertando desde já para «as eventuais consequências políticas da situação criada».

De facto, segundo revela um comunicado da central sindical, as instalações da União dos Sindicatos do Porto foram apedrejadas ontem à noite por «um bando de arruaceiros regressados do comício (não realizado) de apoio ao candidato Soares Carneiro».

Trata-se de uma «acção de irracional revanchismo de classe», que leva a CGTP-IN a chamar a atenção das autoridades para a necessidade de pôr cobro a acções idênticas. «São condenáveis e deverão ser firmemente punidas quaisquer acções que, procurando servir-se deste acontecimento, atentem contra a liberdade e a segurança dos cidadãos e das suas organizações», diz a Confederação.

A CGTP-IN lembra igualmente que o normal funcionamento das instituições democráticas deverá ser assegurado, e, muito particularmente, o regular desenvolvimento do processo eleitoral para a Presidência da República.

A CGTP-IN sempre exprimiua sua frontal oposição à acção desenvolvida pelo Governo chefiado por Sá Carneiro, acção essa que «considerámos contrária aos interesses dos trabalhadores e da democracia». Tal posição não impede, todavia, que manifeste agora o seu pesar face à brutal ocorrência que vitimou o Primeiro-Ministro, o ministro da Defesa e seus acompanhantes.

Cinco dias sem correios?

Greve do pessoal dos CTT depende do ministério

O País pode ficar durante cinco dias sem serviços de correio, caso se concretize a greve de 48 horas do pessoal dos CTT, logo após o fim-de-semana prolongado que amanhã se inicia.

Fonte sindical admitiu esta manhã a eventualidade da greve ser suspensa, tudo dependendo de uma primeira reunião a efectuar ainda hoje no Ministério do Trabalho. O conflito deve-se a desacordo em torno de alguns aspectos cruciais do CCT, designadamente a reestruturação de carreiras, as diuturnidades e as promoções.

A concretizar-se, a greve afectará os serviços de correio, telefones e telex, abrangendo perto de 30 mil trabalhadores. Convocada para os dias 9 e 10 (terça e quarta-feira, logo após o feriado), a paralisação foi decidida por voto secreto.

Entretanto, os serviços de informação e comunicação dos CTT divulgaram um comunicado afirmando que «não existe uma verdadeira situação de conflito» e que «subsistem as condições objectivas para, a curto prazo, se assinar o acordo colectivo de trabalho».

Segundo os CTT, a greve «não tem qualquer fundamento sério», e «poria em causa a qualidade do serviço que se presta, a credibilidade da empresa e os interesses do País, em especial num período de eleições».

Conflito na TAP

Os trabalhadores de terra da TAP poderão paralisar se o conselho de gerência da empresa não atender as suas reivindicações no tocante ao Acordo Colectivo de Trabalho (ACT).

Em conferência de Imprensa, os representantes dos derca de 7000 trabalhadores de terra da companhía reafirmaram o seu repúdio pela forma como o conselho de gerência está a querer impor o ACT, para cuja elaboração não foram ouvidos.

Os trabalhadores consideram inaceitável a parte do documento referente ao clausulado geral, bem comç a proposta de tabela salarial

No Chile

Assassinados 2 dirigentes sindicais

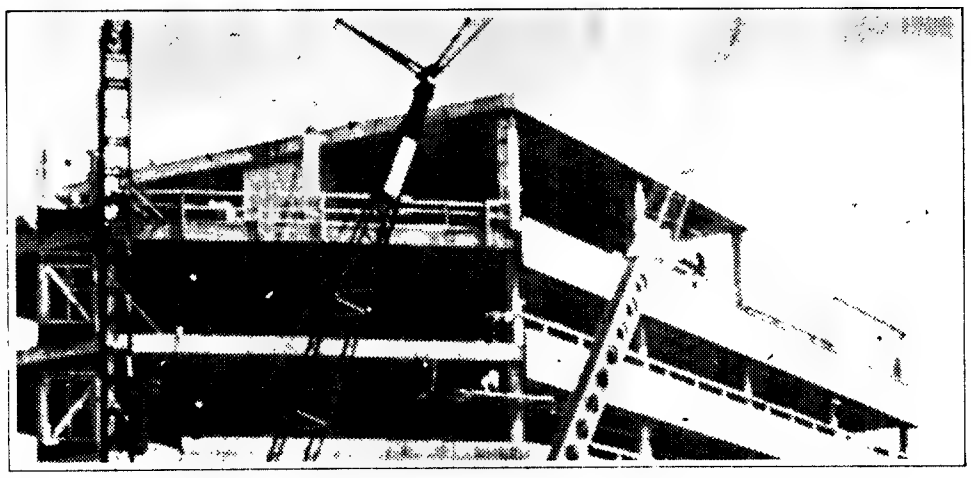
O Movimento de Esquerda Revolucionário do Chile (MIR) acusou a Polícia política da junta fascista chilena do assassinato do dirigente sindical, Juan Olivares Perez e do líder operário, Ruben Orta Jopia.

Num comunicado emitido na capital venezuelana, o MIR afirma que a Central Nacional de Inteligência «inventou um falso confronto para ocultar o assassinato, após tortura, dos dois dirigentes.

Nos céus da Grécia

Perto de 300 agulheiros do céu gregos iniciaram esta manhã uma greve de 48 horas por motivos salariais e sindicais. As autoridades substituiram os trabalhadores em greve por técnicos da Força Aérea. Entretanto, os 11 000 ferroviários suspenderam a sua greve, ontem à noite, por um período de um mês, tendo sido satisfeitas a maior parte das suas reivindicações.

O FOGO habita consigo



Nesta fase de construção o seu andar é incombustível.
Contudo, desde há muito que o homem se foi rodeando de conforto
e tornando o seu lar um refúgio para si e sua família.
E que sucedeu?

Móveis, alcatifas, cortinados, aparelhos eléctricos e a gás... — tudo é susceptível de arder ou de ser foco de incêndio. Até o próprio prédio é vulnerável, pois o braseiro dum fogo dilata o ferro, distorce-o e pode rasgar brechas fatais no betão que o reveste.

NÃO HÁ PRÉDIOS INCOMBUSTÍVEIS

FAÇA UM SEGURO COMO DEVE SER

Instituto Nacional de Seguros

DC 3 — PUBLICIDADE

NERVOS TRATAMENTOS NATURAIS

CENTRO BIOTERAPIA NATURAL
ESPECIALISTAS DE DOENÇAS NERVOSAS
RUA CAPITÃO [illegible] ALMADA

Ansiedade, angústia, [illegible], fobias, stress, esgotamentos [illegible]

TRATAMOS TAMBEM OUTROS CASOS TAIS COMO
Varizes, obesidade, colesterol, artroses, etc.
MARCAÇÕES DE CONSULTAS: Telef. 2753240

IO APOLLONI
na
INTERLIVRO
Rua Pedro Nunes, 9A

¡O APOLLONi

viver mulher

ESPECTÁCULO E SESSÃO DE AUTOGRAFOS

dia 6 de Dezembro ás 17 horas

entrada livre

O "TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II" APRESENTA NO

TEATRO DA TRINDADE (INATEL)

HOJE ÀS 21.30 H.

a peça de BERTOLT BRECHT

BAAL

versão: JOSÉ FANHA / JOÃO LOURENÇO

dramaturgia: VERA SAN PAYO LEMOS
música: PEDRO OSÓRIO
assistência coreográfica: ARMANDO JORGE
cenários e figurinos: JOÃO VIEIRA
encenação: JOÃO LOURENÇO

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 18 ANOS • TODAS AS NOITES, EXCEPTO DOMINGOS E 2as FEIRAS ÀS 21.30 • SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS MATINEES ÀS 16 H.

DESCONTOS: 50% A SÓCIOS DO INATEL, DE QUALQUER SINDICATO, CASAS DO POVO, ÇPTS, CENTROS DESPORTIVOS, ESTUDANTES E GRUPOS DE MAIS DE 20 PESSOAS. BILHETEIRA ABERTA A PARTIR DAS 13 H. - TEL. 32 00 00

COMUNA
teatro de pesquisa

hoje às 21,45 h

SEGUNDA-FEIRA DIA 8 HA ESPECTÁCULO

ENCENAÇAO DE JOAO MOTA
MUSICA BUENAVENTURA MELO

EM FRENTE DA PORTA

CARLOS PAULO
CARMEM MARQUES
CONCEIÇÃO CABRITA
FRANCISCO PESTANA
JOÃO MOTA
LIA GAMA
MÉLIM TEIXEIRA
TERESA LIMA

TEXTO DE WOLFGANG BORCHERT

DO LADO DE FORA

diàriamente às 21,45 h • domingo só às 16 h • 3ª feira descanso •
PRAÇA DE ESPANHA • METRO PALHAVÃ • MARCAÇÕES PELO TEL 76 26 24 • SUBSIDIO DA SEC

Teatro Nacional de D. Maria II

ÚLTIMOS DIAS • HOJE, ÀS 21.30 H.

dado o grande êxito alcançado, prolongamento da carreira da peça de

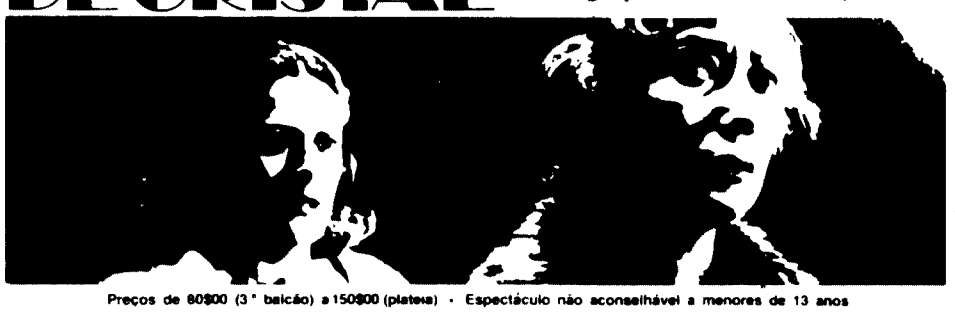
TENNESSEE WILLIAMS

"JARDIM ZOOLÓGICO DE CRISTAL"

com FERNANDA ALVES, LUZ FRANCO IGOR SAMPAIO e CARLOS DANIEL
Encenação de JACINTO RAMOS

Matinées, sábados e domingos ás 16 h

50% de desconto a estudantes e grupos de mais de 20 pessoas



Preços de 60$00 (3.º balcão) a 150$00 (plateia) • Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira abre as 13 00 H — Telef. 32 22 10

Dia 7 não há espectáculo devido às eleições

TEATRO MARIA MATOS

ATENÇÃO TEL. 897017

TODAS AS 5as E 6as FEIRAS ÁS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÁS 16 H E 21,45 H

A RATOEIRA

A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE

SUB. PELA SEC

M/13 ANOS

O ESPECTÁCULO

50% DESCONTO

A ESTUDANTES * MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA

VEJA • D XÊPA • EM TELV (GRUNDIG) NO SALÃO BAR DESTE TEATRO

AS PORTAS ABREM ÁS 20,30 H

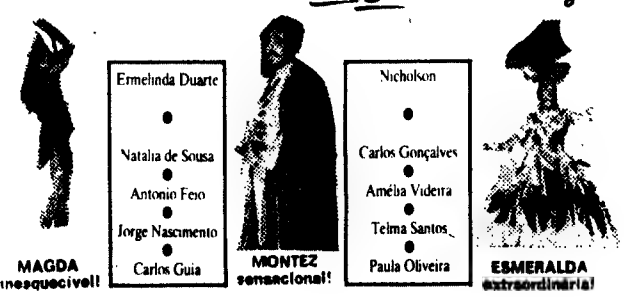
PUB
ADOQUE teatro
TELEF 87 44 76

ÚLTIMOS DIAS DA CHIÇACIONAL REVISTA

HOJE às 20.00 e 22.30 Dom. e 2.º às 16 e 21.30

CHIÇA!...

— Este é-se o Bom Governo de Portugal!



MAGDA inesquecível! MONTEZ sensacional! ESMERALDA extraordinária!

ATENÇÃO ÀS EXCURSÕES NÃO PERCAM MARCAÇÕES PARA NATAL E PASSAGEM DO ANO

DIA 13 — DIA 13

O MUSICAL INFANTIL QUE OS SEUS FILHOS ESPERAM

BRINCA BRINCANDO

Texto: Ermelinda Duarte • **Música:** F. do Pottier e Ant. Feio **Realização Plástica:** Ferreira de Almeida e Magda Cardoso **Coreografia:** F. do Lima **Encenação:** António Montez

---

INCRIVEL, SIMPLESMENTE INCRIVEL

AI VÊM OS BONS RAPAZES!!!

os super-poderes... do super policia

TERENCE HILL

ERNEST BORGNINE

O SUPER POLICIA

com JOANNE DRU MARC LAWRENCE
JULIE GORDON LEE SANDMAN WOODY WOODBURY
Realização de SERGIO CORBUCCI Music by LA BIONDA
A TRANS-CINEMA TV INC Production A COLUMBIA PICTURES and WARNER BROS Presentation
NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO

2.ª SEMANA AVIS POLITEAMA BATALHA PORTO

ALGARVE

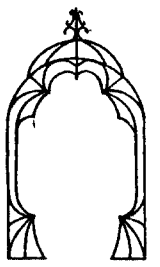
TERRENOS RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz. Desde 70.000$00 Telefone 941113 (horas expediente).

PORTO

O INST. FRANCÊS DO PORTO APRESENTA NO

AUDITÓRIO NACIONAL Carlos Alberto



O BARBEIRO DE SEVILHA

DE BEAUMARCHAIS

ATE DIA 5 ÀS 16 E 21.45

TEAR
SUB. SEC

DE 9 A 14 NO

TEATRO ABERTO

FOTOCOPIAS

DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração em Portugal da patente de invenção N.º 59.819 para : «APARELHO PARA A PRODUÇÃO DE ELEMENTOS DE BETÃO MOLDADOS»

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

---

um êxito de público e crítica

MUITO BELO
FERNANDO MIDÕES D POPULAR

COESO, INTELIGENTE
TITO LIVIO A CAPITAL

NOTÁVEL
HELENA SERÓDIO O DIÁRIO

SEM TRANSIGÊNCIAS
MANUELA AZEVEDO D NOTICIAS

UM DOS GRANDES MOMENTOS DE TEATRO A QUE TENHO ASSISTIDO
LUIS FRANCISCO REBELLO

Que farei com este livro?

DE JOSE SARAMAGO

encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO
e ANTÓNIO ASSUNÇÃO

3º MÊS

Sábado, 6 e segunda, 8 às 16 e 21.30
Domingo, 7, descanso

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE TEL 2752175

Israel

Supremo Tribunal confirma expulsão de autarcas

O Supremo Tribunal israelita confirmou ontem a ordem de expulsão dada pelo Governo de Begin aos presidentes das Câmaras de Hebron e Kalkul, situadas nos territórios palestinianos ocupados pelos sionistas em 1967.

Entretanto, as consequências políticas da decisão do tribunal são consideradas imprevisíveis por numerosos observadores, em Jerusalém.

Ao confirmar o fundamento jurídico da ordem de expulsão que atinge Fahed Kawasne (Hebron) e Mohamed Melenme (Kalkul), o tribunal recomendou contudo ao Governo israelita que «ponha à prova os requerentes» e que «não os expulse imediatamente».

Entretanto, a advogada israelita defensora dos autarcas palestinianos, Felicia Langer, declarou-se satisfeita por duas razões. Em primeiro lugar, disse, um dos três juízes opôs-se aos seus colegas afirmando que «a decisão é contrária ao direito internacional segundo o qual não se pode expulsar um cidadão do seu país».

Por outro lado, foi por unanimidade que o tribunal recomendou às autoridades políticas para reconsiderarem o caso.

O porta-voz governamental declarou à France Presse que «o Governo não tomaria qualquer decisão definitiva antes de ter examinado atentamente os motivos do tribunal». Este exame, segundo os meios bem informados, deverá levar alguns dias.

Enquanto isto, Kawasne e Melehem deverão permanecer na prisão de Ramlen, perto de Telavive. Os dois homens tinham sido expulsos para o Líbano a 3 de Maio passado, algumas horas depois do atentado que fez seis mortos israelitas em Hebron, mas a 14 de Outubro, regressaram a Israel.

Atentado em Jerusalém

A resistência palestiniana reivindicou ontem, o atentado à bomba cometido, no mesmo dia de amanhã, no centro de Jerusalém – anunciou a agência noticiosa palestina «Wafa».

O atentatado, que, segundo a «Wafa» provocou vários mortos e feridos, foi uma resposta ao ataque israelita da noite de terça para quarta-feira, em Damur (Sul de Beirute), acrescentou a agência.

A Polícia israelita – recorda-se – reconheceu ontem que um atentado à bomba no centro de Jerusalém fizera seis mortos.

24 horas

MORTOS EM NOVA IORQUE – Morreram pelo menos 26 pessoas e algumas dezenas ficaram feridas num incêndio que se declarou ontem num hotel da zona periférica de Nova Iorque. As chamas irromperam ontem de manhã no hotel Stouffer's Inn, situado em White Plains, a uns trinta quilómetros ao norte de Manhattan. Segundo testemunhas do sinistro, vários hospedes saltaram pelas janelas. Este incêndio regista-se menos de duas semanas após a catástrofe do Grande Hotel MGM de Las Vegas (Nevada) em que pereceram 84 pessoas.

EUA ARMAM A JORDÂNIA – Os Estados Unidos aceitaram acelerar o fornecimento de equipamentos militares à Jordânia nos próximos dias, anunciou, ontem, o Pentágono. Trata-se «na sua maior parte», de peças sobressalentes e de munições que correspondem a encomendas feitas anteriormente pela Jordânia e cujo fornecimento estava já previsto, precisou um porta-voz do Pentágono. Cerca de cinco voos de aviões de carga C-141 estão previstos para a próxima semana ou para os próximos dez dias, para efectuar estes fornecimentos, segundo o porta-voz.

RELIGIOSA ASSASSINADAS – O arcebispo de São Salvador considerou que as quatro religiosas americanas, desaparecendo na terça-feira perto da capital, foram assassinadas. O arcebispo pensa que os cadáveres de quatro mulheres, encontrados na quarta-feira em Santiago Nonualco, a 30 km de São Salvador, são os das desaparecidas, cujo automóvel fo encontrado calcinado entre São Salvador e o aeroporto local. Os cadáveres, declarados «não identificados» pela Guarda Nacional, foram já enterrados.

SINDICALISTAS PRESOS – Dez responsáveis sindicais foram ontem presos, em Buenos Aires, quando se preparavam para participar numa reunião destinada a eleger os dirigentes da Confederação Geral do Trabalho (CGT-sindicato único), soube-se na capital argentina.

Os sindicalistas presos pertencem ao sector radical do sindicalismo peronista e são hostis à legislação do trabalho em vigor sob o regime militar.

DIREITOS DO HOMEM NA TURQUIA – 63 advogados de Ankara denunciaram ontem ante os tribunais militares «as violações dos direitos do homem de que são vítimas os seus clientes». Defensores de militantes de esquerda detidos, os causídicos protestaram contra as últimas medidas estritivas dos direitos do homem. Os tribunais aceitaram transmitir os seus reparos às instâncias superiores.

JULGAMENTO DO BANDO DOS QUATRO – Zhang Chunqiao, o cérebro político do «bando dos quatro» de Jiang Qing, a viúva de Mao, recusou ontem, pela segunda vez, responder aos seus juízes que o estão a julgar. A rádio chinesa indicou que o réu «não tinha pronunciado uma palavra» durante toda a audiência. A agência «Nova China» acrescentou que Zhang até tinha recusado olhar para as provas apresentadas pela acusação.

DELEGAÇÃO LÍBIA EM BISSAU – Uma delegação líbia, chefiada por Mahmed El Houdiri, chegou ontem à noite a Bissau para entregar uma mensagem do coronel Kadafi ao brigadeiro João Bernardino Vieira, presidente do «Conselho da Revolução». O teor desta mensagem não foi revelado. A Líbia, recorda-se, tinha mandado no princípio da semana uma outra mensagem a Bissau, indicando que reconhecia o «Conselho da Revolução».

Itália

Operação contra os especuladores na zona do sismo

Mais de mil carabineiros iniciaram uma operação maciça contra os especuladores de produtos de primeira necessidade na zona sinistrada pelos tremores de terra do Sul de Itália.

As primeiras informações indicam que pelo menos 20 comerciantes foram presos, acusados de especularem com os preços de produtos de consumo corrente, tais como massa, café, leite e pão.

Em Torre Del Greco, dois menores foram presos acusados de roubo. Outros dois foram detidos em Potenza, quando tentavam roubar mantas e vestuário de um armazém com material destinado às operações de socorro.

Entretanto, outros dois abalos atingiram a zona meridional italiana, tendo um deles registado o grau sete da escala de Mercalli (máximo de doze). Milhares de pessoas entraram em pânico e abandonaram as suas casas na madrugada de ontem, nas províncias de Avellino e Potenza – informou a Polícia.

A comissão da CEE decidiu propor ao Conselho de Ministros um empréstimo no valor de 1350 mil milhões de dólares ao Governo italiano para a reconstrução das áreas sinistradas. O Conselho deverá pronunciar-se favoravelmente durante a próxima semana.

O empréstimo foi anunciado por Roy Jenkins, presidente da Comissão da Comunidade, durante uma conferência de Imprensa realizada em Bruxelas.

Jenkins anunciou que, além do empréstimo destinado à reconstrução da zona sinistrada, o Mercado Comum emprestará mais 54 milhões de dólares para auxílio imediato, sobretudo para transporte e construção de habitações provisórias.

Tentativa de sequestro em Roma: um morto e um ferido

Um morto e um ferido grave foi o balanço de uma tentativa de sequestro ontem efectuada no interior da Embaixada belga em Roma. O responsável pelo incidente, um italiano, de nome Guiuseppe Luciani, de 46 anos, morreu a caminho do hospital em consequência da intervenção da Polícia. O ferido foi um funcionário da Embaixada, Leopold Carrwynn, que foi atingido a tiro pelo atacante.

A Polícia entrou no edifício com o acordo de Luciani a fim de retirar o diplomata ferido. Durante as negociações que se seguiram Luciani tera tentado disparar sobre um inspector policial que se lhe antecipou.

Ignoram-se as motivações do assaltante, mas julga-se que se relacionam com problemas que este terá tido com a justiça belga durante um período em que trabalhou nesse país.

Desmantelado comando da «Prima Linea»

A vasta operação antiterrorista lançada nos últimos dois dias em várias cidades italianas levou à detenção em Roma de um dos chefes do grupo de guerrilha urbana «Prima Linea», Roberto Rosso, e ao desmantelamento do que é considerado o «comando geral» da organização.

Rosso (31 anos) foi preso, com mais uma dezena de pessoas suspeitas de pertencerem à «Prima Linea», um apartamento em Óstia. Em tiroteio que eclodiu quando a Polícia invadiu o apartamento, Rosso foi ferido numa perna. A magistratura procurava-o, em particular, pelo assassinato em Turim do proprietário de um bar onde dois extremistas tinham sido presos, e do dirigente da Fiat Carlos Chiglieno.

No total, foram presas 27 pessoas no decurso da operação.

Resistentes chilenos assassinados

Um dirigente da Central Única dos Trabalhadores chilenos, Juan Olivares Perez, e um comerciante, foram torturados e assassinados no «quartel nacional de informação», em Santiago do Chile, afirmou o Movimento de Esquerda Revolucionário Chileno (MIR).

Num documento datado de Santiago e publicado em Caracas pela Agência de Informação da Resistência (AIR), a comissão política do MIR precisa que «a fim de transformar o seu crime numa bárbara tentativa para aterrorizar o movimento democrático chileno, a polícia montou um simulacro de combate perto do seu quartel-general».

Olivares Perez tinha passado dois anos na prisão após o golpe de Estado contra Allende. Partida depois para o exílio e regressara ao Chile em fins do ano passado, precisou a AIR.

Dispositivo contra colisões aéreas

Um novo sistema electrónico destinado a impedir colisões em pleno voo foi ontem ensaiado com êxito no espaço aéreo de New Jersey, anunciaram as autoridades da Administração Federal da Aviação Americana (FAA).

Este dispositivo, orçado actualmente em 25 000 dólares, poderá ser instalado a partir de 1983 a bordo dos 2500 aviões das principais companhias aéreas americanas para evitar catástrofes como a de há dois anos em San Diego, na qual perceram 144 pessoas que viajavam num «Boeing 727».

O processo consiste em emitir sinais de rádio num raio de 35km e captar as respostas electrónicas enviadas pelos aparelhos. Um computador analisa imeditamente os sinais e indica ao piloto a rota a seguir.

Um representante da FAA chamou, no entanto, a atenção para o facto de este sistema se revelar pouco útil nas imediações dos aeroportos de grande tráfego devido ao elevado número de sinais emitidos.

EUA

Mais dois parlamentares inculpados por corrupção

Duas personalidades democratas da Câmara dos Representantes dos EUA foram ontem reconhecidas culpadas de conspiração, no caso simulado de «luvas» montado pelo FBI para demonstrar a corrupção nos meios políticos.

As inculpações elevam para cinco o número de membros do Congresso reconhecidos culpados de terem recebido quantias de cerca de 50 mil dólares (cerca de 2500 contos) cada, da mão de agentes do FBI que se faziam passar por árabes ricos e que lhes pediam que utilizassem a sua influência para permitir a sua imigração para os Estados Unidos.

Os dois parlamentares ontem reconhecidos culpados são as mais altas personalidades implicadas neste caso. Ambos presidem a comissões da Câmara cessante. Um deles, Frank Thompson, de 62 anos, representante do Ney Jersey e antigo presidente da Comissão dos Assuntos Administrativos, foi reconhecido culpado de conspiração e corrupção. Incorre numa pena de 15 anos de prisão.

O outro é John Murphy, representante de Nova Iorque, presidente da Comissão da Marinha Mercante e das Pescas. Foi reconhecido culpado de conspiração e arrisca-se a uma pena de 9 anos de prisão.

Ministro saudita afirma:

Não haverá falta de petróleo

Em entrevista concedida à revista especializada «Platt's Oilgram News», publicada ontem, o xeque Yamani, ministro saudita do Petróleo, diz que os abastecimentos de petróleo bruto em 1981 «não levantarao problemas», apesar da guerra entre o Iraque e o Irao, e prevê até um «excedente petrolífero» em 1982.

O ministro mostra-se, por outro lado, convicto de que a reunião dos ministros da OPEP, prevista para 15 de Dezembro corrente em Bali, terá lugar apesar da guerra irano-iraquiana.

Contudo, acrescenta, são «mínimas» as possibilidades dos países da OPEP se entenderem quanto a um preço unificado para 1981, e não haverá aumentos acentuados dos preços do petróleo nos tempos mais próximos.

Finalmente, o xeque Yamani sublinha que o seu país não manterá «indefinidamente, nem sequer até ao fim do conflito irano-iraquiano», o actual nivel de preços, que sera doravante revisto numa base mensal.

A Arábia Saudita, recorda-se, elevou recentemente de 9,5 para 10 milhões de barris diários a sua produção para compensar a redução dos abastecimentos petrolíferos mundiais resultante da guerra entre o Iraque e o Irão.

PUB
revista MULHERES
REMODELADA
NÚMERO DE DEZEMBRO

MULHERES
Para quem sabe que ser mulher é participar criativamente no quotidiano
PÁGINAS A COR
AMANHÃ À VENDA
CDL a distribuição

Abriu conferência para a independência de Antígua

Teve ontem início, em Londres, uma conferência destinada a preparar a independência da antiga colónia britânica de Antigua, nas Antilhas.

O arquipélago de Antigua tornou-se em Estado associado da Comunidade Britânica em 1967, altura em que passou a gozar de autonomia administrativa interna, ficando a Grã-Bretanha com a responsabilidade da defesa e das relações com o estrangeiro.

Na conferência, participam, entre outros, o vice-primeiro-ministro de Antigua, Lester Bird, e cinco representantes da ilha de Barbuda, uma das ilhas do arquipélago, todos eles reticentes quanto ao princípio da independência total do território.

Segundo os observadores, não é certo que a conferência proporcione uma resolução rápida do litígio, dévido ao facto de certos deputados britânicos, trabalhistas e conservadores, parecerem dispostos a apoiar os habitantes de Barbúda.

Bulgária e Jugoslávia estreitam relações

Alexandre Lilov, secretário do Comité Central do Partido Comunista da Bulgária e Duchan Dragoçavetz, secretário da presidência da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, reuniram-se em Belgrado para discutirem assuntos ligados à situação e perspectivas das relações de amizade entre os dois países. Foram discutidas questões actuais do movimento operário internacional. Sem referir o caso específico da Polónia, o comunicado conjunto refere o espírito de boa vontade com que foi encarado o alargamento e solidificação das relações búlgaro-jugoslavas.

Dirigente polaco evoca possibilidade de 'auxílio militar de países irmãos'

«Os países amigos da Polónia não desejam ter de ajudar-nos militarmente na defesa do socialismo» – declarou ontem o porta-voz do CC do Partido Operário Unificado da Polónia (POUP), Josef Klasa. E acrescentou: «se se chegar a um ponto em que tanto o Estado como a nação estejam ameaçados», os comunistas polacos «têm o dever de procurar por todos os meios salvar o país da tragédia, pedindo auxílio» aos países irmãos vizinhos. Estas declarações vêm na sequência do comunicado difundido em Varsóvia pelo Conselho Militar do Ministério da Defesa, no qual se exprimia a profunda preocupação perante a situação no país.

As agências de Imprensa (nomeadamente a France Presse) consideram as declarações de Klasa como um indicativo de que a Polónia estará disposta a pedir auxílio militar à URSS, para resolver a grave situação que se vive no país. Dada a unilateralidade das fontes acessíveis, torna-se impossível avaliar o real significado das palavras de Josef Klasa, mas elas indicam, pelo menos, que o POUP considera a situação polaca de extrema gravidade. A TASS ontem transmitia o apelo do CC do POUP, no qual se salientava que «a Polónia continua mergulhada numa crise política aguda, cujas consequências podem ameaçar os interesses nacionais fundamentais». Por sua vez, o secretário-geral do POUP, nas suas declarações de anteontem no final do plenário do CC, afirmava que «na hora actual, é indispensável restabelecer os valores fundamentais do socialismo... (...) O socialismo encontra-se ameaçado pelo caos na economia, a utilização irresponsável das greves, a actividade anti-socialista aberta, a contra-revolução».

No entanto, observadores ocidentais citados pela AFP, entendem que nada faz prever, em Moscovo, uma eventual intervenção na Polónia, pelo menos para já. Também, segundo a mesma agência, apesar da elevada concentração de tropas soviéticas junto da fronteira com a Polónia, nenhum especialista militar ocidental constatou qualquer sinal de movimento significativo de tropas.

O conselheiro de Segurança do presidente Carter dos EUA, Zbignew Brzezinski, tão pronto a atitudes extremistas, procurou ontem pôr cobro às «reacções histéricas» ocidentais quanto à Polónia declarando que não se afigura «nem inevitável nem iminente» uma intervenção militar soviética na Polónia. Por seu turno, o secretário de Estado, Edmund Muskie, declarou que é evidente que os soviéticos hesitam em lançar-se numa intervenção militar na Polónia, mas manifestou-se preocupado pelo movimento de tropas soviéticas junto da fronteira com a Polónia.

Missão tripartida recebida friamente em Bissau

A missão dos governos de Angola, Moçambique e São Tomé, que se encontra desde ontem em Bissau, parece estar a ser recebida com bastante frieza pelos novos responsáveis guineenses.

Até ao princípio da noite ainda não havia no Maputo nenhum indício concreto sobre a forma como estariam a decorrer os trabalhos da missão tripartida enviada a Bissau.

Presumia-se em círculos oficiosos que os contactos a estabelecer não seriam fáceis, e indicava-se que o objectivo palpável a atingir seria a libertação do antigo presidente Luís Cabral e de outros dirigentes e militantes do PAIGC.

Segundo notícias chegadas da cimeira que quarta-feira de madrugada terminou em Luanda, os principais dirigentes de Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe reconheceram que na Guiné-Bissau poderiam ter ocorrido erros durante a presidência de Luís Cabral, «mas crimes, não».

Foi dentro dessa ordem de ideias que Joaquim Chissano, Paulo Jorge e Maria Amorim se dirigiram a Bissau, a fim de, em nome dos respectivos partidos e Estados, solicitarem respeito pela integridade física e pelo «passado combatente» do secretário-geral adjunto do PAIGC, Luís Cabral.

Angola

Dificuldades no abastecimento de carne

A propósito das informações que têm surgido em Angola, e sobretudo no estrangeiro, relativas a graves penúrias alimentares, o Ministério da Agricultura de Angola divulgou, antes de ontem, um comunicado, no qual reconhece a existência de algumas dificuldades, considerando-as, contudo, passageiras.

O comunicado refere-se principalmente aos problemas encontrados no abastecimento de carne, que motivam frequentemente a formação de bichas. O ministério explicou esses problemas com a baixa de produção registada depois da independência, o aumento do consumo e os ataques sul-africanos às regiões do Sul, ricas em gado.

Por outro lado, o país sofre as consequências da falta de instalações de frio que permitam armazenar a carne e distribuí-la convenientemente.

Ainda a esta respeito, o Ministério do Comércio esclareceu, por sua vez, que as dificuldades provêm mais das deficiências do sistema de importação e de distribuição do que da quantidade de produtos disponíveis. Essas dificuldades são, no entanto, consideradas passageiras pelos responsáveis do ministério.

Convenção contra mercenários

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou ontem a criação de uma comissão composta por representantes de 35 países para a elaboração de um tratado internacional contra o emprego de soldados mercenários.

A resolução aprovada foi proposta às Nações Unidas por 47 países do Terceiro Mundo e socialistas, incluindo Angola, Etiópia, Iémen do Sul e Cuba.

O documento afirma que as actividades dos mercenários «são contrárias aos princípios fundamentais do direito internacional, tal como a não interferência nos assuntos internos de cada país, e impedem gravemente o processo de autodeterminação dos países em luta contra o colonialismo, racismo, «apartheid» e todas as formas de dominação estrangeira».

A proposta estabelece que a comissão «deverá elaborar o mais rapidamente possível uma convenção internacional que proíba o «recrutamento, utilização, financiamento e treinamento de mercenários».

O presidente da Assembleia Geral da ONU, o embaixador alemão federal Ruediger Von Wechmar, afirmou que nomeará os membros da comissão depois de consultar os presidentes dos grupos regionais, tal como recomenda a resolução.

Desporto

Alves: um nome para a chefia do Sindicato dos Jogadores

João Alves é o nome indigitado por um bloco de futebolistas para o lugar de presidente do Sindicato da classe, em substituição do dr. Vasco Gervásio, antigo jogador conimbricense. O «internacional» benfiquista, que ultimamente tem estado em foco pelas suas atitudes frontais, na selecção como no seu clube, reúne o consenso de um grupo de colegas desejosos de quebrarem o marasmo em que se debate o Sindicato de Jogadores de Futebol.

Luta pelo cargo

Enquanto o jornalista Carlos Carvalho se pronuncia já sobre algumas ideias que leva para o lugar de presidente da Federação (cargo para que é indicado pela Associação de Lisboa, após designação prévia do Benfica) surge à baila Romão Martins anunciando que vai, judicialmente, impugnar a eleição em Congresso.

Olhanense: porquê?

Apesar de se encontrar em 2.º lugar da zona F do campeonato da 3.ª Divisão, o Olhanense vê partir o treinador: Júlio Amador renuncia, **saturado com o ambiente.**

Finalmente: fala-se em Dilsson

Dilsson, brasileiro que o Sporting recrutou mas apenas tem utilizado em alguns jogos de reservistas, acaba hoje por ser notícia: faltou a uma inspecção no Centro de Medicina Desportiva e os «leões» moveram-lhe um processo disciplinar.

Empate URSS-Argentina

A Argentina e a União Soviética empataram (1-1) num encontro particular de futebol disputado em Mar Del Plata. Os dois golos foram marcados no decorrer da primeira parte por Maradona (pela Argentina) e por Tarkanov (URSS).

FIFA adverte

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) ameaçou poder vir a penalizar as ligas norte-americana e canadiana se persistirem em disputar os seus campeonatos sob regras diferentes das internacionalmente reconhecidas.

O presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange, e o vice-presidente, o italiano Artemio Franchi, fizeram uma ameaça formal durante uma conferência de Imprensa, que encerrou a reunião de três dias do Comité Executivo da Federação em Roma.

Havelange disse que as ligas norte-americana e canadiana dispõem de noventa dias a partir da próxima reunião do executivo, em Zurique, no dia 1 de Fevereiro, para regulamentarem as suas competições segundo as regras da FIFA.

Avisou que a FIFA determinará sanções na sua reunião de Xadrid, dia 7 de Maio, se não se verificarem alterações. Franchi, que é também presidente do comité de arbitragem da FIFA, disse que a principal queixa contra o futebol norte-americano é o facto de ser praticado em campos de relva artificial que, segundo o dirigente italiano, provoca trajectórias irregulares da bola, afectando a produção de jogadores e árbitro.

Entretanto, foi anunciado que a designação dos árbitros para a segunda fase da qualificação para o «Mundial de Espanha será feita em Zurique (Suiça), em Fevereiro e que, o sorteio dos jogos da fase final se realizará em Madrid, no dia 6 de Janeiro de 1982.

Os dirigentes da FIFA revelaram que o Canadá se ofereceu para organizar o «Mundial» de 1990, mas como esse ano corresponde a um país europeu a Federação propôs ao Canadá a organização do Campeonato de 1994.

Itália quer mais estrangeiros

Alguns presidentes de influentes clubes do futebol italiano pressionam para que as equipas da 1.ª Divisão sejam autorizadas a contratar dois jogadores estrangeiros e não apenas um, como actualmente. Entre os promotores da campanha contam-se os presidentes da Juventus, do Roma e do Milão.

O presidente da Liga dos Clubes, Renzo Righetti, declarou à imprensa que a questão poderá ser discutida em Dezembro no congresso da organização. Porém, o regresso de mais estrelas internacionais ao futebol italiano encontra a oposição de muitos clubes pobres, que não se podem «dar ao luxo» de contratar um «astro» estrangeiro. Também para o homem que terá a última palavra no assunto, o Presidente da Federação Italiana de Futebol, Frederico Sordillo, a campanha não é bem recebida. «A proposta de um segundo estrangeiro nas equipas não é realista neste momento» afirma Sordillo. «A situação económica do país não permite» – acrescenta.

Niromar: um momento de susto antes da volta ao trabalho. Para quando o «tal» jogo, a «tal» exibição?

Amanhã não há desporto

Amanhã não se efectuam os acontecimentos desportivos antecipadamente previstos nos calendários oficiais. Em memória do dr. Sá Carneiro, do dr. Amaro da Costa, do dr. António Patrício Gouveia e dos demais falecidos no acidente de aviação verificado na noite de ontem, o Governo decretou total cancelamento de jogos.

Biomecânica: conhece?

Movimento em desporto: biomecânica

Hartmut Riehle conta o que é biomecânica

Biomecânica: o leitor sabe o que é? PAlavra um tanto esquisita para a maioria das pessoas, destina-se a analisar os movimentos dentro do desporto. Mais concretamente: recorte de cada movimento feito para conhecimento mais amplo e especificado sobre a técnica do movimento, a sequência e as forças necessárias para cada movimento do desportista.

No Instituto Nacional dos Desportos decorreu um Seminário sobre biomecânica, incluindo no protocolo estabelecido entre Portugal e a República Federal da Alemanha, no que concerne à cooperação técnico-desportiva. O conclave foi orientado pelo prof. Hartmut Riehle, chefe do Instituto de Biomecânica de Colónia. Três dezenas de técnicos das mais variadas modalidades estiveram interessados, em provas de adesão a um sector em que o nosso desporto está quase virgem.

Em que ficamos?

A Associação de Boxe de Lisboa (em comunicado público) **informa que o castigo aplicado ao CF «Os Belenenses» e ao seu treinador, sem a realização de qualquer inquérito, não pode ser aceite uma vez que a Federação Portuguesa de Boxe não tem qualidade para o fazer.**

«Tanto os Estatutos como o Regulamento Geral da Associação de Boxe não têm qualquer artigo referente à publicidade, nem há qualquer Regulamento, oficialmente aprovado, sobre o assunto.

Portanto, o castigo não tem base legal e, por isso, não pode ser aceite por esta Associação».

MICROSCÓPIO

Boxe: distinção

O norte-americano Larry Holmes, campeão mundial dos pesados, foi eleito «pugilista do ano» pela terceira vez consecutiva, na reunião do executivo do Conselho Mundial de Boxe, na Cidade do México. O Conselho elegeu também o «combate do ano», título que foi concedido à luta Sugar Ray Leonard-Roberto Duran, disputada em Abril, em Montreal (Canadá). Alexis Archuello (da Nicarágua) foi considerado o pugilista mais exemplar, tensod sido atribuída uma menção honrosa ao panamiano Hilário Zapata.

Ténis do melhor

Checoslováquia e Itália defrontam-se em Praga, na final da «Taça Davis» em ténis, apresentando ambas as equipas a sua melhor formação. A Federação Internacional de Ténis recebeu a indicação que a Checoslováquia apresentará Ivan Lendl (actual segundo classificado no «Grande Prémio»), Tomas Smid, Pavel Slozil e Jan Kodes, figurando Antonin Bolardt como «capitão». A Itália apresentará a sua principal vedeta (Adriano Panatta), e ainda Corrado Barazzutti, Gianni Ocleppo e Paolo Bertolucci, sendo «capitão» de equipa Vittorio Crotta.

A equipa transalpina vencu a Taça Davis em 1976, classificando-se em 2.º lugar no ano seguinte, em 1979, enquanto a Checoslováquia nunca venceu qualquer edição, sendo apenas 2.ª classificada em 1975.

Martina Navratilova derrotou Tracy Austin (6-4, 6-3) na final do Torneio Internacional de Ténis de Tóquio, conquistando o prémio de cem mil dólares (cerca de 5,2 milhões de escudos).

Fórmula Um

O presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Charles Nacache, garantiu que o Brasil não foi excluído do calendário do campeonato mundial de fórmula um do próximo ano. Nacache declarou que a exclusão do «Grande Prémio do Brasil» do calendário, divulgado recentemente pela Federação Internacional de Automobilismo (FISA) foi devida a um mal-entendido. A Confederação Brasileira já confirmou junto da FISA que organizará o Grande Prémio do Brasil em 29 de Março do próximo ano, no autódromo de Jacarépagua, no Rio de Janeiro.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O 4.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DE 10 DE DEZEMBRO DE 1980

O Comércio de Leixões, 2x2 1x2 112 x21x; Quadrante Norte, 1x2 11x 11x 1221; Repórter do Dia, 11x 111 112 22x1; Résenha Desportiva, 112 122 1x2 22xx; Boa Nova, 111 x21 122 12xx; A Comarca de Arganil, 111 11x 112 x211; Rádio Totobola, 112 11x 112 x211; Correio de Coimbra, 111 121 11x x211; Diário de Coimbra, 111 111 11x 1x11; Ecos do Cacia, 11x 121 112 2211; Estrela da Manhã, 111 1x1 11x x111; Eu Sei Tudo, 1x2 11x 112 x211; Gazeta das Caldas, 11x 1xx 112 x211; Jornal da Beira, 11x 111 112 x21x; O Jornal de Felgueiras, 111 11x 11x 2x1x; Jornal Linhas de Elvas, 111 11x 112 22xx; Litoral, 112 111 112 2211; Maria da Fonte, 1x2 111 112 2211; Notícias de Évora, 11x 11x 112 xx11; Notícias de Felgueiras, 1x2 11x 112 x21x; RDP/Secção Desportiva, 1xx 11x 112 x212; A Voz do Domingo, 12x 111 111 2211; Voz de Lamego, 11x 112 112 2211; Correio da Manhã, 1xx 1x1 112 x2x2; Grafanola Ideal, 112 xx2 x12 22x2; Jornal 1x2, 122 1x2 112 x21x; O Mensageiro, xxx 121 112 xx11; Alvo Desportivo, 111 11x x12 xx11; Estúdio 64, 212 22x 122 22xx; Jornal de Gaia, 111 111 1x2 121x; Jornal da Graça, 112 111 1x1 22x1; Jornal de Notícias, 1xx 111 112 x211; O Primeiro de Janeiro, 111 111 1x2 2212; Rádio Alvo, x12 1x1 1xx 12xx; Panorama, 212 111 212 22xx; Rádio Placard, 111 111 111 1111; A Voz dos Ridículos, 112 x11 112 1211.

	R E S U M O			B O L A S
	1	X	2	1 X 2 a)
1. AZ 67 ALKMAR - RADNICKI	32	2	3	10 1 1
2. ST. ETIENE - HAMBURGO	26	9	2	8 3 1
3. LODZ - PSWICH	11	11	15	4 4 4
4. TORINO - GRASSHOPPERS	33	3	1	10 1 1
5. D. DRESDEN - ST. LIÉGE	24	7	6	8 2 2
6. SOCHAUX - E. FRANKFURT	20	12	5	6 4 2
7. R. SOCIEDADE - LOKEREN	34	2	1	10 1 1
8. COLÓNIA - ESTUGARDA	30	5	2	10 1 1
9. ALBÂNIA - AUSTRIA	3	6	28	1 2 9
10. GRÉCIA - ITÁLIA	7	16	14	2 6 5
11. MALTA - POLÓNIA	2	5	30	1 1 10
12. GUATEMALA - HONDURAS	26	10	1	8 3 1
13. COSTA RICA - SALVADOR	21	11	5	7 4 1

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

112 111 112 X211

JOSE MARIO BRANCO

4 últimos espectáculos

4, 5 e 6 às 21.45
7 às 18.30

'SER SOLIDÁRIO'

TEATRO ABERTO
sub. SEC 770969

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA · 7 DEZEMBRO 1980 ·

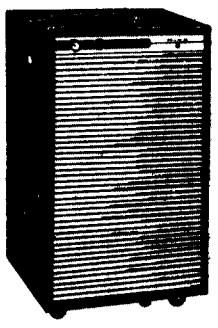
MEMORIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas: a partir das 23.30 e não aconselhável a menores de 18 anos.

Sala 1 — Melodia para um Assassino. Realiz.: James Toback. História de um Vencedor. Realiz.: Lamont Johnson.

Sala 2 — Blue Collar. Realiz.: Paul Schrader. Por Favor não Matem o Dentista. Realiz.: Arthur Miller.

Sala 4 — História de um Vencedor. Realiz.: Lamont Johnson. Blue Collar. Realiz.: Paul Schrader.



DESUMIDIFICADOR

GENERAL ELECTRIC

M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

TEMPORADA 1980/81

SÁBADO, 6 DE DEZEMBRO DE 1980
ÀS 17.30 HORAS

CONCERTO DE HOMENAGEM AO COMPOSITOR RUY COELHO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

PROGRAMA

1.ª audição integral da versão de concerto da ópera em 3 actos e 12 quadros

ORFEU EM LISBOA

(ópera-declamação-ballet-mímica)

Texto e música de Ruy Coelho

Orfeu — Maria Teresa Nina
Declamador — Pisani Burnay

Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa soa a direcção do maestro Silva Pereira

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa

Bilhetes à venda no Teatro São Luiz de terça a sexta-feira, das 14.00 às 20.00 horas, e no sábado partir das 14.00 horas

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADAS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Rua [illegible] LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE PORTALEGRE

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 31.º alínea d) e de acordo com o artigo 33.º alínea b) e 70.º dos estatutos, convoco os sócios deste sindicato para uma Assembleia Geral extraordinária a realizar no dia 28 de Dezembro de 1980 com funcionamento descentralizado nos seguintes locais e horas:

LONGOMEL	10 Horas	no salão
BARBACENA	10 Horas	na sala de espectáculos

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Discussão e aprovação de Alteração aos Estatutos
2.º — Situação político-sindical

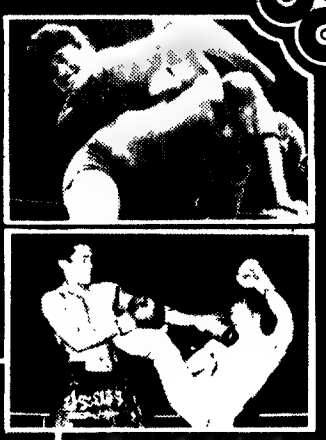
Portalegre, 26 de Novembro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Augusto da Silva Gravito

FILMES RAJA

OS REIS DO BOXE

(KINGS OF THE SQUARE RING)



O mais fantástico filme que mostra como se fazem os mais fortes do Mundo!

com MUHAMMAD ALI
ANTONIO INOKI
BENNY URQUIDEZ

Produção de Yasuhiko Kawano · Realização de Shuji Goto

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H.

PATHÉ

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

PRETO no BRANCO
só até 19/Dez

a barraca

É MENINO OU MENINA?
textos Gil Vicente

8.º mês
SPA - Av. Duque Loulé, 31
TEL 57 83 20

5.º mês
4.ª FEIRA, 10 NA BARRACA

3.ª a Sábados 21.45 h., Domingos, só 16.00 h. (m/13) • Sub. SEC

UM GRANDE WESTERN

CARA A CARA

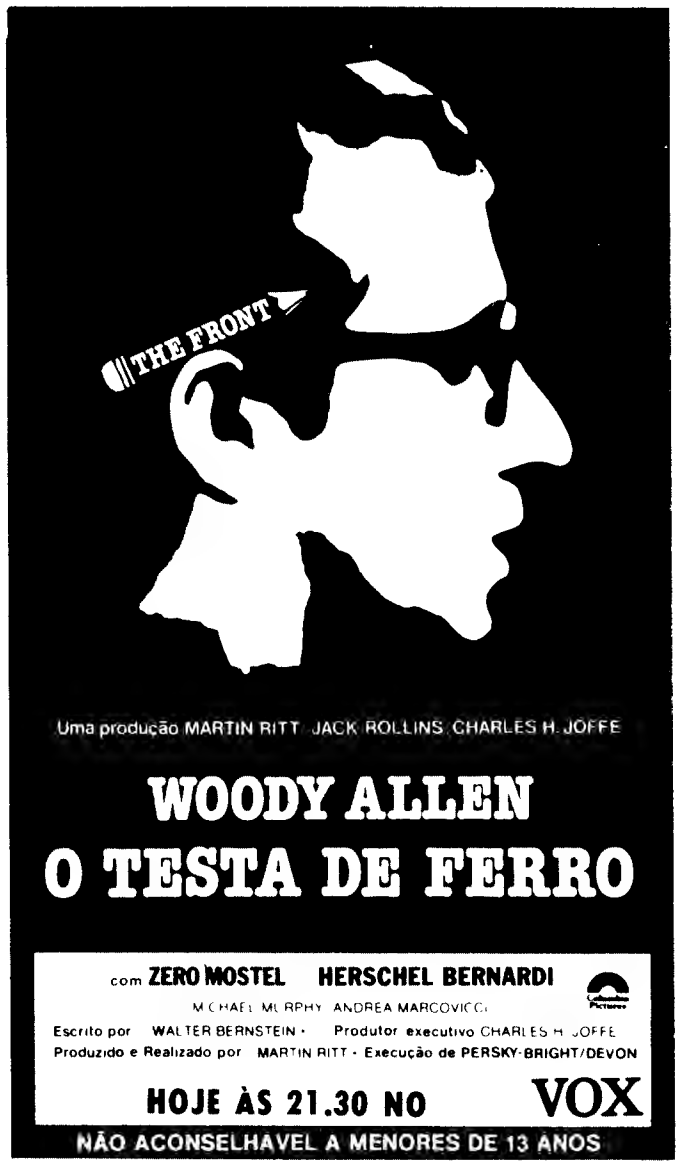
GIAN MARIA VOLONTÉ e TOMAS MILIAM

um filme de SERGIO SOLIMA/ENNIO MORRICONE

música de

Int. a men. de 13 anos

EM 3.ª SEMANA NO ROXY



Uma produção MARTIN RITT JACK ROLLINS CHARLES H. JOFFE

WOODY ALLEN
O TESTA DE FERRO

com ZERO MOSTEL HERSCHEL BERNARDI
MICHAEL MURPHY ANDREA MARCOVICCI

Escrito por WALTER BERNSTEIN · Produtor executivo CHARLES H. JOFFE
Produzido e Realizado por MARTIN RITT · Execução de PERSKY-BRIGHT/DEVON

HOJE ÀS 21.30 NO VOX

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

SOCIEDADE FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 16.º parágrafo 4.º dos estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária para o dia 5 de Dezembro de 1980, pelas 21.00 horas, no Salão de Festas da Incrível Almadense, com um único ponto na ordem de trabalhos:

ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES PARA 1981

Almada, 24 de Novembro de 1980

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Alexandre dos S. Castanheira

NOTA: Se à hora indicada não houver o número estatutário de inscrições, a A. G. iniciará os seus trabalhos uma hora depois, com qualquer número de sócios inscritos.

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

"Mas as crianças, senhor!

Chamam às crianças o «público de ouro» da televisão. São-no, e não só da Televisão. Elas são o ouro de tudo, o sal de tudo. Nada para as crianças é demasiado bom, porque a exigência delas não tem limites.

Nunca a RTP prestou ao seu «público de ouro» mais do que uma atenção de «folha de Flandres».

Chega-se ao ponto, por exemplo, de cortar nas emissões infantis precisamente nas férias grandes...

Ultimamente, a TV domingueira passou a abrir as suas portas 90 minutos mais cedo, com programação infantil. Esperanças floresceram no coração de quem espera que a TV se lembre finalmente das nossas crianças. As esperanças murcharam logo.

A programação, em geral, é má. Um que outro oásis pelo meio, como qualquer deserto que se preze. Mas tanta mediocridade, tanta banalidade, tanta periculosidade, chegam a doer.

Claro que a esperança, ao contrário das esperanças, não murcha nunca. Um dia a televisão (não esta, não esta...) se lembrará das crianças portuguesas.

E para ela, essencialmente, trabalhará.

Elas são exigentes

Para elas chamará os escritores que entendem as crianças pelas palavras que elas entendem, palavras que não necessitam de tradução, nem de legendas...com muitos erros de português.

Para elas chamará os actores que entendem as crianças pelos gestos, pela expressão dos movimentos, que para elas (e delas) falam nas palavras sóbrias de suas naturais origens.

Para elas chamará os melhores técnicos, os melhores realizadores, os melhores organizadores que saberão transformar cada emissão num espectáculo da alegria de entender e de viver.

Para elas, um dia, a televisão fará o milagre de se tornar próxima e amiga – imagem que chegue e que parta sem medos, sem desesperos, sem as angústias que povoam de pesadelos e de mãos suadas, as noites e os dias.

Isto não é um sonho. Um dia, isto há-de acontecer. Há-de. Porque as crianças não desistem e as suas exigências não têm limites.

«Deixai vir a mim as criancinhas»

Mas até lá, ou seja, até esse **dia,** a televisão podia dar um pequeno jeito. Pequenas coisas. Pequenas entre aspas, mas pequenas mesmo, quer dizer, fáceis de conseguir.

Por exemplo: evitar as legendas de produções estrangeiras para crianças... que ainda não sabem ler.

Por exemplo: diminuir a velocidade supersónica das legendas em filmes estrangeiros, para as crianças que dão passos mais certos, mais incertos, na leitura.

Por exemplo: colocar fora do alcance das crianças filmes que até para os adultos são prejudiciais pelo mau gosto, pela má qualidade, pela violência, pela complexidade das questões levianamente tratadas.

Por exemplo: colocando no território infantil e juvenil aqueles filmes (e alguns são, estou a lembrar-me, por ser o mais recente, de «Um carinho muito especial» transmitido à meia-noite de quarta-feira) cuja leitura lhes é proveitosa.

Por exemplo: reservando-lhe espaços certos e suficientemente largos no seu horário, digamos todas as manhãs (para quando o telinfantário num país sem infantários?) e à tarde a partir, por exemplo, das 5 e 30, de modo a afastá-las o mais possível de rubricas **excessivamente** para adultos, como o **Telejornal.**

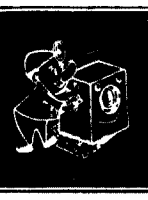
Por exemplo... Por exemplo... Por exemplo...

Os exemplos podiam multiplicar-se, tal a imensidade das carências.

Por exemplo: remodelar, de alto a baixo a programação de domingo de manhã. Que ela deixe de ser uma espécie de caixote de lixo ou sucursal de qualquer sótão, para se transformar num caminho por onde transite a inteligência, a alegria, o amor da paz e da vida.

«Deixai vir a mim as criancinhas» é uma expressão que continua actuante apesar dos seus quase dois mil anos de existência.

Não quer a televisão adoptá-la?



J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, LD.ª
Reparação rapida e eficiente
em maquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

Face ao acidente de aviação em que perderam a vida o 1.º-Ministro dr. Sá Carneiro e o ministro da Defesa Adelino Amaro da Costa, os programas foram alterados até amanhã, à hora em que se realizam as exéquias.

PUB.

CTT

GREVE NOS DIAS 9 E 10

INGERÊNCIA SINDICAL E FALSAS INFORMAÇÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração dos CTT numa atitude que consideramos de escandalosa e inadmissível ingerência sindical, vem a público dizer que, 80% dos trabalhadores não foram ouvidos.

Além de ser totalmente falso (votaram por voto secreto e directo em todos os locais de trabalho 10 000 trabalhadores associados no SNTCT e através do seu plenário de delegados, os associados do SINTEL) ainda não chegámos ao ponto de ser a Administração da Empresa a fiscalizar as votações dos trabalhadores, os quais tem todo o direito de votar ou não votar conforme muito bem entenderem.

O pré-aviso de greve foi entregue nos prazos legais.

Quanto aos comentários que a Empresa tece em relação aos objectivos dos Sindicatos e dos trabalhadores são também absolutamente falsos.

Não se trata de uma luta por uma nova tabela salarial mas de uma reestruturação de carreiras que aproxime os trabalhadores dos CTT dos dos TLP, empresa com o mesmo Conselho de Administração, o mesmo serviço e locais de trabalho comuns.

A Comissão Negociadora Sindical manifesta o seu maior repúdio por esta posição da Administração. A lei obriga-nos a negociar cláusulas e carreiras, separadas do ACT salarial.

Não há portanto legitimidade para que se venha agora dizer que as carreiras são tabela salarial, quando a Administração recusou negociar carreiras no ACT salarial.

Ou então quando é que se negoceiam as carreiras? Quando se corrigem as distorções?

Ou será que alguém neste país entende que uma telefonista dos CTT tenha 4 níveis e uma telefonista dos TLP 6, ou que um motorista de ligeiros tenha 3 níveis nos CTT e 6 níveis nos TLP?

Se negociar isto, é tabela salarial e se na tabela salarial não se fala em carreiras quando e como se negoceia?

O Conselho de Administração acusa os sindicatos de terem pedido adiamentos o que é falso . É verdade que não se negociaram carreiras nos mês de Agosto mas todo o restante clausulado é ACT, e apesar de se ter reservado esse mês só para o clausulado, ainda se encontram pendentes dezenas de pontos importantes.

O CA afirma serem os Sindicatos os culpados do atraso do ACT, dado que a Empresa «até já marcou um prazo para o acabar».

Como é evidente, a disponibilidade para negociar não se demonstra através da marcação de prazos, mas na capacidade de diálogo e na vontade manifesta de chegar a um entendimento.

Mas como haver diálogo, se nenhum Administrador aceita sentar-se à mesa com os sindicatos para negociar o ACT há 7 meses considerando que o contacto com os sindicatos os «desgastam».

Como pode haver diálogo, se logo que foi entregue o pré-aviso de greve pretenderam interromper as negociações no dia 4 embora a greve tenha início no dia 9 e recusam qualquer negociação nos dias de greve.

Não pode haver diálogo porque para tal são necessários dois parceiros.

A Empresa passou a utilizar a estratégia de enrolar as negociações durante uns meses e depois «passar a batata quente» aos Ministérios.

Mais uma vez o fez agora: pediu a conciliação (a quarta em 4 anos).

A opinião pública, os trabalhadores dos CTT e todos os trabalhadores podem portanto verificar com que seriedade o Conselho de Administração cumpre os seus deveres, e que respeito tem pelo público nesta época.

Quanto à pouca adesão que os trabalhadores dos CTT, segundo o CA, vão dar a a esta greve, esse é, mais uma vez, um problema dos trabalhadores.

A CNS mais uma vez apela a todos os trabalhadores dos CTT para que se mantenham atentos e dêem a devida resposta através de uma adesão maciça a esta provocação.

Quanto ao problema das eleições esclarece-se todo o público de que os CTT (telefones e telegramas) funcionam no dia 8 e nos dias 9 e 10 os votos e actas não transitam pelo CORREIO.

No entanto qualquer assunto relacionado com as eleições é considerado de carácter urgente e será assegurado pelos piquetes de greve.

EM UNIDADE NA LUTA VENCEREMOS
A CNS DOS CTT

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA 7 DEZEMBRO 1980

VOTAR

UM DIREITO
UM DEVER CÍVICO

PUB.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL – TELEFONES DE LISBOA E PORTO

AS NEGOCIAÇÕES DO ACT/CTT

1 – A Empresa Pública Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT) recebeu da Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações um pré-aviso de greve para os próximos dias 9 e 10 de Dezembro.

2 – Esta intenção de greve reveste-se da maior gravidade, quer pelos inevitáveis reflexos na qualidade do serviço público que a Empresa assegura, quer pelas datas em que se prevê a sua concretização.

3 – A Empresa assinou, em Julho do corrente ano, um Acordo Salarial que, no essencial, se traduziu em aumentos de:
– 22%, nos salários;
– 43%, no subsídio de refeição;
– 50%, nas diuturnidades;
o que consubstancia um aumento global da massa salarial de 26%.

4 – Pretenderiam agora os Sindicatos, decorridos quatro meses sobre aquele Acordo Salarial, no quadro da revisão da PRT em vigor, obter um segundo aumento geral de salários, a pretexto da reestruturação das carreiras profissionais, desvirtuando, assim, o âmbito das negociações em curso.

5 – Apesar de diversas propostas da Empresa no sentido de acelerar as negociações, estas arrastam-se há mais de treze meses, tendo para isso concorrido os pedidos de adiamento por parte dos Sindicatos.

6 – Nas consultas feitas aos trabalhadores pelos Sindicatos, sobre a intenção de greve, cerca de 80% não se pronunciou; dos restantes, cerca de 40% disseram não à greve.
Os Sindicatos publicaram na imprensa um anúncio da greve, antes de terem sido concluídas as consultas aos trabalhadores e antes de ter sido entregue o pré-aviso de greve.

7 – As soluções apresentadas pela Empresa proporcionam aos trabalhadores benefícios efectivos no quadro da revisão de carreiras – em função da reorganização do trabalho e do aumento dos níveis de produtividade, como está previsto na lei – que se traduzem, nomeadamente em:
– redução generalizada do número de anos necessários para promoção (o que encurta o tempo do percurso integral das carreiras);
– alargamento dos níveis de 60 grupos profissionais (abrangendo cerca de 20.000 trabalhadores);
– extensão das carreiras de profissionais qualificados, através da criação de níveis superiores (o que interessa a cerca de 9.000 trabalhadores).

8 – A Empresa está certa de que não existe uma verdadeira situação de conflito e de que subsistem as condições objectivas para, a curto prazo, se assinar o Acordo Colectivo de Trabalho.

9 – A intenção dos Sindicatos de paralisar o serviço de Correios e Telecomunicações não tem qualquer fundamento sério, nem suscitou adesão significativa dos trabalhadores. Poria em causa a qualidade do serviço que se presta, a credibilidade da Empresa e os interesses do País, em especial num período de eleições.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1980.

O Conselho de Administração

Requintado na precisão
rigoroso na elegância

OTRON Com Celula Solar

O companheiro certo
palpitando ao ritmo da vida moderna

REPRESENTANTE EM PORTUGAL
MOTOPEÇAS
R. António Enes 25 C 1000 Lisboa Tels. 519620 559667 560556

AGENTES
Patrão Joalheiros – R Visconde da Luz 104 Coimbra
Rosel Joalheiros – Pr do Bocage 120 Setubal
Moises Joalharia – Av Heróis de Angola 13 Leiria
Ourivesaria S Francisco – R Serpa Pinto 51 Tomar
Ourivesaria Relojl Carvalho – R Henrique Sales 7-A Caldas da Rainha
Ourivesaria Relo| Ferreira – R Sa Nicolau 71 Santarem

DUAS RODAS
DUAS VEZES MAIS
ATENÇÃO!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.
Ao conduzir um 2 rodas tenha em atenção a estabilidade do veículo e mantenha uma distância segura em relação aos outros veículos
Assinale com antecedência qualquer mudança de direcção
Nunca circule aos ziguezagues.

circular e viver.

Presidenciais

FAUL apela ao voto em Eanes

Num comunicado do seu secretariado, a Federação da Área Urbana de Lisboa do Partido Socialista apela **«para que todos os militantes e simpatizantes socialistas de Lisboa votem, no dia 7, a recandidatura de Ramalho Eanes».**

Este apelo vem na sequência de sérias críticas feitas à posição da AD sobre o apoio do PCP a Eanes, reacção considerada como **«neo-salazarista»** e **«espantalho chantagista de catástrofes que nem o mais primário presidencialista julgaria imputáveis a qualquer Presidente, com esta Constituição».**

A FAUL sublinha também **«o estilo digno, sóbrio, e anti-demagógico»** que tem caracterizado a campanha de Eanes».

Secretariado também critica

O Secretariado Nacional do Partido Socialista, em conferência de Imprensa ontem realizada no Parlamento, criticou também as acusações lançadas pela AD contra Ramalho Eanes. **«Ridícula, desonesta e intolerável»** foram as palavras que os socialistas reservaram para as acusações de que Eanes seria o candidato do PCP.

Num documento lido na ocasião, o PS recorda que Eanes apenas aceitou activamente o apoio dos socialistas, da ASDI e do MSD, e que os restantes apelos ao voto em Eanes apenas comprometem quem os faz e não o próprio candidato.

De acordo com o mesmo texto, que reafirma o empenhamento da totalidade dos militantes socialistas na campanha para a reeleição de Eanes, **«receoso do regresso a um regime autoritário de direita, por um lado, e subjugado pelo sólido prestígio que Eanes granjeou nas mais diversas camadas do eleitorado, o PCP vê-se hoje constrangido a dar os seus votos a alguém de quem não gosta, mas para quem não dispõe de alternativa».**

O Ps insurge-se igualmente com a identificação do voto nas presidenciais com o voto nas legislativas, comentando que **«pretender que as eleições presidenciais visam confirmar as eleições legislativas é subverter o espírito constitucional, é tentar confundir os eleitores, insultando a sua inteligência e intuição».**

Inter toma posição

Um comunicado da CGTP ontem distribuído dá conta da posição desta central sindical sobre as eleições presidenciais.

Acentuando que **«a tarefa principal que se coloca neste momento aos trabalhadores é impedir a eleição do candidato fascista»**, a Inter defende que **«o voto dos trabalhadores deve ser dado àquele candidato que, por reunir as melhores condições de receber o voto das forças democráticas e antifascistas, mais seguramente contribuirá para a derrota do candidato Soares Carneiro».**

Carlos Brito

apresentou desistência no Supremo Tribunal

O deputado comunista Carlos Brito formalizou ontem no Supremo Tribunal de Justiça a sua desistência das eleições presidenciais. Carlos Brito, entregou a declaração de desistência em papel selado e com a assinatura reconhecida, ao conselheiro Acácio de Carvalho, presidente daquele órgão de soberania.

O líder comunista estava acompanhado pelo seu mandatário nacional, João Amaral.

Em declarações aos jornalistas, Carlos Brito afirmou que os trabalhadores reagiram com total compreensão à sua decisão.

«Eles compreendem», afirmou, «que são muito diferentes as consequências da eleição de Soares Carneiro, ou de Ramalho Eanes».

Carlos Brito fez ainda duras críticas à RTP e à RDP pelas posições que têm adoptado nestas eleições e concluiu dizendo que «sentimo-nos orgulhosos por estar a dar esta contribuição para a defesa da liberdade porque é isso que a democracia portuguesa espera dos comunistas».

Face à intransigência do Conselho de Gerência

Trabalhadores da Transtejo paralisam dia 10

Os trabalhadores da Transtejo paralisam na sua totalidade no próximo dia 10 entre a meia-noite e as 24 horas, tendo entregue ontem no Ministério do Trabalho um pré-aviso de greve.

A greve tem a sua origem na intransigência manifestada pelo Conselho de Gerência da Transtejo no processo de negociações para a revisão das tabelas salariais actuais e do subsídio de refeição.

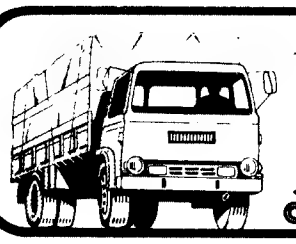
Conforme se informa num texto dirigido aos órgãos de Comunicação Social pela Comissão Sindical Negociadora, as actuais tabelas da Transtejo estão em vigor desde Maio de 79 e o subsídio de refeição desde Setembro de 76. Desde Maio de 79 o aumento do custo de vida foi de 28 por cento, e o Conselho de Gerência da Transtejo tem apresentado nas negociações uma proposta de aumentos que representa 18 por cento no global.

Em plenário geral de trabalhadores, estes exigiram uma nova proposta «que representasse um esforço sério por parte da empresa no sentido de obter um acordo justo».

No dia 3 de Dezembro, em reunião de negociações, o Conselho de Gerência recusou-se a fazer qualquer nova proposta.

Perante a intransigência manifestada por este Conselho e dando seguimento às decisões de plenário os trabalhadores da Transtejo estarão em greve dia 10 como referimos.

Lamentando os inconvenientes que tal greve trará aos utentes das carreiras fluviais. a Comissão Sindical mostra-se certa «de que os utentes compreenderão que os trabalhadores não podem deixar de lutar por um aumento justo» e atribuem as responsabilidades das consequências da greve ao Conselho de Gerência da Transtejo.



Sr. Camionista

Ao conduzir um veículo pesado, tome todas as precauções para uma boa arrumação da carga.

circular é viver.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$65	56$65
ALEMANHA FED. (marco)	26$75	27$85
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$600	1$700
BRASIL (cruzeiro)	$7674	$924
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	43$30	45$30
(notas de 5 a 1000)	43$80	45$80
DINAMARCA)coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$673	$737
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	51$75	54$75
(notas de 5 a 1000)	52$25	54$25
FINLÂNDIA (marka)	13$60	14$20
FRANÇA (franco)	11$55	12$15
HOLANDA (florim)	24$70	25$70
INGLATERRA (libra)	122$75	126$75
IRLANDA (libra)	100$40	104$40
ITÁLIA (lira)	$051	$257
JAPAO (iene)	$223	$257
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUECIA (coroa)	11$90	12$50
SUIÇA (franco)	29$65	30$75
VENEZUELA (bolivar)	10$55	11$50

Observaçoes:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

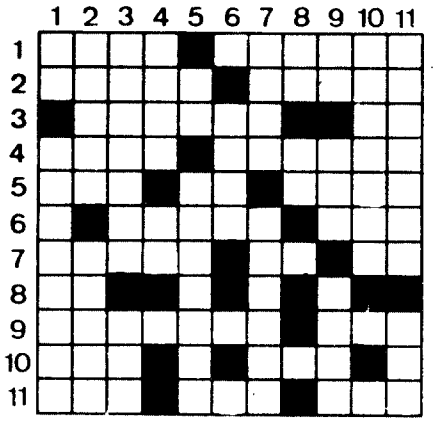
STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Face ao acidente de aviação em que perderam a vida o 1.º-Ministro dr. Sá Carneiro e o ministro da Defesa Adelino Amaro da Costa, os programas foram alterados até amanhã, à hora em que se realizam as exéquias.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12797



HORIZONTAIS:

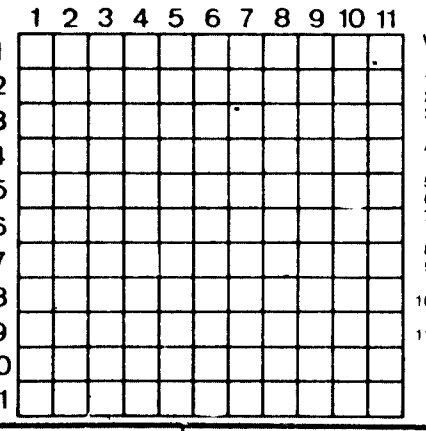
1 Nome científico do pato. Avarentas.
2 Lentes. Velha.
3 Zombara. Nota musical.
4 Nome de fruto. Pôr só.
5 Governanta. Amónio (s.q.) Uma das ilhas de Sunda.
6 Além. Artigo definido. Campeão.
8 Rádio (s.q.).
9 Origina. Artigo indefinido.
10 Mulher chinesa da classe baixa. Unidade monetária do Japão.
11 Oceano. Ruins. Vazio.

VERTICAIS:

1 O mais. Estacionariam.
2 Agregado de vapores condensados na atmosfera. Sepultura.
3 Ostentação. Preposição.
4 Vá para fora. O lado do vento (inv.).
5 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Acorrentam.
6 Montão.
7 Caminho. Galerias transversais de minas.
8 Preposição latina que designa movimento. Rio da Rússia.
9 Letra grega. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Divindade latina identificada com a divindade Hera, deusa dos fenómenos celestes e do casamento.
10 Ataca
11 Irias para fora. Para barlavento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8857



HORIZONTAIS:

1 Um dos estados do Brasil. Apreciara.
2 Ferro temperado Planta gramínea cultivada em terrenos pantanosos.
3 Nome que os egípcios davam ao Sol. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
4 Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. Anéis
5 Chimarra Arara
6 Raer. Estava.
7 Moderato Transferem para outro dia.
8 Sufixo que designa estado. Joeirar. Carta de jogar.
9 Folha de pinheiro. Rã. (pop.).
10 Poisa no mar (o aviao). Adória
11 Cabo da costa de Portugal. Empregaras.

VERTICAIS:

1 Cidade de França. Esmurrar.
2 Cortejar. Ramada
3 Letra grega Concordo. Chefe etíope.
4 Animal da classe dos acarideos. Boi selvagem.
5 Mãe de Ismael. Atigo indefinido.
6 Cruel. Restabelece
7 Reze Esquilo lanoso. Campeão
8 Completa Desvairada
9 Gênero de moluscos. Grande quantidade.
10 Sufixo que designa estado. Toucinho fresco
11 Prevenir Sadia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12796

HORIZONTAIS:

1 Fraga. NARIZ.
2 Eiras. Acere.
3 Im. Anato.
4 Cantor. Bona.
5 Arão. Emaçar.
6 NÃO.
7 Tal. Crer.
8 Aderi. Aliso.
9 Notar. Saa.
10 Em. É. Sa.
11 Saras. Barro.

VERTICAIS:

1 FEIÇÃO. Anas.
2 Rimar Ido.
3 Ar. Nas. Éter.
4 Gasto. Trama.
5 As. Nair.
6 Areal.
7 Nan. Mo. As.
8 Acaba. Clara. Retocaria
10 Irona. És. Sr.
11 Ze. Ar. Romão

Provérbio: NARIZ NÃO É FEIÇÃO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8856

HORIZONTAIS:

1 Asadas. As.
2 Arei. Ogros.
3 Ora. Risca
4 Br. Im.
5 Atinavas
6 Ocre. Irar.
7 Loto. Negara
8 Or. Siamos.
9 Grá. Avó. Sic.
10 Iago. Asseia.
11 Amares. Asir.

VERTICAIS:

1 Cá. Biologia.
2 Ror. Corram.
3 Aer. Art. Agá
4 Sia. Teos. Or.
5 Vi. Ia.
6 Dor Ninavas.
7 Agitaremos.
8 Srs Vago. Sa.
9 Oc Arasses.
10 Asais. Ili
11 Cascar

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e havia neblinas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR
Às 9 horas

V.CASTELO	4°
BRAGANÇA	-3°
V. REAL	1°
PORTO	5°
P.DOURADAS	0°
COIMBRA	8°
C.CARVOEIRO	7°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	5°
ÉVORA	4°
SINES	9°
BEJA	3°
SAGRES	11°
FARO	7°
P.DELGADA	10°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.36 3,8 m	7.14 1,4 m
13.55 3,8 m	19.30 1,3 m
Dia 6	
2.14 3,9 m	7.49 1,3 m
14.33 3,8 m	20.03 1,2 m
Dia 7	
2.50 4,0 m	8.24 1,2 m
15.10 3,8 m	20.37 1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo frio e seco e vento fraco de Nordeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.41
OCASO ÀS 17.15

DIA 7 DIA 15 DIA 21 DIA 29

PARIS
* * * * * "cidade luz"
INVERNO 80/81
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
PARTIDAS

Novembro	7·14·21 e 28
Dezembro	5·12·19 e 26
Janeiro	2·9·16·23 e 30
Fevereiro	6·13·20 e 27
Março	6·13·20 e 27

15 680$
INCLUINDO:
• Viagem aerea
• Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
• Visita da cidade com guia local
• Taxas de Estado, turismo e serviço.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
PORTO Av. Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 270 11 2
FARO Av. Republica 124 • Telefs 250 35/6
FUNCHAL Rua Gorguilho 1 • Telefs 310 77/8

Tiragem média diária do mês anterior: 47 447 exs.

farmácias

LISBOA

PALMA – Av. Duque d'Ávila, 25-31 – Tel. 547088; **AMERICANA** – Calçada de Santana, 1-3 – Tel. 863984; **COSTA** – Rua dos Lusíadas, 30-32 – Tel. 636704; **RAINHA SANTA** – Rua Af. Lopes Vieira, 57-B – Tel. 765262; **VERAL** – Rua Morais Soares, 109-111 – Tel. 884941; **SÃO MARÇAL** – Rua São Marçal, 100-102 – Tel. 325318; **CELTA** – Rua Moura Girão, 3-B – Tel. 890621; **MODELAR** – Lg. Dr. António S. Macedo, 7 – Tel. 608896; **UNIÃO** – Rua Saraiva Carvalho, 145-F – Tel. 663643; **PRATES & MOTA** – Rua Beneficência, 27-A – Tel. 533688; **SANTO ANTÓNIO** – Rua Leite Vasconcelos, 72-C – Tel. 862333; **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra, 166 – Tel. 2104953; **CENTRAL ODIVELAS** – Al. Inf. D. Henrique, 1 – Tel. 911203; **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3-A.

REFORÇO

ZILER – Rua São Tomé 54-56 – Tel. 862835; **AEROPORTO** – Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D – Tel. 882384; **BENFILUZ** – Est.de Benfica, 444-A – Tel. 7826606; **BOA HORA** – Rua dos Quartéis, 25-27 – Tel. 637777; **RUALTO** – Rua Alto do Carvalhão, 5-B – Tel. 651721; **PORTUGAL** – Rua Rebelo da Silva, 11-13; **REIS GARRIDO** – Rua das Janelas Verdes, 90 – Tel. 662327; **MATOS VIEGAS** – Av. Rainha D. Amélia, 34-B – Tel. 794174; **ROMANA** – Rua Actor Augusto Melo, 7-A – Tel. 383800; **LEMOS** – Rua Cidade da Beira, Lt., 19, Lj.-A – Tel. 331692; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF – Tel. 880703; **OLIVEIRA VIEGAS – Rua Viriato, 29-29-A – Tel. 548966; TAVARES DE MATOS** – Rua 8, Lote, 308 – Tel. 993220; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A – Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A – Tel. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Mordadinho) – Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duarte, Lote A-r/c. (Tel. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Até às horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conc.ª, Lote 8 (Tel. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar – S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Lesi** – Quinta das Palmeiras, Lote 24, r/c. – Tel. 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, Lote 29-A (Tel. 2681186). Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tels. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078). Até às 21 horas; **Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Tel. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Igreja – P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740). Permanente; **Flama – R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). Até às 22 horas; DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971125). Permanente. **QUELUZ – & Pinto** – Av. D. António C, Sá, Lote 50 GE (Tel. 957619); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 2 de Abril, Lote 135-C-Apelação (Tel. 2513158); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lopes 6 e 7 – Freixo Capitão (Tel. 2944002); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – (Tel. 2912038) Permanente; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P. N – Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 960456). Paermanente; **COLARES – Abreja** – (Tel 299088).

Outra Banda

ALMADA – Algarve – R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517); **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7 (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 24002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Soares** – Av. da República (Tel. 2073023); **AMORA – Amorense** – Av. Marginal Silva Gomes, 80 (Tel. 2210024); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide, 22 (Tel. 2518518) Permanente **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, lote 2 (Tel. 2514369) Até às 22 horas.

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

BATALHA – Pr. da Batalha, 26; **CAMPO** – Pr. da República; **INVICTA** – R. do Bonfim, 330; **MIRA PAULO** – R. Castelo de Numão, 37; **BARROS** R. do Bonjardim, 129292; **FÁTIMA** – Rua de Oliveira Monteiro, 475; **GARANTIA** – Rua Fernandes Tomás, 696; **DINIZ** – R. Matias de Albuquerque, 247.

SERVIÇO PERMANENTE

SÁ – R. Vale Formoso, 181; **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36; **CABRAL** – R. de Costa Cabral, 1832; **FONTE DA MOURA** – R. de Tânger, 1463.

Coimbra

SERVIÇO PERMANENTE

MIRANDA – Praça do Comércio, 41; Tel. 23261.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADÁVEL DE SOBREMESA

SALA B
Às 14.45-17-19-21.30 e 23.45 h

O MUNDO PERFEITO DE SIMON
com Alan Arvim

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O AVARENTO
Com Luis de Funés

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
hoje às 00.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
O SUPER POLICIA
com Terence Hill - Ernest Borgnine
2.. semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
7.. semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
A partir de hoje, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
2.. semana
Para todos
Bucha e Estica em
APURADOS PARA O SERVIÇO
Um filme de James W. Horne

CASTIL 530194

Rua Castilho
às 15.30, 18.30, 21.30
Naõ acons. a m. 18 anos
Quando as luzes se apagaram. o terror começou!
PÂNICO EM NOVA IORQUE
Com Robert Carradine e June Allyson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
Às 23.45 h (não ac. m. 18 anos)

EU SOU A VINGANÇA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
CARÍCIAS IMORAIS
int men. 18 anos
pornográfico - hardcore
Às 24 horas (Int. m. 13 anos)

A ARMA DA JUSTIÇA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 18 anos
estreia do filme
INIMIGO PÚBLICO
procura-se, por assalto à mão armada, roubo, violação e outras imoralidades
Um filme de Wood Allen Com Janet Margolin e Jan Marlin
às 24 horas **FACE A FACE**
não acons. men: 18 anos
um filme de Ingmar Bergan
Com Erland Josephson e Liv Ullmann

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
UMA CANÇÃO TRÊS DESTINOS
Filme indiano «TALAASH»
c/Nadeem, Shabnam Mumtaz e Babra Sharif

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
int. men. 13 anos
um filme de Eduardo Geada
Seleccionado no Festival de Cannes
A SANTA ALIANÇA
As 23.45 h (N. ac a m/anos)

DESAFIO À CORAGEM

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acon. men. 13 anos

O DINHEIRO DOS OUTROS

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 (N. ac. m. 13 anos)
O INSPECTOR MARTELADA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Richard Burton, Robert Mitchum
Rod Steiger em
A GRANDE OFENSIVA

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men 18 anos
DIARIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunüel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
para todos
os divertidos Les Charlots
numa alucinante comédia!
OS MALUCOS DO ESTÁDIO
com Paul reboist e Martine Kelly
3.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 Sessões: 15.15 e 21.30
Int. m. 13 anos

O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU
Paul Newman, Jacqueline Bisset, William Holden
Às 24.00 em «Sessão da meia-noite»
(Int. m. 18 anos)
UM HOMEM, UMA ARMA

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
int. men. 13 anos
PERIGO... REACÇÃO EM CADEIA

2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

FITAS LOUCAS
Move-Movie
Filme de Standley C. Scott
Colorido

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
SHINING
De Stnaley Kubrick
com: Jack Nicholson e Shelley Duvall

3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30, 21.30
não acons. men. 13 anos
CAN'T STOP THE MUSIC
(a música não pode parar)
Um fime de Jacques Morali
com Village People-Valerie Perrine-Bruce Jenner

10.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VIDA DE BRIAN
com os Monty Python, colorido
aviso ao público: cenas eventualmente chocantes
3.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19.00 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertoluci
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30 Colorido
Interdito a menores 13 anos
COM JEITO VAI EMMANNUELLE
Uma alegre comédia

Às 15.15 e 18.15 13 anos
O DIABO DESCEU À VILA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Estreia às 21.30 i. m. 13 anos
OS REIS DO BOXE
Com Muhammad Ali, António Inoki e Benny Urquidez

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14, 15, 16.30, 19, e 21.30
Para todos (maiores 6 anos)
TERRENCE HILL É ... O SUPER POLICIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru
2.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – Às 15 17, 19, 21
Não acons a m. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
ALL THAT JAZZ
SALA 3 – às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA
SALA 4 – às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
MODERATO CANTABILE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 Em 7.ª Semana
Não acons. m. 18 anos
Às 15.30 e 21.30 N acons. m. 13 anos
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
Com Bud Spencer

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 16 anos
estreia de mais alta emoção
PÂNICO EM NOVA IORQUE
com Jim Mitchum, Robert Carradine

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
colorido
CARA A CARA
com Gian Maria Volonte e Tomas Mlian

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Os caminhos da Amizade cruzam-se com o amor e a ânsia de viver

UM PEQUENO CIRCULO DE AMIGOS

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
GLORIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado com «Leão de Ouro» melhor filme do festival de Veneza 1980

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
Com Christian Clavier, Nathalie Baye

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no início de cada sessão
3.ª Semana de exibição

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Jason Robards, Mia Farrow, Max Von Sydow
Technicolor
A GRANDE TEMPESTADE
Um filme de Jan Troel

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 21.30 N. acons. m. 13 anos
A surpreendente comédia de Woody Allen
O TESTA DE FERRO
Com Woody

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLORIA
Dirigido por John Cassavetes
filme de qualidade
premiado com «Leão de Ouro» no Festival de Veneza 1980

teatros

Lisboa

LAURA ALVES – «A Mala da Bernardette» às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Baal», às 21.30 (18 anos)
COMUNA – «Em Frente da Porta do Lado de Fora», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Jardim Zoológico de Cristal» às 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «Que Farei com Este Livro?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Slag», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
S.P.A. – «Preto no Branco», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «É Menino ou Menina», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – Circo de Natal, às 21.30 (6 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)
ADOQUE – «Chiça» às 20 e 22.30 (18

Outros Espectáculos

CAPITÓLIO – «Desejos Íntimos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Star Virgem» – Sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «Amor e Ciúme» às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

CONDES – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Homem da Maratona», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «O Xerife Quebra-Ossos» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Virgem, o Touro e o Capricórnio» às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «O Magnífico Agente Secreto» às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Tempo de Férias», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Tesouro das Piranhas», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Sedutor», 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Hair», 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Homem que veio do Espaço», 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «O Gigante contra o Gigante», 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Os violentos», 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «O Exorcista», 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «33° à sombra», 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – «O Caso Sharon Tate», 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Música não pode parar», 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Montanha Russa», 21.15 (18 anos)

CASCAIS – Oxford – «Os Magníficos do Karate» às 21.30 (18 anos)

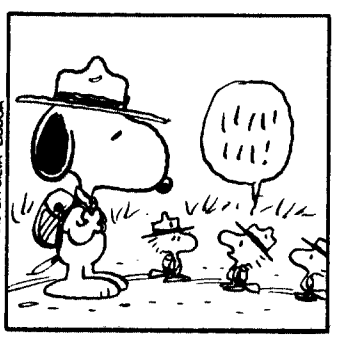
Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Inspector Martelada no Nilo», 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «American Gigollo», 21.15 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «O Homem que viveu duas vezes», 21.15 (13 anos)

Porto

TRINDADE – «Shining» às 21.30 (18
ÁGUIA – «Jaguar», 21.45 (13 anos)
LUMIERE-A – «Nem Guerra nem Paz», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE L – «Alguém la em cima gosta de mim», 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Excessos», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOAO – «A Grande Tempestade», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Casal Perfeito», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Grande jogador», 21.15 (13 anos)
COLISEU – «As Duas Faces do Amor» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Regresso dos Três Indomáveis» às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Um crime no Expresso Oriente», 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Jacaré», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «Uma Mulher Furacão», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Arvore de Guernica», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Um Toque de Classe», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Segundo a PSP

Não se registaram incidentes

A Polícia de Segurança Pública não teve conhecimento de nenhuns incidentes que tenham ocorrido depois de ser tornado público o falecimento do Primeiro-Ministro e do ministro da Defesa.

Alguns boatos que circulavam ao princípio da noite em Lisboa davam conta da existência de incidentes mais ou menos violentos em diversos locais e, nomeadamente, de assaltos a sedes de alguns partidos políticos.

Segundo informação do oficial de dia da PSP, não se registaram nenhuns incidentes e, fora do normal, a PSP apenas registou uma desusada, mas natural, nas circunstâncias, afluência de pessoas às sedes do PSD e da Comissão de Candidatura do general Soares Carneiro. Por isso foram montados dispositivos destinados a facilitar o tráfego, e nada mais.

Por outro lado, um informador do Estado-Maior-General das Forças Armadas desmentiu que tivesse sido decretado o estado de prevenção nas unidades militares.

(Hoje 28 páginas)

No País e no Estrangeiro

Reacções imediatas à notícia da morte de Sá Carneiro

As reacções à morte do Primeiro-Ministro, Francisco Sá Carneiro, ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa, e demais acompanhantes não se fez esperar. Num ápice, partidos políticos, órgãos de soberania, militares, candidatos presidenciais, individualidades nacionais e estrangeiras de todos os quadrantes políticos, sindicatos quiseram demonstrar unanimemente o seu pesar através de comunicados, telegramas, mensagens, declarações públicas, etc.

A Comissão Nacional de Apoio à Recandidatura do Presidente Ramalho Eanes (CNARPE), uma das primeiras a reagir, decidiu, em reunião de emergência, suspender todas as actividades de propaganda eleitoral. Assim, e após a notícia do acidente e na sequência desta decisão, a CNARPE anulou os dois comícios de apoio a Ramalho Eanes que hoje se deviam realizar no Porto e em Lisboa.

Em comunicado difundido, na madrugada de hoje, a comissão política da CNARPE apresentou «sentidas condolências às famílias, ao Partido Social Democrata, ao Centro Democrático Social», no mesmo comunicado se refere que «dada a natural emoção que a todos atinge a CNARPE voltará ao contacto com os portugueses para mais detalhadamente transmitir as homenagens que sente serem devidas ao Primeiro-Ministro, Francisco Sá Carneiro e ao ministro da Defesa Nacional, Adelino Amaro da Costa.

Pires Veloso cancela também actividade

O candidato presidencial Pires Veloso cancelou o programa eleitoral previsto para hoje, ao saber da morte de Sá Carneiro.

«A vida política portuguesa ficou mais pobre ao perder dramaticamente um seu líder carismático, Francisco Sá Carneiro», refere Pires Veloso num comunicado divulgado pelos serviços da sua candidatura (MAVE). No mesmo comunicado, este candidato recorda os laços de amizade que o uniam a Sá Carneiro e exprimiu a mais profunda mágoa e consternação apresentando, também, sentidas condolências às famílias das vítimas e às forças partidárias enlutadas.

Galvão de Melo afinal suspende a campanha

Em Vale de Cambra, Galvão de Melo continuou a sessão de esclarecimento que aí se realizava. Entretanto e já de madrugada comunicou que todas as actividades da sua campanha estavam suspensas.

Na mesma sessão, onde todos os presentes guardaram um minuto de silêncio em homenagem aos vitimados, Galvão de Melo declarou: «Lamento tanto a morte de um adversário nestas circunstâncias como lamentaria a morte do meu melhor amigo» para acrescentar «serem inpensáveis os efeitos imediatos que este acontecimento pode ter na vida política portuguesa», Galvão de Melo desejou ainda que «para bem da política e dos políticos, que este facto não venha a ser explorado de forma negativa com acusações que desde já me seriam difíceis de acreditar».

Otelo não suspendeu comício

O comício de apoio a Otelo Saraiva de Carvalho marcado para ontem, no Pavilhão dos Desportos, decorreu normalmente.

Este candidato declarou, no entanto, que «do ponto de vista humano lamento a morte de Sá Carneiro como lamento a morte de qualquer ser humano. Do ponto de vista político penso que a morte do Primeiro-Ministro vai provocar alterações no xadrez da política nacional e no seio da própria AD.»

A Comissão Nacional Otelo à Presidência após declarar-se contra o adiamento das eleições decidiu cancelar o programa previsto para hoje.

Dos candidatos aos partidos

Num comunicado difundido esta madrugada a Comissão Directiva do CDS afirmou que «a morte trágica de Sá Carneiro e Amaro da Costa priva Portugal de dois dos seus mais dedicados e esclarecidos governantes» apelando ao mesmo tempo para a coragem cívica e que «a melhor homenagem neste momento só pode ser a da serenidade, de respeito comum e da convicção ainda mais vivida na prossecução de um futuro em paz, democracia e liberdade».

Apoio total do PPM a Freitas do Amaral

Os dirigentes do PPM, em reunião de emergência, manifestaram «o mais completo e claro apoio a Diogo Freitas do Amaral, sobre quem pesa, nesta hora grave e dolorosa, a responsabilidade da chefia do Governo».

Um comunicado deste mesmo partido expressa «a mais profunda e sentida homenagem à memória de Francisco Sá Carneiro, uma das personalidades políticas mais notáveis do Portugal contemporâneo e o seu maior pesar pela morte do ministro da Defesa Nacional, Adelino Amaro da Costa».

JSD adverte para atitudes menos serenas

Os órgãos nacionais da Juventude Social Democrata, reunidos hoje em Lisboa, consideram num comunicado distribuído no final da reunião que «a gravidade da situação não se compadece com atitudes menos serenas ditadas por raciocínios imponderados ou emocionais». No mesmo comunicado manifestam a sua profunda e séria mágoa pela morte de Sá Carneiro.

PS associa-se ao luto nacional

Num comunicado, ontem emitido, o Secretariado Nacional do PS qualificou o falecimento de Sá Carneiro e de Amaro da Costa como «uma grande perda para a democracia portuguesa»; os dirigentes socialistas manifestaram igualmente o «seu pesar pela trágica ocorrência afirmando que o desaparecimento de líderes tão destacados é motivo de luto para todos os portugueses».

As Federações do Porto, de Évora, de Aveiro e da Madeira do PS apresentaram também as suas condolências às famílias e partidos enlutados, decidindo colocar as bandeiras das suas sedes a meia haste como sinal de pesar e luto, pela morte do Primeiro-Ministro.

Reacções de personalidades

Entretanto, foram inúmeras as personalidades políticas e militares que em declarações públicas manifestaram o seu pesar pela morte de Sá Carneiro e dos seus acompanhantes. Entre elas, destacam-se as seguintes:

Cap. Sousa e Castro, do Conselho da Revolução, cor. Rocha Pinto, governador civil do Porto, Jaime Serra, da Comissão Política do Comité Central do PCP, Salgado Zenha, dirigente socialista, Bento Gonçalves, membro do Conselho Nacional PSD., gen. António de Spínola, Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente da Assembleia da República, Mariana Perdigão, governadora civil de Évora, Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional dos Açores, cor. Lino Miguel, ministro da República para a Região Autónoma da Madeira, Alcino Cardoso, dirigente do CDS, Abílio Curto, dirigente socialista e presidente da Câmara Municipal da Guarda, Jorge Medeiros, secretário-geral adjunto do PDC, Montalvão Machado, dirigente distrital do PSD.

PCP cancela campanha e apela para demissão do Governo

Numa nota, ontem divulgada, o Secretariado do Comité Central do PCP «lamentando o trágico acidente de aviação que vitimou o Primeiro-Ministro e o ministro da Defesa» resolveu, em face do clima criado, «cancelar todas as iniciativas da sua campanha eleitoral ainda previstas até ao dia das eleições», mantendo contudo a orientação de voto expressa na última reunião do seu Comité Central.

Entretanto Carlos Brito disse hoje à ANOP que o PCP entende que o Governo se deve demitir na sequência da morte do seu Primeiro-Ministro.

UDP alerta para possíveis intenções golpistas

Em comunicado hoje difundido a UDP, a propósito do acidente, alerta o povo português «contra possíveis atitudes revanchistas ou intenções golpistas e provocatórias de sectores da extrema-direita civil ou militar» e repudia qualquer «tentativa de coacção ou chantagem que prejudique ou dificulte o acto eleitoral de domingo».

Também o MDP/CDE, a UEDS, a ASDI, a JASD e a Juventude Reformadora manifestaram o seu pesar pela morte do Primeiro-Ministro e do ministro da Defesa.

O Partido Trabalhista e o PCTP/MRPP lamentaram igualmente trágico acidente que os vitimou.

Luto na Madeira durante cinco dias

A notícia do desastre que vitimou Sá Carneiro foi conhecida na Madeira durante os trabalhos da Assembleia Regional, que foram interrompidos «sine die», guardando os presentes um minuto de silêncio, tendo o Governo Regional decretado luto por cinco dias na Região Autónoma da Madeira. O Executivo madeirense encontra-se reunido desde que tomou conhecimento do acidente.

Numa mensagem lida por intermédio da Comunicação Social, João Jardim, presidente do Governo Regional, afirmou «que mais do que nunca o País precisa da serenidade e da lucidez de todos nós».

Açores: três dias de luto

Por despacho da presidência do Governo Regional dos Açores foi determina a observância de luto em toda a região por três dias, estando as estações de rádio e televisão restringidas, neste período à emissão de serviços informativos e a programas culturais e de música clássica, de igual forma o «jornal oficial» a publicar nesses dias virá assinalado com uma tarja negra.

Em comunicação feita à região por intermédio da RTP e da RDP, Mota Amaral, presidente da Região Autónoma dos Açores, declarou «haver alturas em que é preciso calar a dor que nos trespassa o coração para enfrentar com coragem as situações da vida». Para Mota Amaral a morte de Sá Carneiro determina o fim da campanha eleitoral em curso, afirmando porém que «as eleições presidenciais realizar-se-ão na data prevista e a sua importância fica agora ainda reforçada».

Uniões Sindicais tomam posição

A UGT lamentando profundamente a morte do Primeiro-Ministro e do ministro da Defesa apelou hoje aos trabalhadores portugueses para «mais uma vez darem provas de maturidade cívica, no momento difícil que o País atravessa».

Por seu turno, a CGTP-IN manifestou o seu pesar pela «brutal ocorrência que vitimou o Primeiro-Ministro, o ministro da Defesa, os seus restantes acompanhantes e, ainda, os dois pilotos», lembrando, no entanto, «serem condenáveis e exigirem severa punição quaisquer acções que, procurando servir-se do trágico acontecimento, atentem contra a liberdade e a segurança dos cidadãos e das suas organizações».

Reacções internacionais

Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, James Carter, presidente dos EUA, os reis de Espanha, Juan Carlos e Sofia, Adolfo Suarez, primeiro-ministro espanhol, são algumas das personalidades políticas estrangeiras que ao tomarem conhecimento da morte do Primeiro-Ministro e de Amaro da Costa manifestaram por várias vias o seu pesar.

Integram também o rol dessas personalidades Ramon Tamanes, dirigente do Partido Comunista Espanhol, Filipe Gonzalez, secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), Robert Pontillon, dirigente do Partido Socialista Francês, Olivier Stirn, secretário de Estado francês dos Negócios Estrangeiros,

A tragédia e o voto

comovido e atónito, a lição de serenidade, o exemplo da fraternidade portuguesa perante a dor de muitos, a surpresa de todos, a inquietação compreensível, a angústia, a perplexidade. Prestando inequívoca justiça aos homens de Governo e de partido que a morte ceifou impiedosamente, o Presidente da República interpretou, com nobreza, os sentimentos gerais e soube falar em nome de Portugal. Rendeu justiça ao empenhamento cívico de compatriotas que, no exercício de altas responsabilidades, serviram o País segundo o seu entendimento desse serviço, a sua consciência, a sua paixão.

Curvamo-nos perante os mortos. Aos seus familiares, amigos e correligionários, o «Diário de Lisboa» exprime, com profunda solidariedade, sinceros sentimentos de pesar.

Com este acidente trágico criou-se uma situação com consequências políticas imediatas e mediatas, que exige de todos, independentemente das suas posições particulares, uma grande serenidade e o sentido das responsabilidades. O luto nacional deverá ser respeitado. E os mortos deverão ser respeitados, para além das manifestações de dor, pela manifestação de uma consciência cívica que não admita qualquer aproveitamento partidário de uma tragédia que impõe recolhimento e comovido silêncio.

Não podemos deixar de lamentar — fazêmo-lo magoadamente — que os representantes das direcções dos três partidos da Aliança Democrática, «reunidos conjuntamente com o Conselho Político do sr. General Soares Carneiro na sequência do trágico acidente...», em documento datado de hoje, 5 de Dezembro, tenham considerado oportuno, significativo do seu desgosto, correspondente aos sentimentos dos Portugueses, o directo aproveitamento político da tragédia brutal. Considerar que: «Uma votação maciça no próximo dia 7 de Dezembro será a melhor homenagem a quem teve sempre por primeiro empenho restituir ao Povo Português a plenitude da sua soberania e fazer das eleições o único critério de legitimidade» — é, pelo menos, revelador de uma lamentável insensibilidade moral. O cinismo político poderá congratular-se com esta pressurosa habilidade táctica.

Outra é a dimensão moral e política do homem que, em nome de Portugal, soube dizer da nossa estupefacção e da nossa dor.

Duas palavras só: o respeito devido aos mortos não pode silenciar a nossa magoada revolta perante o aproveitamento político da tragédia. A dignidade do Povo Português julgará de uns e de outros. Na serenidade e na dor, respeitosamente partilhadas, Portugal vai votar. As escolhas estão feitas. Respeitar os que morreram é, também, um voto: o voto num país novo do qual sejam expurgados os «estratagemas dos habilidosos» e o cinismo político.

M. R. — MANUEL RAFAEL
MATERIAL ELÉCTRICO
TUDO EM ELECTRICIDADE
Travessa do Forno, 7-A (ao Rossio)
Tel. 371001/2 LISBOA

Diário de uma criada de quarto

de Luís Buñuel

Jeanne Moreau em «**Diário de uma criada de quarto**»

Um dos **handicaps** do espectador português de cinema são os hiatos mais ou menos significativos na evolução da obra dos mais variados autores cinematográficos, hiatos causados quer pelas amputações quer pelas proibições da censura que durou décadas em Portugal.

Alguns desses hiatos têm vindo a ser preenchidos quer pela distribuição comercial quer por retrospectivas ou ciclos levados a cabo por várias instituições. Mas cedo se tornou claro para todos que alguns desses filmes dificilmente poderiam ser exibidos comercialmente, dado que o seu valor económico sofrera, entretanto, uma inexorável usura.

A Doperfilme, que neste campo criou justificadas expectativas, comprou, após 25 de Abril de 1974, alguns desses filmes, mas muitos deles nunca chegaram a ver o seu nome nas frontarias das salas de cinema. E por isso de saudar que apresente agora este **Diário de uma criada de quarto,** um filme a preto e branco que Buñel realizou em França em 1964 e que poucos distribuidores ousariam estrear neste momento. Agora que Buñel parece interessar pouco ao comércio (o seu mais recente trabalho — **L'obscur object du désir** — permanece inédito em Portugal e não me consta que algum distribuidor o tenha comprado) este filme ganha foros de acontecimento.

Os especialistas de Buñuel não colocam **Diário de uma criada de quarto** num plano de grande notoriedade.

Mas embora me pareça não ter ela a ferocidade cósmica de **Viridiana** ou de **A via láctea**, nem a provocação visceral de **Tristana** ou de **Belle de jour** (que creio ser o seu ponto mais alto), o certo é que **Diário de uma criada de quarto** é um filme tão radicalmente irónico e desencantado que o peso de desespero que traz consigo não deixa de ser profundamente inquietante.

Situando o filme no início dos anos 30 no seio de uma burguesia que se esfarela ante os alvores de barbárie nazi-fascista, Buñuel dá ao entrecho do romance de Mirbeau de que partiu (mas que alterou em maior ou menor grau) uma imediata conotação histórico-ideológica: talvez a metáfora seja demasiado óbvia mas não o olhar que se lança sobre essa sociedade solidamente estratificada onde todos, sem excepção, procuram manter privilégios ou ascender de classe.

Ninguém escapa ao acerado gume deste filme, nem sequer essa criada **cocotte** e cheia de vida nos corredores amarelentos dos patrões ou na sordidez brutal dos seus irmãos de classe: tambem ela não quer mais do que a estabilidade insonsa dessa burguesia; também ela não entende que o jogo em vias de se jogar tem paradas bem mais altas e decisivas que os mesquinhos jardins dessa França que, um dia, acordará, em estado de choque, com a linha Maginot destroçada, os nazis em Paris e Pétain em Vichy.

Aliás a imperdoável acusação que Buñel parece fazer à sociedade francesa desses anos tem exactamente a ver com essa mesquinhez quotidiana, esse patriotismo empertigado, essa nobreza institucional que a extrema-direita usará em seu proveito. De resto, a experiência de Buñuel, na França dos anos 30, passa por esse estado de espírito: o escândalo causado por **L'âge d'Or** e a sequente apreensão por ordem de Chiappe (o mesmo que o assassino vitoria nas cenas finais de **Diário de uma criada de quarto)** após o assalto de organizações fascistas ao cinema onde se exibia (aos gritos de «Morte aos Judeus!») dão bem a medida exacta da situação que então se vivia.

Resta dizer que esta película de Buñuel dá-nos ocasião para encontrar Michael Piccoli não propriamente em início de carreira (então já rodara mais de vinte filmes) mas em início de notoriedade (que, verdadeiramente, só começou com **O desprezo** de Godard, um ano antes), no princípio da rampa ascendente que o conduziu ao primeiro plano dos actores europeus. Piccoli tem, neste filme, um trabalho excelente, talvez apenas um tudo nada nevrótico em excesso. Quanto a Jeanne Moreau este é, provavelmente, um dos seus maiores trabalhos de sempre. Capaz de sugestões eróticas de uma ressonância sem medida, amável, esquiva e misteriosa, Moreau não é nunca vulgar e é, com frequência excepcional (nomeadamente nas cenas com Françoise Lugagne e com Piccoli).

FICHA:

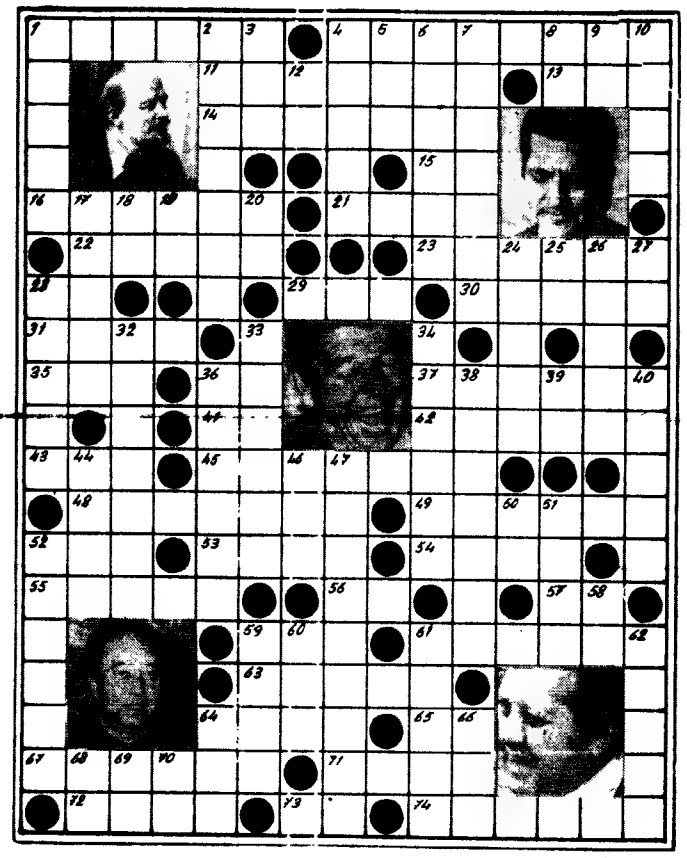
Título original: Le journal d'une femme de chambre.
Realização: Luís Buñuel (França-Itália) — 1964)
Argumento: L. Buñuel e Jean-Claude Carrière **baseado no romance homónimo de** Octave Mirbeau.
Fotografia: Roger Fellous
Cenários: Georges Wakhevitch.
Montagem: Louisette Taverna-Hautecoeur
Interpretação: Jeanne Moreau, Michel Piccoli, Georges Geret, Françoise Lugagne, Daniel Ivernel, Jean Ozenne, etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme
Cinema: Estúdio
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

Diário de Lisboa

NESTE NÚMERO:

Raquel Revuelta: um abraço de Fidel

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/16 — Este primeiro-ministro espanhol, admitiu que a sua viagem a Portugal onde se encontrou com Sá Carneiro pode ser considerada como um apoio à AD. 4 — Freguesia do concelho de Castro Daire. 11 — Avaliaram. 13 — Grande. 14 — Rompera. 15 — Nosso Senhor. 21 — Transpires. 22 — Peça de ferro em que o cavaleiro apoia o couto da lança quando investe. 23 — Marx, Engels, Estaline e este dirigente revolucionário foram «expulsos» (o retrato) do centro de Pequim. 28 — Gálio (s.q.). 29/45 — Este chefe do governo chinês e Deng Xiaoping serão substituídos do governo, o primeiro transferirá a posse de seu cargo para Zhao Ziyang. 30 — Adicionem. 31 — Vaga. 35 — Trituro. 36 — Bário (s.q.). 37 — Acarinha. 41 — Átomo. 42 — Arranhadura. 43 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 48 — Errante. 49 — Ponho longe. 52 — Fruto da ateira. 53 — Filtrar. 54 — Ligam. 55/67 — Esteve na Grécia, este secretário-geral do PS a convite do PASOK para um debate internacional em Atenas. 56 — Nota musical. 57 — O mesmo que bétele. 59 — Época. 61/74 — Este candidato republicano à Casa Branca, foi «derrotado» na China, pela sua anunciada política das «duas Chinas», a qual gerou uma atmosfera de desconfiança. 63 — Mãe. 64 — Nome pelo qual os negros feiticistas do Brasil designam S. Jerónimo. 65 — Gálio (s.q.). 71 — Verdadeiro. 72 — Ecoam. 73 — Quiloampere. (abrev.).

VERTICAIS:

1 — Tempo forte, entre os Latinos. 2 — Sovina. 3 — Reza. 4 — Tartamudos. 5 — Altar cristão. 6 — Comida que se leva para uma viagem ou para o trabalho. 7 — Misture. 8 — Mercúrio (s.q.) 9 — Clima. 10 — Rio dos Estados Unidos. 12 — Césio (s.q.). 17 — Nome de planeta. 18 — Nessa altura. 19 — Reis. 20 — Nome de letra. 24 — Alcunhas. 25 — Prefixo de negação. 26 — Retalho. 27 — Preposição. 28 — Freguesia do concelho de Barcelos. 32 — Ter influência sobre. 33 — Larápio. 34 — Sensual. 36 — Dinheiro (fig.). 38 — Paladino de damas (fig.). 39 — Letra grega. 40 — Macacos americanos. 44 — Canoa de cas de árvores com a proa e a popa achatadas. 46 — Freguesia do concelho de Alenquer. 47 — Canelo. 50 — Rádio (s.q.). 51 — Sustém com estacas, ou liga a estas as videiras. 52 — Acarinhas. 58 — O mais. 59 — Aves pernaltas. 60 — Raer. 61 — Borrifar. 62 — Cidade de França. 64 — Felicidade. 66 — Ice. 68 — Ósmio (s.q.). 69 — Preposição e artigo. 70 — Batráquio.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/16 — ADOLFO SUAREZ. 4 — Gafanhão. 11 — Ofgaram. 13 — Gra. 14 — Rasgara. 15 — NS. 21 — Sues. 22 — Riste. 23 — LENINE. 28 — Ga. 29/45 — HUA GUOFENG. 30 — Somem. 31 — Onda. 35 — Moo. 36 — Ba. 37 — Ameiga. 41 — Al. 42 — Raspão. 43 — Lai. 48 — Andante. 49 — Arredo. 52 — Ata. 53 — Coar. 54 — Liam. 55/67 — MARIO SOARES. 56 — Re. 57 — Pa. 59 — Era. 61/74 — RONALD REAGAN. 63 — Madre. 64 — Baru. 65 — Ga. 71 — Real. 72 — Soam. 73 — Ka.

VERTICAIS:

1 — Arsis. 2 — Forreta. 3 — Ora. 4 — Gagos. 5 — Ara. 6 — Farnel. 7 — Amasses. 8 — Hg. 9 — Ar. 10 — Oaio. 12 — Cs. 17 — Urano. 18 — Al. 19 — Rs. 20 — Ze. 24 — Nomes. 25 — Im. 26 — Nesga. 27 — Em. 28 — Gomil. 32 — Domiar. 33 — Gaiuno. 34 — Carnal. 36 — Bagago. 38 — Magnyo. 39 — Pi. 40 — Aotos. 44 — Aata. 46 — Cia. 47 — Ferradura. 50 — Ra. 51 — Empa. 52 — Aximas. 58 — Al. 59 — Emas. 60 — Rar. 61 — Regar. 62 — Dinan. 64 — Bem. 66 — Ale. 68 — Os. 70 — Ra.

cursos por correspondência

Rádio, Electrónica, TV
Desenho e Pintura
Electricidade
Inglês
Secretariado
Fotografia
Costura
Relações públicas
Vendas/Marketing
Contabilidade

desde 1947

ÁLVARO TORRÃO

Rua Fernão Lopes, 8 — 1096 Lisboa Codex — Tel. 54 31 36

REVISTAS:
Selecções de REVISTA DE DIVULGAÇÃO TECNICA Rádio
Mecânica e do lar
RADIO • ELECTRÓNICA • TV
HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

O PRINCIPEZINHO

SESSÕES: SABADO ÀS 17.30 H
DOMINGO ÀS 17.30 H

TNT

Crianças 30 Escudos
Adultos 80

teatro o nosso tempo 8.º MES

PRAÇA JOSE FONTANA 12 B TEL 57 81 71 LISBOA

SUBSIDIADO PELA S.E.C.

A campanha eleitoral vista pelos cartazes

Receitas para fabricar um presidente

Já não restam dúvidas: as campanhas eleitorais são verdadeiras campanhas publicitárias. Uma legião de estetas, directores artísticos, fotógrafos e empresas de afixação de cartazes, tomam nas suas mãos a apresentação dos candidatos. Os responsáveis pela concepção do «visual» desta campanha presidencial têm revelado pouca imaginação. A política continua a ser um domínio onde o esteticismo e a «frivolidade» não ocupam lugar. O lema parece ser este — só é sério o que não se presta ao riso.

O roteiro dos bairros de Lisboa, de uma área a outra, através das principais avenidas e praças: quase uma viagem. Olhar as paredes, num longo «travelling» um tudo nada cinzento. Recolher os signos, registá-los, tomar notas. As imagens são relativamente pobres. A tentativa de localizar as concentrações de imagens oferece poucos resultados. É de supor que a inspiração pessoal do colador de cartazes dite a sua colocação. Com particular incidência nos pontos de passagem (obrigatória) da esmagadora maioria dos habitantes, de casa para o emprego, de saída e entrada na cidade, junto dos locais de divertimento e espectáculos. Não se pode, apesar de tudo, afirmar que o cidadão seja «massacrado»: a política ainda não invadiu as montras dos comerciantes, por exemplo...

Muitas ruas quase não têm cartazes. Principalmente, nas zonas residenciais, onde o silêncio ainda se faz sentir e tem um peso grande no quotidiano dos habitantes. Nos tapumes, junto a edifícios públicos e escolas, nos velhos prédios prestes a serem demolidos, a densidade da propaganda agride e hostiliza mesmo. Um cartaz cobre outro cartaz para calar a mensagem anterior, anulá-la. É um permanente jogo de mãos na expectativa de que uma «abafe» as outras.

Nos cartazes, um sorriso. Eanes, sereno e confiante. Soares Carneiro, um «rictus» mal ensaiado. E há o cabelo branco de Otelo. Em fotografias a cores e a preto e branco, consoante as disponibilidades financeiras e os apoios de que se dispõe. O cartaz e o boletim de voto não são apenas um partido, uma tendência, uma força social. São, sobretudo, um nome, um rosto, uma palavra de ordem. Não se poderá saber se os publicitários contam com o fascínio ou com a identificação. Todos os rostos são «comuns», jogando a carta do futuro e do presente transformado («O presidente de todos os portugueses», «Segurança no futuro», «O presidente da conciliação»). Carlos Brito foi o único a quase não afixar a sua cabeça, por razões tácticas de fácil compreensão: uma palavra de confiança e de esclarecimento, num sentido acentuadamente pedagógico e de informação imposto à sua campanha eleitoral.

Os rostos, sempre os rostos. Um produto embalado e pronto a consumir. Ao alcance da mão. Os pontos de exclamação são evitados. Ninguém tem a certeza da vitória e importa sensibilizar o eleitorado com a maior profundidade e eficácia possíveis. A imagem de marca não é negligenciada. Basta pensar no cuidado posto na propaganda de Eanes, por exemplo. Excelente.

Entre as imagens eleitorais e os «slogans» publicitários, instala-se alguma confusão. Os rostos dos candidatos disputam espaços publicitários nos grandes «placards» e as empresas da especialidade vão facturando. Certa publicidade escrita retoma as palavras de ordem de um tempo eleitoral: vários anúncios apelam à escolha...no electrodoméstico X ou falam no cliente que já elegeu a casa Y para as suas compras. Esboçam-se, deste modo, os primeiros sinais de uma séria recuperação da vaga eleitoral pelos publicitários. Eficaz, sem dúvida, nestes períodos. Mesmo (**et pour cause...**) se um certo cansaço começa a apoderar-se dos eleitores e consumidores, que reagem menos vigorosamente aos estímulos.

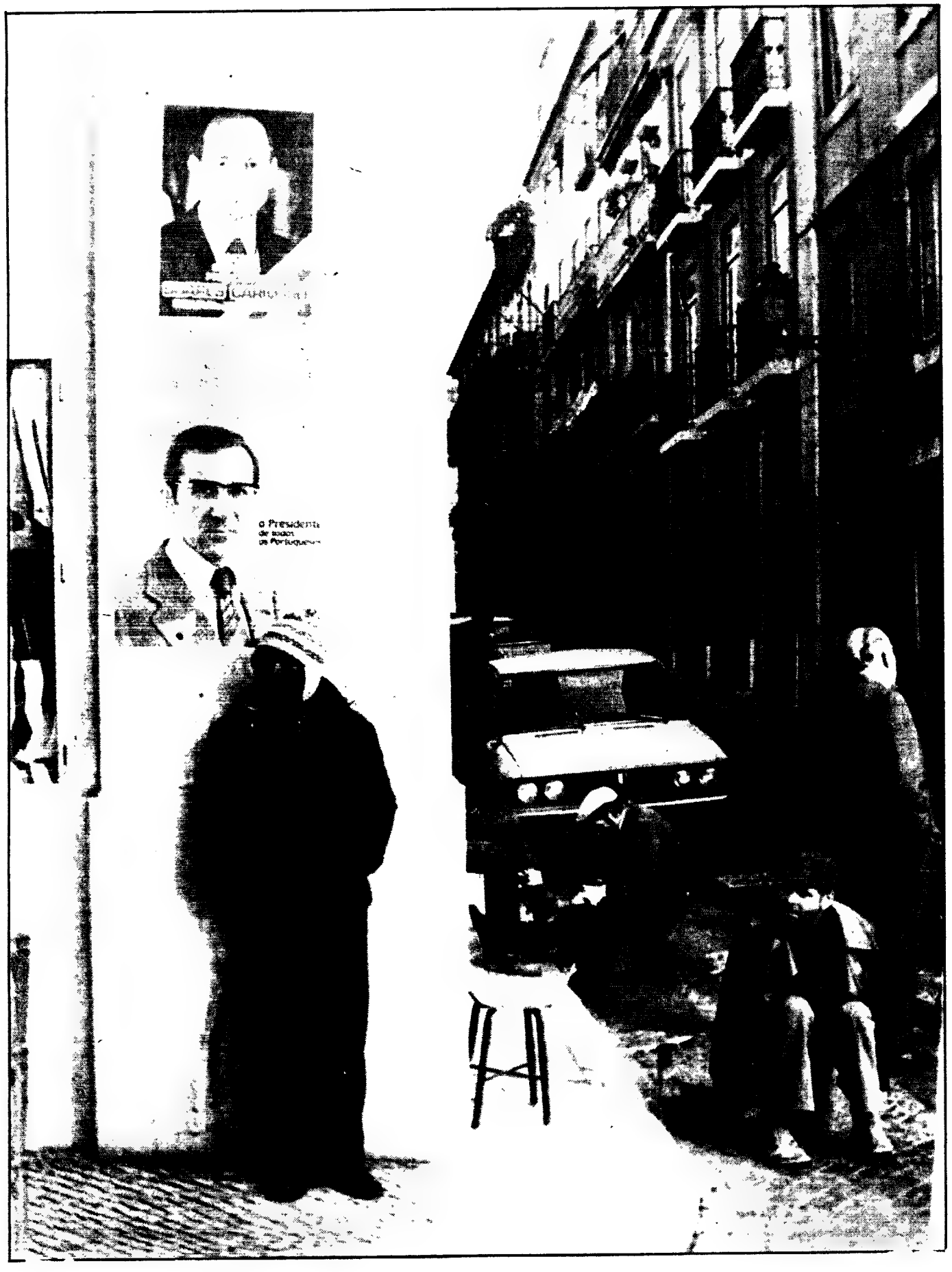
Depois, repare-se até que ponto a mitologia política dos candidatos, a sua «imaginária» é simplista: o «banho de massas» de Carlos Brito, a bandeira nacional com destaque para a esfera armilar do ex-«vice-rei» Pires Veloso, as imagens desvanecidas de crianças, mulheres e velhos de Eanes. Ou nem sequer existe «afogada» (uma vez mais...) pela imagem dos candidatos a vender — casos de Soares Carneiro ou Otelo.

A primeira volta das eleições é dentro de dois dias e a campanha termina hoje à meia-noite. Já não há muito tempo para vender o produto, mas ainda sobram energias para impor novos cartazes, colados, dissseminados, rasgados, comentados, desenhados com bigodes e óculos ou ignorados. Coisas de homens, onde as mulheres não ocupam lugar.

Carlos Pessoa

SOCIEDADE

Sete Ponto Sete



Lisboa, presidenciais de 1980. Foto de Rui Pacheco

CINEMA

Sete Ponto Sete

CINE/PONTO

Shining

de Stanley Kubrick
(G.B. - 1980)
Um filme sobre todas as ficções de terror que assolam o nosso imaginário. Kubrick a acertar na **mouche** depois da escorregadela de **Barry Lindon.**

Cinemas Monumental (15.15, 18.15 e 21.45 h) e Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

Tess

de Roman Polanski
(França - G. B. - 1979)
O romanesco filmado com uma força interior que já rareia no cinema. Polanski de regresso à grande forma após o beco sem saída que **O inquilino** demonstrava.

Cinema Apolo 70 (15, 18.15 e 21.30 h)
(interdido a men. 13 anos)

Índia Song

de Marguerite Duras
(França - 1974)
Um daqueles filmes sublimes que acontecem de longe em longe. Duras no topo da carreira.

Cinema Cinebolso (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

Manhã submersa

de Lauro António
(Portugal - 1979/80)
Um filme por onde passa muito do que faz a base do que somos. Lauro António a firmar-se como um realizador português a seguir com atenção.

Cinema Quarteto - sala 3 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
(não acons. men. 13 anos)

José de Castro em **«A Santa Aliança»**: um filme português demasiado importante para ser ignorado

All That Jazz

de Bob Fosse
(USA - 1980)
Entre o sublime e a vulgaridade oscila este filme. Apesar de sincero, sempre que se quer visionariamente feliniano é um desastre; sempre que aposta num registo de **musical** é apaixonante.

Cinema Quarteto - sala 2 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
(não acons. men. 18 anos)

Fitas Loucas

de Stanley Domen
(USA - 1978)
Longe dos tempos de **On the Town** de **Singin' in the rain,** Donem caminha de falhanço em falhanço, para o limbo dos autores mortos-vivos.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h)
(para ttodos).

Glória

de John Cassavetes
(USA - 1980)
O outro lado do sonho americano: a violência dos que estão fartos contra a violência do sistema. Cassavetes de regresso ao convívio com o público português. Em cheio.

Cinemas Satélite (14.30, 16.45, 19 e 21.45 h) e Xenon (12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

Ensaio de orquestra

de Federico Fellini
(Itália - Mónaco - 1979)
Uma parábola inquietante sobre a crise destes dias. Fellini abre um grande ponto de interrogação após ter levado às últimas consequências **(Casanova)** o cinema da desmesura.

Cinema Quarteto - sala 1 (15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos0

A Santa Aliança

de Eduardo Geada
(Portugal - 1975/77)
Os anos da revolução olhados com lucidez e desencanto. Geada a assinar um dos mais importantes filmes portugueses dos últimos anos.

Cinema City Cine (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(interdido a men. 13 anos)

La Luna

de Bernardo Bertolucci
(Itália - 1979)
Uma encenação majestosa para um argumento fraco. Bertolucci falha sem remédio um filme que, no entanto, tem momentos pontualmente magníficos.

Cinema Nimas (13.45, 16.15, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

As estrelas

Sining	★★★★
Tess	★★★★
India Song	★★★★
Gloria	★★★
Bem-vindo Mr. Chance	★★★
Ensaio de orquestra	★★★
Diário de uma criada de quarto	★★★
A Santa Aliança	★★★
La Luna	★★
Manhã submersa	★★
All that Jazz	★★
Fitas loucas	●

A «Chave»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

CINEMA

Sete Ponto Sete

Um rosto no écran

Jack Nicholson

É sem sombra de dúvida, um dos grandes actores que os anos 70 viram firmar-se no cinema americano. Há quem o acuse de sorrir em demasia mas é exactamente pela transfiguração desse sorriso já familiar que se torna inquietante no **Shining** de Kubrick.

Talvez o seu jogo fisionómico tenda para uma «imagem de marca»; talvez, deixado a si mesmo, o seu trabalho se dilua num cabotinismo algo frustrante. Mas esse é o destino de qualquer um destes profissionais de cinema, corpos para mil e um filmes desiguais, homens que se defendem. Bem dirigido, Nicholson é excepcional (Profissão: repórter de Antonioni, **Duelo no Missouri** de Arthur Penn, **Chinatown** de Roman Polanski); se o filme se esfarela, esfarela-se com ele (**Uma fortuna por água abaixo de** Mike Nichols, **O grande magnate** de Elia Kazan). Mas só um actor com raras potencialidades poderia desenvolver a fabulosa metamorfose física, fisionómica, vocal que **Shining** lhe exige, num papel cerradamente vigiado por uma vasta encenação de que ele é apenas uma peça, embora peça-chave. Nada a ver com **Voando sobre um ninho de cucos** que ele aguentava sobre os ombros; nada a ver com **O último dever** de que era, positivamente o motor.

DADOS BIOFILMOGRÁFICOS

Nasceu em Neptune (New Jersey) nos Estados Unidos em 22 de Abril de 1937. Em 1954 é assistente no departamento de desenhos animados da Metro Goldwyn-Mayer. Nos finais da década de 50 estreia-se como actor de teatro e entra em várias séries televisivas.

No princípio da década de 60 é «descoberto» por Roger Comman que o contrata.

Para além de actor, Jack Nicholson colaborou no argumento e produziu alguns dos filmes que interpretou tendo ainda duas experiências como realizador (em 1971 com **Drive, he said** e, em 1978, com **Goin'south**)

PRINCIPAIS FILMES: **The crybaby killer de Jud Addis (1958); The little shop of horrors** de Roger Corman (1960); **Too soon To love** de Richard Rush (1960); **O corvo** de R. Corman (1963), **The Terror** de R. Corman (1963); **Ensign Pulver** de Joshua Logan (1964); **Back door to hell** de Monte Helman (1964); **The St. Valentine's day massacre de R. Corman (1966); The Trip** de R. Corman (1967) em que colaborou no argumento; **Ride in the Whirlwind** de M. Hellman (1967), em que colabora no argumento e que co-produz; **The shooting de M. Hellman (1967); Flight to fury** de M. Hellman (1968) em que colabora no argumento; **Head** de Bob Rafaelson (1968) em que colabora no argumento e que co-produz; **Easy rider** de Dennis Hooper (1969); **On a clear day you can see forever** de Vincente Minnelli (1970); **Five easy pieces** de Bob Rafaelson (1970); **O último dever** de Hal Ashby (1973); **Chinatown** de Roman Polanski (1974); **Profissão: repórter** de Michelangelo Antonioni (1974); **Uma fortuna por água abaixo** de M. Nichols (1975); **Voando sobre um ninho de cucos** de Milos Forman (1975) com que ganha o Óscar do «melhor actor do ano»; **Duelo no Missouri** de Arthur Penn (1976); **O grande magnate** de Elia Kazan (1976); **Goin' South** de Jack Nicholson (1978); **Shining** de Stanley Kubrick (1979).

J.L.R.

J. Nicholson, com Shelley Duvall e Danny Lloyd em «Shining» de S. Kubrick

camadas da população. As salas eram pequenas e a assistência reduzida. Aquele teatro nada tinha que dar ao povo, logo o que é que o povo lá ia fazer?

Para ilustrar o divórcio então existente entre o teatro e o povo, Raquel conta que, em certo espectáculo, só apareceu um espectador. Como habitualmente fazia, um actor chegou à boca de cena e disse: «Senhor público....» o espéctador levantou-se, embaraçado: «Desculpe, o meu nome é **João...**»

Se isto era assim no teatro de palco, já o mesmo não se verificava, por exemplo, no teatro radiofónico que chegou a atingir uma popularidade imensa. Em particular o teatro da Emissora do Partido Socialista Popular, muito diferente do «teatro palmolive» que nos aparece na comédia **Contigo pão e cebola,** também representado em Portugal pelo Teatro Estúdio. Carpentier, por exemplo, era um dos autores do teatro radiofónico. Além das peças, Raquel Revuelta recitava: Alberti, Lorca, Nicolas Guilhén.

— Depois, encerraram a Emissora. Foram tempos muito difíceis. Os despedimentos, as prisões, as perseguições, a clandestinidade...

Ligeira pausa, como se a incomodasse este simples resvalar para os indícios da sua intimidade.

— A seguir, porém, veio a televisão e com ela novas oportunidades. O teleteatro e as telenovelas tinham largo consumo. Deram-me experiência e popularidade.

Popularidade, prestígio, experiência que serviram de base, a Raquel e a outros companheiros, para a fundação da Associação Cultural Nosso Tempo. Aqui nasceu o **Teatro Estúdio** que se lançou com **Joana de Lorena.** No dia da estreia, a Polícia prendeu o seu irmão Vicente Revuelta. A ela não, porque no dia seguinte tinha de aparecer na TV. A Polícia temeu o escândalo público e acabou por libertar Vicente, pedia-lhe apenas que desse alguns bons conselhos ao irmão, que não se metesse em certas coisas...

Popularidade. Poucos a terão conhecido tanto como Raquel Revuelta, mas passou por ela como a água entre os dedos. É o antivedetismo que caracteriza esta mulher simples. A majestade vem-lhe de uma força interior, uma força colectiva que a faz arder quando se esquece de si própria para falar das vitórias da sua pátria.

— Quando nós dizemos «Pátria ou morte» — conta ela — não estamos apenas a propor uma palavra de ordem. É a decisão inabalável do nosso povo. É a nossa razão histórica. Sabemos o que dizemos. Sofremos muito, nós também. Mais de 20 mil patriotas cubanos pagaram com a vida, durante a ditadura de Baptista, o seu amor à liberdade.

Depois, fala do roteiro das conquistas na sua pátria: a erradicação do analfabetismo, a instrução universal e gratuita (incluindo os livros e o material escolar) a assistência completamente gratuita, o amor da arte e da cultura, o culto da alegria de viver.

Alguns exemplos: um bilhete para o teatro custa um peso, os livros custam de 25 a 50 centavos. Os artistas gozam de ampla consideração social. Um actor de teatro recebe o salário de 400 pesos (163 se for principiante) o que equivale ao salário de um engenheiro, de um professor, de um operário qualificado.

— Cuba dá em cada dias novos passos em frente — acrescenta Raquel — basta dizer-lhe isto: quando saio de Havana, para o interior do país, com o intervalo de alguns meses, dou por mim a pensar: «Meu Deus, como tudo está diferente! São novas escolas, novos hospitais, novas fábricas, novos parques...

— ... **Novos teatros?**

—Sim, claro. Cada província tem a sua companhia profissional. O teatro infantil conhece um grande desenvolvimento. E em todas as escolas, nas fábricas, nos clubes, nas casas de cultura o teatro amador é tão natural como estar vivo. Os nossos problemas, as nossas lutas, o nosso quotidiano exprimem-se no palco com total liberdade de criação. O teatro é o grande espelho da nossa vida. O teatro é uma das grandes conquistas da nossa Revolução. Das mais preciosas. Não há Revolução sem cultura, sem arte.

Raquel Revuelta. Olho para ela como se quisesse guardar para sempre na memória este rosto sereno, estes olhos, que já viram o futuro. A imagem que me fica, porém, é qualquer coisa de luz e de fogo que paira sobre a neblina como uma grande nave iluminada. Rosto povoado de mil rostos, memória colectiva: Raquel Revuelta.

Mário Castrim

Estórias de Portugal

Mas aonde estão os Fernão Lopes desta terra?... Que é feito dos Herculanos?... Por onde andam os Oliveira Martins?...

Decididamente, num país de tantas e tão variegadas estórias, foram-se os estoriadores.

Cinco anos (cinco!) de crónicas e críticas, entrevistas e reportagens, documentos e análises, fotos e filmes, gravações em fita e em cassetes... sessenta meses de estudos exaustivos para que, no passado dia 25 de Novembro... ó vergonha!... ó opróbrio dos estoriadores!... um cândido senhor general nos viesse seraficamente, garantir:

« — O 25 de Novembro que aquele senhor deu não foi ele fui eu!»

Pela minha parte contribuo já com dez tostões para ajudar a construir o monumento ao **General Desconhecido**.

E a estorieta que não me larga desde esse dia!... Velhinha, velhinha, com umas barbas de todo o tamanho, a anedota, que no tempo da outra senhora fez sorrir algumas gerações, sai comigo, de pensamento dado, para onde quer que eu vá. Vocês conhecem-na com toda a certeza:

«Um amigo encontra outro, visivelmente preocupado.

— Então o que é isso, pá?...

— Sabes lá!... O meu miúdo mais velho, o Tó, foi ontem expulso da aula de português!

— Porquê?

— O professor perguntou-lhe quem é que tinha escrito os Lusíadas, o miúdo respondeu que não tinha sido ele e o professor expulsou-o. Disse-lhe para só tornar a aparecer na aula quando conseguisse descobrir. Tás a ver, o meu filho não é polícia.

— E não teria sido ele de facto?...

— Eh pá, o miúdo nunca disse uma mentira na vida dele. Ainda se fosse o meu filho do meio era capaz de admitir que numa traquinice, eu sei lá... mas por aquele ponho eu as mãos no fogo.

— Se calhar foi um colega...

— É do que a minha mulher desconfia! Mas se foi o miúdo também não faz ideia nenhuma de quem tenha sido!

— Bom, deixa lá, não te preocupes. Eu conheço um tipo que é agente da PIDE, vou telefonar-lhe e não te dou uma semana que o miúdo não possa voltar às aulas. Deixa isso comigo.

E, como os amigos são para as ocasiões, não tardaram 48 horas para que o pai aflito recebesse um telefonema:

— Eu não te dizia?!... A partir de amanhã o teu filho pode voltar às aulas de Português. A PIDE apertou com o professor e ele revelou tudo: foi ele mesmo quem escreveu «Os Lusíadas»!

Como se vê a estória repete-se. Apertado, o general Soares Carneiro revelou tudo: foi ele que fez o 25 de Novembro!

Isto por agora e até ver... Porque se for necessário apertarem-no um pouco mais nem queiram saber as revelações que vos esperam!... É que, além de responsável pelo 25 de Novembro, ele é muito general para no seu curriculum ter a responsabilidade dos 11 de Março, 28 de Setembro, 25 de Abril, 28 de Maio, 5 de Outubro, 1.º de Dezembro, 10 de Junho, 25 de Dezembro, dia da espiga, passagem do ano, dia mundial do ambiente, dia de finados, dia sim dia não, diáspora; além dos 29 de Fevereiro, dos dias 8 de todos os meses e dos dias em que uma pessoa não pode sair à rua. Além disso, o general entalou-se na porta da rua do Castelo de São Jorge quando da conquista de Lisboa aos mouros. — Krus Abecasis descerrará lápide e organizará coquitel na nova ameia!... mandou plantar o pinhal de Leiria! transformou papo-secos em rosas! venceu a batalha de Aljubarrota! descobriu o caminho marítimo para a Índia! foi treinador do Benfica quando da vitória no Campeonato da Europa! foi internacional de hóquei em patins, campeão do mundo! e, revelação das revelações, se o apertarem bem verão como, num célebre dia 13 de Maio, apareceu aos pastorinhos na Cova da Iria!!!!

Francisco Nicholson

Mário Castrim e Raquel Revuelta na redacção do «Diário de Lisboa»

Raquel Revuelta ou a memória colectiva

Quem se interessa minimamente pelo teatro, ou seja, quem for minimamente civilizado, conhece o nome de Raquel Revuelta.
Raquel é mais do que um nome: é quase uma lenda. Encontrá-la no meu caminho, segunda vez, pensaria eu nisso? No entanto, ela está aqui a meu lado. Olhamos longe, para além da neblina que lentamente vai despindo a luz sobre o Tejo. A meu lado, um rosto tranquilo, uma expressão que, de saudosa, parece austera. Mas que de súbito, no impacte de uma palavra, (Fidel, por exemplo) ou de uma sugestão, se torna quase infantil. Ri, e quando ri, a luz dos olhos transforma-se numa bandeira.

— Raquel, fale-me de si.

— De mim?

Grave, como se ouvisse uma língua estrangeira. Talvez repreensiva. Avança a sua obra, como uma defesa:

— Eu pensava que era para falarmos do Teatro Estúdio...

Do **Teatro Estúdio** não digo que tudo sei. Mas o bastante para nos conhecermos. Conheço a apresentação de Lourdes Gispert: constituído em 1958, estreou O'Neill e daí até cá foram 108 peças. Brecht, Shakespeare, Tennessee, Tchekov, Gorki, Lorca...Festivais de Paris, Avignon, Veneza, Bélgica, o SITGES, em Barcelona, o FITEI no Porto. Inumeráveis os galardões, os diplomas, os prémios, os louvores colhidos um pouco por todo o mundo. Nos meus olhos ainda todo o encantamento, toda a mágica violência, a explosão de poesia de «**Bodas de Sangue**», num palco densamente povoado e onde nenhum gesto, nenhum movimento, nenhuma entoação estão desprovidos de significado. Impressionante engrenagem para uma nova descodificação do recado de Lorca.

Falo, e enquanto falo Raquel Revuelta move afirmativamente a cabeça. É isso, é isso.

— A meu respeito, pouco mais há...

— Bom, mas antes do Teatro Estúdio...

Conta da fragilidade da tradição teatral profissionalizada em Cuba, antes da Revolução. A repressão colonialista procurava abafar a expressão livre da alma cubana. O teatro popular era essencialmente satírico, com as figuras habituais do **preto**, do **galego** e da **mulata.** O galego dedicava-se ao comércio, aos serviços. Nunca aos trabalhos mais duros. Roubava e enganava sempre o **preto.** Mas a **mulata** ganhava sempre aos dois. Ela representava o espírito, o orgulho do povo cubano.

— Antes da Revolução — lembra Raquel Revuelta — o teatro não atingia as grandes

O CINANIMA, durante uma semana, foi uma festa para as crianças de Espinho. O prof. Gaston Roch, um dos «pais» do festival e defensor do cinema de animação como meio de ensino viu-se quase sempre rodeado delas

Gaston Roch sobre o Cinanima:

Uma locomotiva da educação pelo cinema em Portugal

O CINANIMA «está a ser uma locomotiva da educação pelo cinema» e um encontro cultural de características únicas em todo o mundo. Esta afirmação, a propósito da quarta edição do Festival Internacional de Cinema de Animação (CINANIMA) que agora decorreu na cidade de Espinho, foi feita ao «DL» por Gaston Roch, cineasta, pedagogo, professor da Academia de Belas-Artes da Bélgica e grande animador dos encontros internacionais de cinema de animação. O prof. Gaston Roch, que os organizadores do festival consideram um dos «pais» do CINANIMA (o outro é Alves Costa, essa admirável «memória viva» do cinema português) veio a Espinho pela terceira vez e disse-nos estar surpreendido com os resultados obtidos em tão pouco tempo na sensibilização artística e cultural do público, sobretudo das crianças, através do cinema. Esta opinião é também sustentada pela COLLODION HUMIDE, associação francesa de educação audiovisual, que orientou no CINANIMA um estágio de professores portugueses de educação visual.

A alegria encheu a sala quando as crianças viram projectado o filme que elas mesmo haviam feito na véspera e que fora revelado nessa noite no laboratório montado pelo CINANIMA. Estávamos na escola do ciclo preparatório de Esmoriz, a poucos quilómetros de Espinho. A nossa curiosidade vinha já do dia anterior, quando os membros da COLLODION HUMIDE e alguns professores portugueses de Educação Visual puseram nas mãos de trinta crianças, com idades que rondavam os dez-onze anos, uns pedaços de película, duas câmaras de filmar, uma visionadora e projectores, que elas manipularam livremente depois de uma explicação das partes que constituem todo esse material, da sua função e do que podiam fazer com ele. Os resultados foram espectaculares.

As crianças tinham recebido duas folhas de papel, numeradas 1 e 24, onde estavam duas figuras diferentes (por exemplo, um pintainho e uma minhoca) e foi-lhes explicado para que serviam: eram necessários mais 22 desenhos com a evolução lenta das formas até que o pintainho, naquele caso, se «transformasse» numa minhoca. Foi o que elas fizeram, compreendendo que para um segundo de cinema eram precisas 24 imagens. Folhas idênticas foram dadas às outras crianças e a minhoca passava a maçã, esta a garrafa, depois estrela, automóvel, mesa, ovo, coração, guarda-chuva, etc. O filme cuja projecção levou a alegria àquela sala havia sido impressionado pelas crianças, fotograma a fotograma, durante o primeiro dia de trabalho. Tratava-se de uma experiência muito simples, mas profundamente rica de consequências no processo de desenvolvimento das crianças. A partir dela havia aquisições intelectuais novas, desde a descoberta das máquinas e das suas possibilidades até ao desvendar do «mistério» do cinema, passando por concepções de espaço, síntese do movimento e sua percepção de uma forma abstracta. E, sobretudo, isso havia sido feito de modo a permitir uma visão imediata do resultado, o que era considerado fundamental (daí a utilização de câmara de 16 m/m) naquele curto espaço de tempo em que a experiência foi feita. O filme, com a duração de trinta segundos (cada criança fez um segundo) teve que ser projectado várias vezes («olha o meu, olha o meu...») num repetir de palmas que as crianças batiam a si próprias. Alguns adultos, que acompanharam a experiência, até lamentavam a escola que tinham tido, invejando aquela possibilidade que nunca lhes fora dada. Mas a verdade é que naquela escola do ciclo de Esmoriz não estavam as crianças todas de Portugal. Estava «apenas» a prova de uma coisa que o CINANIMA tem andado a dizer: fazer cinema de animação é uma tarefa aliciante de enorme simplicidade e até nem há tão

Continua na pág. 6

CINEMA

Sete Ponto Sete

Cinanima

Continuação da pág. 5

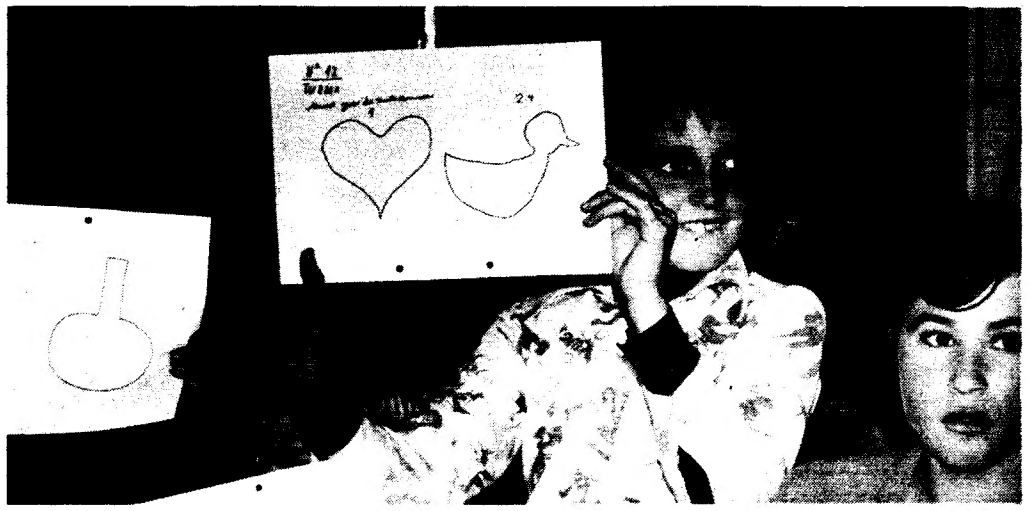
pouco material disponível como isso. O que está, algumas vezes, é mal aproveitado, havendo escolas que o deixaram estragar sem utilização.

Um dos elementos da COLLODION HUMIDE, falando-nos do trabalho que o CINANIMA desenvolve, dizia-nos isto: «é admirável ver um festival que arrancou pelas mãos de uma equipa muito jovem que partiu do nada e agora arrasta consigo professores, jovens, crianças, animadores culturais de todo o País num trabalho eficaz onde as pessoas se encontram, aprendem e ensinam».

O que se passava em Esmoriz (e depois repetido de uma forma mais simples numa turma do ciclo de Arcozelo, V.N. de Gaia) era, de facto, uma parte importante do festival de Espinho, a que os organizadores dedicam especial cuidado. Dão-lhe o nome de «atelier-escolas» e integra-se no «atelier-permanente» do CINANIMA que funcionou durante o último ano lectivo em colaboração com professores do ensino básico. Estes professores, responsáveis pela disciplina de Educação Visual, trabalharam em Esmoriz com os elementos da COLLODION HUMIDE. O «atelier-escolas» é destinado a crianças entre os 9 e os 13 anos.

Entretanto, durante a semana do CINANIMA, funcionaram em Espinho duas outras iniciativas: o «atelier-iniciação» e o «atelier-desenvolvimemto». O primeiro para alunos de escolas de artes portuguesas, visando iniciá-los nas técnicas do cinema de animação, contou com jovens da ESBAP, ESBAL Instituto de Belas-Artes do Funchal, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e outros provenientes de diversas cidades. Por seu turno, o «atelier-desenvolvimento», para pessoas que já passaram por actividades destas no CINANIMA e nas suas escolas, incidiu sobre experiências de som e cor no cinema de animação.

Todos estes «ateliers» foram dirigidos pelo prof. Gaston Roch e pela COLLODION HUMIDE, contando com a colaboração de elementos da organização (caso de Rui Brás, professor da ESBAP).



Alunos do ciclo de Esmoriz durante a experiência do «atelier-escolas» do CINANIMA/80

«Fraternidade e criação»

O facto de terem sido ultrapassados, dado o número de interessados, o limite fixado para as inscrições nos «ateliers» do CINANIMA, dá uma ideia do entusiasmo que eles despertam. Os responsáveis da cooperativa NASCENTE, de Espinho, promotora do festival, têm consciência da importância de todo este trabalho. Agostinho Chaves dizia-nos estar ali um esforço pioneiro, ainda mal compreendido e pouco apoiado, que abre entre nós novas perspectivas à Educação Visual nas escolas, aliás bem patente na alegria com que as 30 crianças de Esmoriz aderiram à experiência. O cinema de animação desencadeia um grande entusiasmo e estimula a criatividade e a imaginação das crianças. A ideia do «atelier-permanente», que visa prolongar e alargar a festa que é o CINANIMA, está precisamente no centro dessa preocupação, como nos disse Agostinho Chaves.

Por isso o CINANIMA não é «mais um» festival internacional de cinema de animação. A mostra competitiva, que tem trazido a Portugal algo do que de melhor se faz em todo o mundo nesse campo, é apenas uma parte, por ventura a mais espectacular (há cor, gente e interesses em torno de um festival prestigiado como este) que, por outro lado, não apaga nem diminui a movimentação que se processa em torno dos «ateliers» do CINANIMA. Cremos que as duas actividades se completam já que, por exemplo, milhares de crianças da região de Espinho vêem os filmes que chegam para concurso.

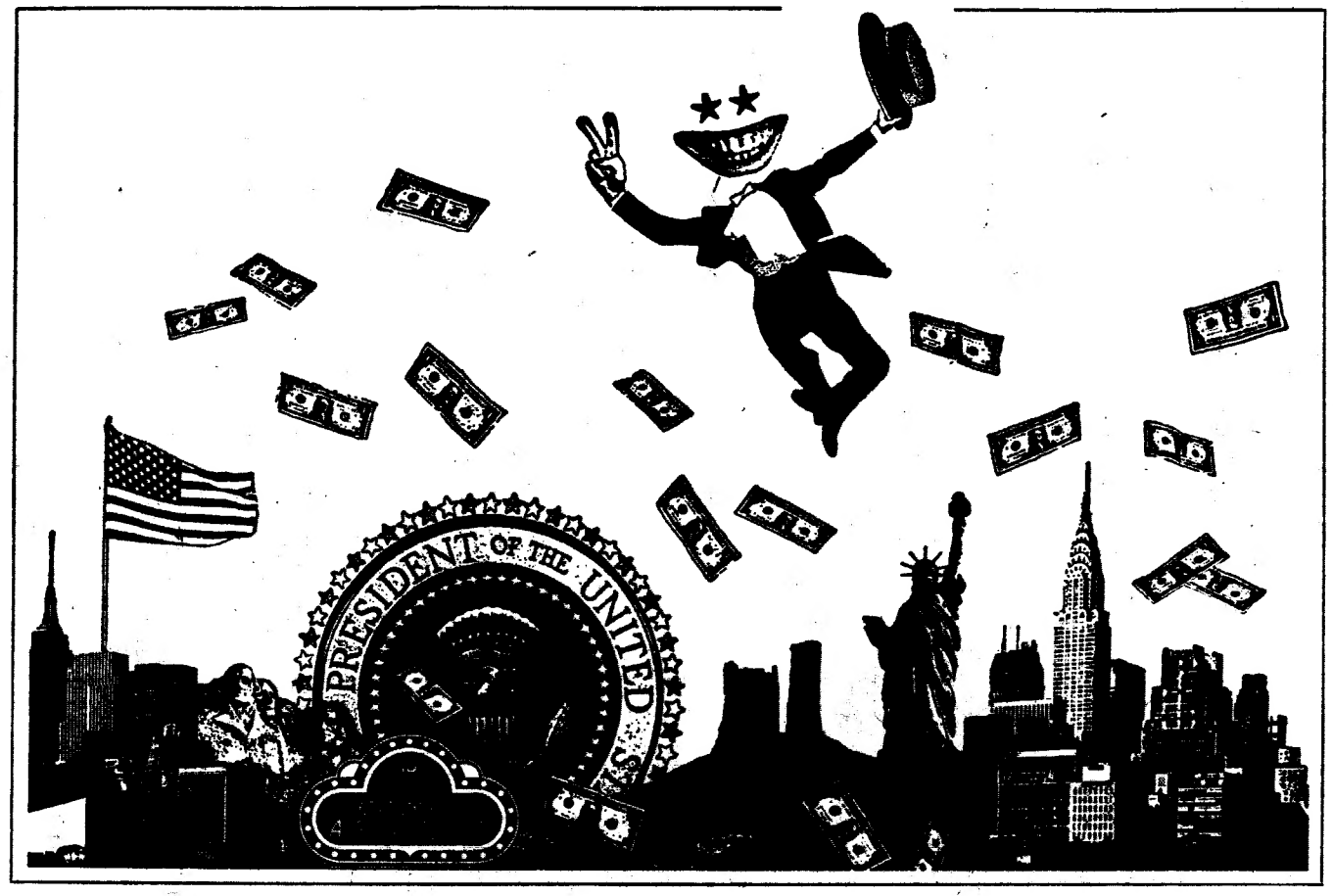
A intenção que a NASCENTE põe na organização do festival — fazer um encontro de alegria e de criação em torno do cinema — parece ter sido bastente sentida pelos especialistas estrangeiros que estiveram em Espinho. Uma delegação vinda de Anneccy, onde tem lugar um conhecido festival internacional de cinema de animação, que integrava um elemento do Ministério Francês da Juventude e responsáveis por actividades da infância e dos tempos livres, destacava o «ambiente de fraternidade e de criação» com que o CINANIMA os envolvia. O francês Jean François Laguionie e o inglês Roger Noake, cineastas e ambos membros do júri do CINANIMA, salientavam o facto de se estar na presença de «um festival diferente » e o equilíbrio encontrado para as duas iniciativas, a mostra e os «ateliers».

Mas foram sobretudo Gaston Roch e os membros da COLLODION HUMIDE quem mais intensamente viveu em Espinho a preocupação educativa do CINANIMA. Nas palavras de Gaston Roch, durante uma breve entrevista para o «DL», havia a constatação de que estava ali «um trabalho formidável, cheio de entusiasmo, apesar das dificuldades de material». Acrescentava que «o que é interessante é que os estagiários são capazes agora de se ocupar de novos estagiários e prolongar as experiências, aproveitando o valor pedagógico da animação no desenvolvimento artístico e educativo» e que «em vez da simples confrontação entre filmes e realizadores, assisto a uma iniciação do público, estudantes e professores, que faz do CINANIMA uma locomotiva da educação pelo cinema».

Pudemos acompanhar de perto o trabalho de cinco professores de Educação Visual no «atelier-escolas» durante três dias. Emerenciano Rodrigues (Penafiel), Elsa César (Esmoriz), Jaime Azinheira (Arcozelo), Teresa Saavedra e Haydé von Haff (Porto) tiveram a colaboração de dois animadores da COLLODION HUMIDE no trabalho com as crianças de Esmoriz e Arcozelo no aprofundar das técnicas de animação que tinham iniciado no «atelier-permanente», agora em exercícios práticos com alunos do ciclo. O primeiro referiu-nos que «só durante o estágio dos professores é possível adquirir alguma prática das matérias que leccionam, mas muita coisa fica por aprender ou ensaiar e aqui vimos experiências novas em que participámos e em que vimos resultados extraordinários na aprendizagem». Denis Gaste e Jean-Jacques Florio, os animadores franceses, debatiam com aqueles professores, após cada sessão de trabalho, os resultados obtidos.

«Uma bola de neve que cresce com reflexos muito interessantes no trabalho que se faz na própria escola» foi como Fernando Sousa Lopes, professor da ESBAP, nos referiu o significado do estágio que um grupo de alunos de Belas-Artes fez no «atelier-iniciação» do CINANIMA. De facto, essa parece ser a imagem exacta do que todos os anos sucede em Espinho: um trabalho que junta crianças e adultos a fazer a mesma coisa e se alarga para além do festival, como uma sequência de imagens que se movem sempre.

José Gomes Bandeira



uma bela história de amor entre um Romeu e uma Julieta que passam o seu tempo entre o roubo e a penitenciária. Gary Gilmore, o protagonista principal, não será também uma espécie de dissidente, o homem que resiste às manipulações dos advogados que querem salvá-lo contra vontade, e jornalistas que querem fazer um Scoop **com a narrativa em directo da sua execução?**

— É absolutamente exacto. Gary é constantemente manipulado. Os processos de manipulação são concentrados na prisão. É-se manipulado pelas autoridades penitenciárias, por certos codetidos, por cliques no interior, pela família, no exterior. Os prisioneiros acabam mais como condenados do que como peritos. E partilham com Gilmore este impulso de resistência.

Mas eu desconfio da dissidência. É outra armadilha que ainda fortalece o braço dos futuros fascistas. Muitos jovens quebram tudo o que vêem e destroem todas as ideias. Será porque estou a envelhecer? Mas não acho isso nada divertido. E depois cantam-nos a velha cantiga de há cinquenta ou cem anos: eduquem as massas para que elas compreendam o que lhes acontece. Como educá-las se mal se sabe o que se passa, quando se compreende tão mal o que acontece. Há trinta anos o mundo era mais simples.

— Essa complexidade explicará o lugar importante que a realidade tem na sua ficção? O canto do carrasco **é a história real de Gary Gilmore, executado em Janeiro de 1977 na penitenciária do Utah.**

— O meu projecto é pôr a realidade a nu neste livro, registá-la tal como ela é e como me é possível fazê-lo. Quis escrever um livro em que se possa reconhecer pormenores sobre o espaço, o tempo, a atmosfera. Alguns pormenores bastam às vezes para repor um pouco de ordem no mundo. Se houvesse cinco ou seis livros como este, mostrando diferentes aspectos da vida americana, talvez tivessemos uma ideia mais clara da América.

— É impressionante a semelhança entre Gary Gilmore, esse condenado à morte que há quatro anos foi capa da Newsweek. **e Norman Mailer tal como ele se apresenta em ensaios e narrativas autobiográficas. Tentou «mailerizar» a personagem?**

— Sim, de início. Pensei que se tivesse cometido um crime como ele, teria agido como ele — talvez, porque é pretensioso afirmar que poderia ser tão corajoso. Poucas pessoas compreendem a coragem que é necessária para se chegar ao fim da própria execução. Mas durante as minhas investigações, após nove meses de trabalho, soube que não tentaria fazer Gary à minha imagem. Pelo contrário, quis que ele tivesse uma existência totalmente independente da minha.

— Como se efectua para si a passagem da realidade, da autobiografia e da biografia (os vários materiais que utiliza) para a ficção?

— Acabo de publicar um novo livro sobre Marilyn Monroe, a que chamo, uma **«falsa autobiografia»** ou **«pseudomemórias»**. Tento contar a história de alguns anos da sua vida, como se ela falasse ao seu escriba ou a si própria. E um exemplo de imbricação biografia-ficção.

Os exércitos da noite é, embora eu não goste do termo, uma reportagem. São impressões em profundidade. A primeira parte, a mais longa, centra-se no que me aconteceu em 1967 durante a marchà para o Pentágono. A segunda, mais curta, totalmente objectiva, tenta explicar o que se passou em Washington durante a manifestação.

O Canto do Carrasco é totalmente diferente. Não tem nada de autobiográfico, é simples escrita romanesca. A única diferença entre ele e um romance tradicional é o facto de os elementos constitutivos não serem falsos, não terem saído da minha imaginação. **O Canto do Carrasco** é um romance no sentido mais estrito da palavra, o trabalho de um romancista que funciona, ouso esperar, a pleno gás, ou quase.

Deus

— Que significa o título?

— Há dois significados principais sem relação, um e outro, com o problema da pena capital, nem com a execução de Gilmore, no sentido literal. O primeiro é que Gilmore é o Carrasco, o livro é pois o canto de Gilmore. O segundo é que, no fim de contas, Deus é o executor de todos nós e escolhe o momento da nossa morte. Mas neste livro que tentei escrever com o máximo de distanciação, não se trata de um Deus que medita sobre os acontecimentos, mas uma voz romanesca que vem de longe, que emerge desses maravilhosos romances do século XIX, escritos, como os de Thomas Hardy, na terceira pessoa. Sente-se que não é Deus que está presente, mas sim o olhar da providência que olha para o mundo.

— Este olhar de Deus, este canto, não é também o de Mailer, o artista?

— Não, salvo se considerar que todo o artista, todo o romancista, é ao mesmo tempo uma incarnação pessoal e uma representação do espírito. Não se pode escrever durante trinta ou quarenta anos, como eu o fiz, sem participar nessa espiritualidade abstracta. Não é impossível que tudo o que aprendi durante estes anos se encontre, de certo modo, concentrado nesta obra. Os meus romances precedentes são mais pessoais mais individuais. Neste a distância é maior do que nunca entre o material que utilizei e eu próprio. É sem dúvida a parte nova e inutilizada de mim mesmo que explica este novo afastamento.

---

(1) Em 1969 Mailer foi candidato à presidência da câmara de Nova Iorque.

(2) Henry George é um economista reformista americano do século XVIII, que propôs um sistema de imposto único sobre a terra, numa época em que começavam as grandes especulações agrárias na Califórnia.

Norman Mailer

Continuação da pág. 7

dos. Fazia tudo o que os jovens actores aprendem a não fazer, logo nas primeiras lições de arte dramática. No entanto, em jovem, sonhara ser actor.

A história dos Estados Unidos podia ter sido diferente se Nixon possuisse uma personalidade agradável. Foi sem dúvida o presidente mais profundo que tivemos. Sim, mesmo que tenha sido também um filho da puta e uma porcaria! É que, pelo menos, sabia apreender as realidades políticas na sua globalidade. Só Nixon podeia fazer a paz com a China. Foi umà etapa extraordinária.

Cabeça no ar

E Reagan, o presidente eleito?

— Estou um pouco ultrapassado no que diz respeito a Reagan. Sempre me tenho enganado acerca dele. Não pensei que fosse investido, pensei que Connaly ganhasse. Pensei também que seria um combate entre Kennedy e Connaly. Não me sinto qualificado para falar de Reagan. Comecei por lhe chamar cabeça no ar. Mas quando conseguiu a investidura, revi o meu julgamento e chamei-lhe supercabeça no ar. Depois do debate com Carter pensei que ele era um actor de terceira. É um homem com dificuldade em fixar, mesmo as palavras que se usam em política. Quanto a compreender as ideias políticas, isso é coisa que o ultrapassa.

Reagan concretiza outra das minhas ideias: a América precisa de um «leader» e não de um político. Há limites para o que um político pode fazer. A função de presidente tem uma parte de cerimonial e outra de organização.

Mas, em última análise, o papel principal do presidente é dar um pouco de calor, um pouco de humor, um pouco de energia ao povo americano...

— Mas não é isso que Reagan pode trazer?

— Talvez. Se Reagan fosse democrata, creio que o preferia a Carter. Se tivesse a mesma filosofia de Carter, haveria um ganho, porque tem, ao contrário de Carter, uma personalidade agradável. Mas há também problemas políticos verdadeiros, e não penso que Reagan esteja preparado para eles.

— Se tivesse que falar com Reagan, que perguntas lhe faria?

— Não se podem obter respostas de Reagan. Muitos tentaram. Como falar da redução dos impostos e, ao mesmo tempo, do aumento das despesas militares? Se não se puder realizar esses dois objectivos (e, de momento, ninguém mostrou como isso seria possível), é evidente que se começa pela remilitarização que trará à América um pouco de prosperidade durante algum tempo. Mas vai igualmente aumentar a taxa de inflação e também o imposto, se se pretende equilibrar o orçamento. Então vai-se renunciar ao sacrossanto equilíbrio orçamental, ou, pelo contrário, reduzir as despesas sociais?

No segundo caso, isto equivaleria a suprimir os recursos de um grande número de negros, e as cidades americanas conheceriam —em dois anos, digamos — uma situação crítica. Com efeito, nas últimas décadas o liberalismo comprou a cólera dos negros. Agora estão habituados. Cresceram com um novo estilo de vida, que lhes vão tirar sem lhes dar em troca nada de substancial. E a indústria da guerra não foi fornecer o equivalente sob a forma de novos postos de trabalho. Que fazer então se as cidades uma vez mais se agitarem?

Com Reagan não podia fazer as perguntas que queria. Seria necessária uma conversa de cinco horas. É um político que conhece as próprias fraquezas melhor do que o interlocutor, e que tem a arte de fugir às perguntas. Mas a verdadeira resposta, creio que seria a seguinte: «Se esses Negros endurecerem as suas posições, nós sabemos como calá-los». Penso que vamos conhecer a lei marcial. Não amanhã mas dentro de alguns anos.

Devo acrescentar que não sei grande coisa de economia, e como a maior parte dos economistas da actualidade, não compreendo o que se passa. Assim, não é impossível que a economia funcione um pouco melhor, que a América saia de algumas das suas dificuldades e que, nesse caso, a era de Reagan não seja pior do que a de Eisenhower. Outra coisa me preocupa na América. É que as pessoas, não digo que se tornem fascistas, mas a verdade é que se aproximam cada vez mais das fases que precedem o fascismo.

«A minha bête noire»

— Foi sempre hostil às ideologias. Mas hoje, que tanto em França como nos Estados Unidos, o liberalismo, o cristianismo, e judaísmo, o radicalismo são atacados pela direita e pela esquerda, qual é a sua atitude perante elas?

— Não penso que haja uma ideologia, seja ela qual for, que tenha hoje a menor utilidade. A sua única função é permitir às pessoas continuar a sua vida quotidiana agarrando-se a alguns restos. Algumas pessoas não podem viver sem ideologias. Elas servem de pára-choques aos psiquismos de milhões de pessoas. Mas no que diz respeito à maneira de resolver os problemas futuros, é preciso encontrar novas fontes, novas ideias políticas.

Se eu me apresentasse às eleições (1) não o faria decerto baseando-me em ideias feitas. Escolheria umterna louco. Por exemplo, o imposto único, um pouco à maneira de Henry George (2) que se propunha pôr um imposto sobre a terra. Claro que hoje não podia ser um imposto sobre a terra, seria injusto para os que vivem dela, e vantajoso para os lucros industriais. Eu seria favorável a um imposto único, por exemplo, sobre os plásticos. Acho que o plástico destrói o nosso nível de vida, degrada a nossa existência. É a peste dos tempos moderno. Dilui a substância mais íntima do nosso ser. E a minha **bête noire.** Apoiando-nos na sensibilidade ecológica, podíamos conceber uma política em que os produtos considerados mais nocivos por consenso democrático, seriam os que pagariam maior imposto.

Não quero sequer tomar em conta a ideia de comunismo ou capitalismo. Estou disposto a aceitar o capitalismo, não porque o ame mas porque ele é mais existencial do que o comunismo. Para alguns, a gestão das suas pequenas empresas é o único elemento de criatividade na sua existência. E eu acho que aquele que leva uma vida, mesmo pouco criativa, é ligeiramente menos infeliz do que o que tem uma existência totalmente desprovida de criatividade. É por isso que posso entender-me com o pequeno capitalismo.

Penso, pelo contrário, que as sociedades multinacionais são barcos de guerra, miniaturizados, do comunismo. São Estados colectivistas, enclaves na nação. Assim como o comunismo cria as principais dificuldades na União Soviética, o capitalismo multinacional está na origem dos principais problemas da América. Enche-nos incessantemente de produtos de que não gostamos. Impõe-nos estilos de vida. É preciso começar por atacar o mal pela raiz.

«Por que não eu?»

— Acha que hoje se assiste a um renovo do conservantismo nos Estados Unidos, e que Reagan foi eleito por uma nova coligação que exprime essa corrente?

— Há junto de Reagan alguns conservadores sérios que têm ideias interessantes. Por exemplo o deputado Jack Kemp, que, na minha opinião, Reagan devia ter escolhido para vice-presidente. Só estou de acordo com ele em poucas coisas, mas é um conservador inteligente.

— Um conservador à maneira de Edmund Burke?

— Um dia defini-me a mim mesmo como um «conservador de esquerda». E disse que se me perguntassem: fuzilam-se estes cinco homens ou abatem-se estas cinco árvores, eu responderia: mostrem-me os homens e as árvores... O verdadeiro conservantismo vem-nos de Burke: ele achava que os grandes carvalhos da velha Inglaterra eram uma herança humana mais importante do que o homem moderno.

E, no entanto, o que pensam os conservadores americanos de hoje? Que o governo em si é um mal e que quanto menos houver maiores serão as possibilidades de ver renascer a produtividade e as actividades criadoras! E estão prontos a despojar o Estado de uma grande parte dos seus poderes.

Não penso que Reagan seja um verdadeiro conservador. Ele representa todos aqueles que, na América, pilharam a nação nos últimos quarenta anos e que ainda querem pilhá-la mais. É o chefe de fila dos **«Quero a minha parte do bolo, Joe», num estilo um pouco novo, salpicado de conservantismo, mas no fundo Reagan é um centrista, um homem de governo. Ele quer simplesmente que o Estado dê mais ainda aos super-ricos e menos aos super pobres. O problema é que as pessoas que estão no alto da escada e que se apropriam dos três quartos dos excedentes, querem agora recuperar o último quarto. Eles aceitam com dificuldade a ideia de que os que estão cá em baixo também tenham direito a uma parte. Não sentem a menor culpabilidade perante os Negros, que, durante séculos mantiveram em escravatura. Mas os Negros, nos últimos vinte anos, habituaram-se a ser ajudados pelo governo.**

Punks

— E a classe média?

— Tem a grande vantagem de correr poucos riscos e ter muita segurança. O seu maior problema é resistir ao vício. A classe média é parecida com a raça dos presos perpétuos: ou a vida melhora ou se deteriora. Não tenho grande simpatia por essa América média, que, no entanto, subvencionou o primeiro e o último degrau da escada. Terei maior admiração por ela, quando se der conta de que a elite lhe tira uma parte muito maior do que os pobres.

— Quais são hoje os factores de revitalização? Na gama dos personagens que, na sua obra, vão do santo ao psicopata — e de que o «White Negro» (o branco com comportamento de negro) era para si o protótipo nos anos 60, — qual seria hoje o equivalente desse herói existencial?

— Não sei. Talvez os adolescentes que vão aos concertos punks. Fui duas ou três vezes a esses concertos, em Nova Iorque. E senti uma espécie de fermento selvagem e revolucionário. Surpreendeu-me a simpatia que sentia por eles, até porque, para mim, essa música é barulhenta, verdadeiramente ensurdecedora. Esses jovens cresceram em plena televisão interrompida de sete em sete minutos pela publicidade. Deve ser para eles uma forma de transgressão ouvir barulho ininterrupto. O punk é a válvula de segurança dos seus nervos. É uma nova explosão, ainda mais intensa, que, pulveriza os restos da primeira. É neles que subsiste uma espécie de rebelião que não pode ser abafada.

— A primeira parte do seu novo romance — o Canto do carrasco — **é**

Le Monde DIMANCHE

no Sete Ponto Sete

Norman Mailer o presidente e o carrasco

Norman Mailer, o romancista do «sonho americano», tem uma paixão pelas personagens — limite a que frequentemente se identifica: por exemplo, o presidente dos Estados Unidos ou o assassino Gary Gilmore, herói do seu último livro.

Pierre Dommergues

Norman Mailer é, antes de mais, um romancista. Como todos os romancistas americanos, ele sonha escrever o «grande romance americano», essa quimera que nunca nenhum encontrou mas que todos procuram. Mailer escreveu, no entanto, vários «grandes romances americanos»: **Os Nus e os Mortos**, em 1948 (tinha então vinte e cinco anos), que o tornou, de um dia para o outro, conhecido; **Um sonho americano** (1965) e **Porque estamos nós no Vietname?** (1967); por fim o mais acessível de todos, o **Canto do carrasco,** em que Mailer evoca a história de Gary Gilmore, assassino que recusou apelar da sentença e exigiu ser executado.

Mailer também é um dos observadores mais atentos da cena americana, cujas vibrações e infinitas contradições descreve. É toda a América que se encontra nas suas entrevistas, nos seus artigos, nos seus ensaios, nos seus romances-reportagem. O fenómeno beatnik **(Advertisements for Myself,** 1959), as lùtas contra a guerra do Vietname **(Os exércitos da noite,** 1968), as convenções políticas **(Miami and the Siege of Chicago, 1968), o problema do feminismo (o Prisioneiro do sexo,** 1971), o impacto sobre o imaginário americano do desembarque na Lua **(Acampamento na Lua,** 1969).

* * *

É o único grande escritor americano a ter-se interessado — até à obsessão — pelos presidentes dos Estados Unidos. Já em 1948 fazia campanha por Henry Wallace. No princípio dos anos 60, escreveu um ensaio entusiástico sobre J. F. Kennedy (Presidential Papers 1963). **O espectro de Lyndon Johnson paira sobre** os Exércitos da Noite (1968). Em Saint George and the Godfather (1972), **McGovern é o santo, Nixon o padrinho. Em 1976 publicou uma conversa com o presidente Carter no «New York Times». Porquê uma tal fascinação pela raça dos presidentes?**

— Nunca tinha pensado nisso. Trata-se, sem dúvida, de circunstâncias especiais da minha vida. O meu primeiro êxito com os Nus e os Mortos (1948), a minha brusca passagem da obscuridade para aquilo que me pareceu ser a luz espectral da celebridade. A minha vida pareceu-me sempre estranha, diferente da dos outros. Sempre me senti fascinado por essas pessoas que podiam ter os meus problemas, de modo por vezes ainda mais agudo. Os presidentes têm existências artificiais. Aos vinte e cinco anos descobri que a minha vida se tornara perfeitamente artificial. As pessoas já não reagiam comigo conforme me amavam ou me detestavam. Enquanto se é desconhecido, as amizades criam-se numa base orgânica. Os amigos, crescem da mesma terra que nós. Têm a compatibilidade dos legumes que nasceram lado a lado, na mesma horta. Com a celebridade, é como se nos transplantassem para a estratosfera. Tornamo-nos uma planta hidropónica.

Outra explicação? A minha concepção do escritor que, para mim, não é mais do que um calculador — como o é o jogador profissional. Ele avalia incessantemente as suas possibilidades, procura deixar a sua marca. Os escritores são os últimos empreiteiros do século XIX. Portanto, segundo o meu ponto de vista de calculador, tinha uma posição ideal para escrever sobre essas pessoas. Era capaz de as ver de dentro, ao passo que aqueles que escrevem sobre personalidades políticas ou sobre os presidentes, aceitam em geral os ares que eles se dão. Para mais, a terminologia medíocre e ridícula utilizada pelos homens da política é adoptada pelos comentadores, que tentam explicar os políticos à nação.

Os homens da política não se interessam pelos problemas políticos, são actores. Isto ainda é mais verdade nos Estados Unidos, do que na Europa, onde há uma tradição política. **Na América a política é um desporto para uso dos muito ambiciosos. Na Europa,** onde tem menos a ver com o vedetismo, a política **também é mais profissional. É uma carreira razoável. Encontra-se nela uma certa segurança, que está ausente da vida americana.**

Audácia

O que é que o fascinou num Kennedy, num Johnson, num Nixon?

— Em Kennedy,, uma certa audácia. Nos anos 50, o simples facto de se dizer «Quero apresentar-me às eleições presidenciais, e tenho possibilidades», era uma hipótese notável. Kennedy arriscou-se. Nessa época os políticos eram muito mais circunspectos no que diz respeito à sexualidade. Muito antes de se ter ouvido falar de Kennedy como «grande político», já se conhecia o «grande amante».

Johnson tinha potencialmente mais valor do que queria mostrar. Mas era um hipócrita e tinha tanto desprezo pelo público, que isso fazia-o estúpido. Apesar da sua inteligência e da sua astúcia, nunca compreendeu o êxito de Kennedy. Nem que Kennedy o batera porque era mais apaixonante do que ele. Johnson fazia tudo para manter os americanos no aborrecimento. Fora o que aprendera no Texas: aborrecer as pessoas. E transpôs essa prática para o plano nacional. Johnson não soube servir o povo americano. Para mim, um presidente tem o dever de ser interessante. Foi por essas e por outras que Carter foi repudiado pelos eleitores: tratava o público americano como se este fosse uma vaca. Pré-digeria a alimendação antes de a dar ao animal.

Nixon? Um dia em que eu estava a entrevistar Kissinger — era na época do Watergate — este disse-me que era pena eu não falar com o presidente. Nixon fascinar-me-ia, afirmou. Se ele, Kissinger, fosse escritor, acrescentara o secretário de Estado (é um dos encantos de Kissinger: quando está com um escritor, dá-lhe a impressão de que gostaria de escrever e quando fala com um director de empresa, de que gostaria de, etc.). Em suma, declarou-me que Nixon estava às portas da grandeza, não só para a sua época mas também perante a História, porque ia concluir a paz no Mundo durante cinquenta anos, talvez mesmo durante um século. Esse pequeno Watergate, esse mísero grão de pó num olho, ia a pouco e pouco destruí-lo. Kissinger falava com uma grande tristeza porque, ao fim e ao resto, se Nixon fizera a paz, Kissinger fora o principal arquitecto dessa mesma paz.

Escrevi muito sobre Nixon, mas não estou de acordo com Kissinger. Para escrever um romance sobre Nixon, seria necessário poder esvaziar-lhe a cabeça e não me parece que eu fosse capaz disso. Não o compreendo suficientemente. Do exterior, sim. Mas, uma coisa é compreender uma pessoa de fora, e outra entrar na sua cabeça. É um salto perigoso. Não compreendo como um homem da sua têmpera se deixou dobrar. Sempre que abria a boca para fazer um discurso, era um fracasso estético. Ele era particularmente apagado. Seria um dos priores actores do mundo porque era incapaz de comunicar uma emoção ou um sentimento sem o exibir grosseiramente. Se dizia que a América devia ser forte, brandia o punho. Se queria mostrar alegria perante uma boa notícia, mostrava os dentes to-

Continua na pág. 10

TEATRO **Sete Ponto Sete**

FITEI 80

Da nova Cuba à Grécia antiga

Se «Bodas de Sangue», que largamente referi (1) constituiu a grande explosão do teatro cubano e do FITEI, dois outros espectáculos do T.E.C. devem aqui ser arquivados. Um para rapidamente o esquecermos («El Travieso Jimmy»), o outro para especialmente o confrontarmos com a encenação lorqueana («Contigo Pan y Cebollas»).

«El Travieso Jimmy» pareceu-me, como texto e como espectáculo, uma razoável nulidade. Aliás, devo dizer que não é fácil falar da obra de Carlos Filipe pelo facto dela pouco ter entendido tanto no que se refere às intenções do autor como às próprias falas dos intérpretes. Estes eram prejudicados pelas posições que o encenador lhes impusera e que impediam, com frequência uma emissão vocal correcta. O mais grave, porém, consistia na intenção, que me pareceu evidente, de fazer teatro de vanguarda sem que surgissem as motivações que deveriam estar na raiz dessa intenção e que, portanto, deveriam reflectir-se nos gestos cénicos que constituiam o espectáculo.

A incoerência dos sinais propostos; a incapacidade dos actores em conseguirem exprimir cabalmente esses sinais (mas poderia ser de outro modo?); o convencionalismo de certas falas pretensamente poéticas e de certas marcações pretensamente vanguardistas — eis razões que bastam para que possamos considerar este espectáculo como um falhanço. E um falhanço escusado porque o acto vanguardista deve resultar duma necessidade não apenas estética mas também histórica e social, e não duma imposição exterior.

A peça tem como ponto de partida a situação de um velho que, prestes a morrer, recorda o passado. Processo velho, podia no entanto conduzir-nos a situações originais e interessantes. Não é isso, porém, o que acontece. Se há uma ou outra cena com algum interesse, como é o caso das cenas de teatro burguês, caricatura do «boulevard»; o espectáculo decorre duma maneira geral, entre situações e gestos cujos significantes não chegam a tomar corpo e a tornar-se operacionais.

Se se entende, por exemplo, o uso de microfones para sublinhar certas falas, como entender que uma vez haja cenário, embora apenas em apontamento (e até era bonito), e outra vez, isoladamente e sem qualquer razão, se mime o abrir e fechar de uma porta? E que dizer do mau gosto da cena final, com a rosa vermelha e a luz? É qualquer coisa de inaceitável num grupo que nos deu essa maravilha que foi «Bodas de Sangue».

Devo salientar o trabalho de dois actores: Adolfo Llauradó, em Jimmy, e Hilda Oats, na velha ama negra. Dois trabalhos dignos dos que iríamos ver, pelos mesmos actores, em «Bodas de Sangue». Também Leonor Borrero e José Raul Cruz se revelaram dois bons actores de comédia.

O espectáculo «Contigo Pan y Cebolla», do escritor cubano Héctor Quintero, coloca-se surpreendentemente nos antípodas da encenação de «Bodas de Sangue». A surpresa advém menos do facto de se tratar do mesmo grupo do que do facto de ser a sua principal intérprete a encenadora da peça de Lorca.

A peça coloca-nos perante o quotidiano duma família da pequena-burguesia urbana, «próxima do proletariado». Visto o espectáculo, a primeira reacção do espectador, sobretudo se tem pretensões mais ou menos intelectuais, consistirá em recusá-lo em bloco, de tal maneira lhe terão parecido caducas, ineficazes,as formas utilizadas, e tão esvaziado de conteúdo revolucionário o discurso emitido. No entanto, ver-se-á que as coisas não são tão simples. A família de «Contigo Pan y Cebolla» é constituída por um casal, dois filhos adultos e uma velha parente. Outras personagens passam, em especial um cobrador e uma vizinha, importantes no xadrez da intriga. Enquanto os dois jovens estudam (o rapaz, pintura, a rapariga, música), o pai, empregado de comércio, tem grandes dificuldades em estender o ordenado para que este chegue até ao fim do mês. A mãe, figura central da peça, defende ferozmente o direito dos filhos ao estudo, recusando-se a deixá-los trabalhar. Envolvida em permanentes dicussões com a velhota, que passa o dia a ouvir folhetins radiofónicos, pois a televisão ainda não chegara, é ela que acaba por dar o golpe que desencadeia o conflito. É através da compra de um modesto frigorífico que aquele rebenta embora a situação familiar (com graves dificuldades alimentares e outras) vivesse em crise permanente.

Interessa menos o desenrolar da história, aliás linear, do que saber qual o correcto significado da situação existencial, social e política que nos propõe. Decorrendo a sua acção imediatamente antes da Revolução, a peça não lhe faz uma única referência, e penso que não é por acaso. O autor pretendeu, parece-me, pôr o público perante a necessidade de reflectir sobre uma situação insustentável mas que lhe fora familiar. Tal como em «À Espera de Godot», também aqui se chega, por absurdo mas inevitavelmente, à conclusão de que não se pode esperar por Godot. Por isso se pode dizer que a peça cubana está mais próxima do absurdo de Beckett, do que do teatro épico de Brecht. Acabar com a situação real proposta pela peça e pelo espectáculo, transformar o «aqui no se pasa nada», lá citado, num «é preciso que alguma acontença», parece ser o imperativo que o espectador tem que assumir. Nem por isso, no entanto, este espectáculo deixa de reflectir a incapacidade do naturalismo em tornar real, teatralmente real, o movimento dialéctico da História.

O trabalho dos actores, que passou por Stanislavski, é notável em especial por parte dos menos jovens. Ver aquela família cubana era como ver uma família portuguesa mas essa identificação não era artificial, tinha a ver com a situação histórica vivida. Berta Martinez, na mãe, conseguia exprimir com o corpo, pela própria atitude, o doloro percurso de uma vida que passava ao mesmo tempo pela força de carácter e pela espondilose; havia nos seus olhos, na sua voz, nos seus gestos, uma doçura e uma energia que eram um espanto. Também José António Rodriguez, no papel do pai, interpretação menos vistosa mas muito eficaz; como era o caso da espantosa naturalidade de Sílvia Planas, a actriz mais velha.

Não se pode dizer que este espectáculo naturalista (que pertence ao reportório do TEC desde há 16 anos) esteja ultrapassado: não há estéticas ultrapassadas desde que devidamente fundamentadas. É essa uma das lições de «Contigo, Pan y Cebolla».

Plínio Marcos em Galego

O grupo «Teatro Luis Seoane», da Corunha, levou ao FITEI a peça brasileira «Dois Perdidos numa Noite Suja», que, aliás, a «Seiva Trupe» estreou no primeiro festival. O texto foi posto em galego por Manuel Lourenzo a partir, suponho, do texto feito pelo grupo portuense, texto que, pelo que me pareceu, era mais rico sob o ponto de vista de calão. A peça foi encenada por Moncho Rodriguez que dirigiu o TUP na montagem da peça «Os Últimos Dias da Solidão de Robinson Crusoé», e é apresentada numa cama elástica, o que podia ser um bom ponto de partida.

O encenador, porém, não explorou os efeitos possíveis e o espectáculo resulta relativamente frouxo, sem nunca atingir a tensão e a angústia do espectáculo da «Seiva». No entanto, um dos actores (Miguel Pernas em Paco) revelava aptidões, quanto a expressão corporal e vocal, que o consagraram como um dos melhores actores que passaram pela FITEI deste ano.

Um Biedermann sem fogo

O grupo madrileno «Teatro Libre» apresentou-se com a peça de J. L. Alonso Santos «Del Labirinto al 30», sobre a qual José Monleón escreveu alguns elogios que deixaram os espectadores portuenses, incluindo-me no número, bastante desconcertados. A peça situa-se entre «Biedermann e os Incendiários», de Max Frisch, e «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, mas sem ter a força cruel e o cinismo do primeiro nem o cómico e a poesia do segundo.

A situação é a clássica: um bom burguês a quem nada falta vê-se invadido por um casal estranho cujos métodos insólitos e violentos estilhaçam o seu quotidiano. No caso, o nosso burguês, é um psiquiatra o que dá mais pimenta ao caso. Infelizmente, colocada a situação, o autor não soube trabalhá-la: com o material nas mãos, passando-o de uma mão para outro como se queimasse, deixou-se levar por ele em vez de o dominar e de o tornar teatralmente rendoso. A certa altura o espectáculo torna-se insuportável pela sua vacuidade, a que Monleón alude, sem conseguir transformar essa vacuidade num testemunho, como quer o crítico castelhano.

Os factos, o cenário em **modern style** esmaltado com sinais demasiado óbvios, a interpretação, não chegou a dar consistência ao que parece ter nascido para morrer logo. Paz à sua alma.

Antes de passar a outra grande surpresa do Festival, devo referir que, por razões de saúde, não me foi possível ver o espectáculo do grupo açoriano «Alpender» que apresentou a peça de Costa Ferreira, «Um Dia de Vida».

Uma «Medeia» fabulosa

De repente caiu sobre os espectadores do FITEI um espectáculo sem paralelo neste Festival, que conseguiu a façanha de conciliar os espectadores, como anteriormente o fizera a versão cubana de «Bodas de Sangue». Ver o público aplaudir com tanto fervor uma obra aparentemente abstrusa, à primeira vista indefensável no que se refere à sua estética e de acordo com determinados valores que ainda não os nossos, ver a maneira como o público seguiu um espectáculo onde havia actos que exigiam uma grande sensibilidade para serem aceites, e depois com o aplaudir foi das coisas mais bonitas deste festival.

«Medeia» — Mito e cerimónia sobre uma lenda imortal — ópera plástica de José Morillo, inspirada na obra de Eurípedes, foi apresentada pelo grupo «Teatro Carrusel» (Oficina de Investigação), de Cadiz. A julgar pelo texto do programa, este espectáculo vem na sequência de experiências similares do grupo o que explica a segurança, a relativa coerência, a força e a beleza globais de um espectáculo tão difícil como este. Para aqueles que viram há anos no São Carlos o Teatro de Pantomima de Wroclaw, dirigido por Henri Tomacenski, direi que esta versão de «Medeia» é, como os espectáculos daquela companhia,um mimodrama que tem como base a realidade plástica e sonora, e o trabalho mímico, por vezes a dança, dos actores.

O espectáculo utiliza material pobre, trabalhado com lantejoulas que adquirem o brilho dos diamantes; usa a cor como significante (rosa vermelho para dar o tom decadente); faz aqui muito certeiramente, marcações em câmara lenta: emprega efeitos como o fumo e o incenso, de que abusa, ou pétalas de rosa como veneno; opta por soluções extremamente simples mas muito belas como quando utiliza um véu cor-de-rosa com que os actores se cobrem numa cena admirável, incursiona pelo surrealismo numa cabeça de boneca que evoca Chirico.

Esta «Medeia» é representada apenas por homens, o que, aliás, acontecia no antigo teatro grego, não sendo essa a única identificação possível com a reconstituição não arquelógica que o grupo quis fazer da tragédia antiga. Também os fatos e por vezes a sua ausência, algumas máscaras, e o próprio cenário são demonstrativos dessa intenção. Vejamos o cenário: dois lanços de escada conduzem a uma plataforma que seria no teatro grego a «cena», enquanto no palco se situa o que era, na Grécia, a «orquestra», onde deambulava o coro.

É, pois, nesta perspectiva de recuperação das formas originais de tragédia que devemos situar um espectáculo que, no entanto, não pretende cingir-se a esse esquema histórico. Deve-se ter em conta o facto do espectáculo não ter mais do que 5 a 10 minutos de texto, o qual não era dito mas cantado (também esse ponto evoca o teatro grego, ao mesmo tempo que sublinha a recusa óbvia de um teatro realista), e que é na banda sonor[illegible]na luz, além dos actores, e na articulação entre o gesto, o som e a luz, que residia a sua principal força. Se o jogo de máscaras evoca o teatro oriental, se alguns gestos sugerem marcações de marionetas, deve-se reconhecer que essa mistura não resulta até porque não se mantém: o espectáculo nem sempre consegue a coesão global que se impunha. É sobretudo na beleza dos seus quadros, no que neles há de barbaro (e que a música original acompanha muito bem), é, como escrevi, na banda sonora, que vai da ópera ao flamengo, à música africana, passando pela canção ligeira (apoiada por uma sofisticada aparelhagem de som), é no jogo de luzes verdadeiramente extraordinário, bem como nos fáctos e nos adereços, que o espectáculo atinge grande nível. Esses elementos, contudo, seriam insuficientes sem um naipe de actores a quem as capacidades de expressão corporal, a sensibilidade gestual,ajudam a assumir-se, como intérpretes de formas esteticamente superiores. Os actores sao poucos mas tão eficazes que parecem multiplicar-se.

Espectáculo decadentista, se se quiser, plasticamente apoiado na pintura dos pré-rafaelistas ingleses e dos simbolistas franceses (o último quadro reproduz uma pintura célebre de Gustave Moreau), esta «Medeia» consegue o milagre de superar o carácter formalista de que pode ser acusado pela energia com que dinamita cânones de beleza pré-estabelecidos, pela força trágica que o anima. Embora por vezes roce o patético da convenção e do rebuscado, o espectáculo consegue voar quase sempre a outras alturas e paira, soberbo, como uma águia em cumes inabituais que por vezes provocam vertigens. E não era essa a função do teatro grego?

(1) — Ver «7•7» de 28.11.80

Carlos Po[illegible]